



XV Jornadas Internacionais
Grandes Problemáticas do
Espaço Europeu

28 a 30 de maio de 2021

FLUP | online

Programa e Resumos

SEXTA-FEIRA, 28 DE MAIO / FRIDAY, MAY 28

9h30 - SESSÃO DE ABERTURA / OPENING SESSION

10h00 - SESSÃO PLENÁRIA / OPENING SESSION

Moderadora: Paula REMOALDO, Universidade do Minho, Portugal

“OLIVE-GROWING IN MEDITERRANEAN EUROPE: RECENT DYNAMICS AND CURRENT CHALLENGES IN THE CONTEXT OF GLOBALIZATION”.

José Domingo Sánchez MARTÍNEZ

Dpto. de Antropología, Geografía e Historia, Universidad de Jaén, España

11h00 - SESSÃO 1 – INOVAÇÃO, EDUCAÇÃO E ENSINO 1

SESSION 1 - INNOVATION, EDUCATION AND TEACHING 1

Moderadora: Paula REMOALDO, Universidade do Minho, Portugal

DIDACTIC APPLICATION OF THE EDUCATIONAL TECHNOLOGY GEOGRAPHICAL MAZE IN GEOGRAPHY AND ECONOMY TRAINING

Stella DERMENDZHIEVA

Faculty of History, “St. Cyril and St. Methodius” University of Veliko Tarnovo, Bulgaria

Tamara DRAGANOVA

Faculty of History, “St. Cyril and St. Methodius” University of Veliko Tarnovo, Bulgaria

CONTRIBUTOS DA GEOGRAFIA E DA EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA PARA A AGENDA 2030

Felisbela MARTINS

CEGOT, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

AS PERSPETIVAS SOBRE OS CAMINHOS DO (IN)SUCESSO ESCOLAR

Silvia Alexandra OLIVEIRA

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Diogo Miguel da Silva PINTO

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Intervalo / Break

12h20 - SESSÃO 2 - SOCIEDADE, ECONOMIA E CULTURA 1

SESSION 2 - SOCIETY, ECONOMY AND CULTURE 1

Moderadora: Helena PINA, Universidade do Porto, Portugal

HOTÉIS COM MEMÓRIA: TURISMO EXPERIENCIAL. O CASO DO PORTO

Célia TABORDA

Universidade Lusófona do Porto, CICANT, Portugal

Isabel ANDRÉS MARQUES

Universidade Lusófona, CEPESE, Portugal

O PORTO RETRATADO POR ESTRANGEIROS EM LIVROS E GUIAS DE VIAGEM NA ÉPOCA MODERNA E CONTEMPORÂNEA – PLANO DE INVESTIGAÇÃO

José Luís BRAGA

Instituto de Estudos Superiores de Fafe, CITUR, Portugal

DIGITALIZAÇÃO, SUSTENTABILIDADE E INOVAÇÃO INCLUSIVA NA EUROPA RURAL: OPORTUNIDADES E DESAFIOS PARA O SETOR AGROALIMENTAR

Iván G. Peyré TARTARUGA

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, CEGOT, Portugal

Fernanda Q. SPEROTTO

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, CEGOT, Portugal

13h30 - ALMOÇO / LUNCH

14h30 - MESA REDONDA / ROUND TABLE

OS DESAFIOS DA QUARTA GERAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES DO ENSINO SUPERIOR

Moderadora: Paula REMOALDO, Universidade do Minho, Portugal

Ana Maria BICALHO

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

José Luís BRAGA

Instituto de Estudos Superiores de Fafe (IESF), Portugal

Hélder LOPES

Universidade do Minho, Portugal

15h40 - SESSÃO 3 - PAISAGEM, PATRIMÓNIO E TURISMO SESSION 3 - LANDSCAPE, HERITAGE AND TOURISM

Moderadora: Ana Isabel BOURA, Universidade do Porto, Portugal

CULINARY FESTIVALS AND CULTURAL LANDSCAPES – REGIONAL RELATIONS AND OCCURENCES

Veselin PETKOV

Department of “Geography, regional development and tourism”, “Konstantin Preslavski” University of Shumen, Bulgaria

ROTA TURÍSTICA E CERVEJEIRA DO RIO DE JANEIRO: INTERPRETAÇÃO À LUZ DA GEOGRAFIA ECONÔMICA

Leandro Dias de OLIVEIRA

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil

GEOGRAPHY OF MASS CULTURE - ESSENCE AND SPECIFICS

Milen PENERLIEV

Department of “Geography, regional development and tourism”, “Konstantin Preslavski” University of Shumen, Bulgaria

Veselin PETKOV

Department of “Geography, regional development and tourism”, “Konstantin Preslavski” University of Shumen, Bulgaria

17h00 - APRESENTAÇÃO DE POSTERS / POSTER PRESENTATION

18h00 - SESSÃO 4 - SOCIEDADE, ECONOMIA E CULTURA 2 SESSION 4 - SOCIETY, ECONOMY AND CULTURE 2

Moderadora: Maria da Conceição RAMOS, Universidade do Porto, Portugal

DOES GENDER AFFECT SATISFACTION IN CREATIVE TOURISM ACTIVITIES? THE STUDY CASE OF NORTHERN PORTUGAL

Paula REMOALDO

University of Minho, Lab2PT, Portugal

Mansour GHANIAN

University of Minho, Lab2PT, Portugal

Juliana ALVES

University of Minho, Lab2PT, Portugal

Elaine SCALABRINI

University of Minho, Lab2PT, Portugal

POLÍTICAS PÚBLICAS DE SANEAMENTO BÁSICO, DIREITOS E O TERRITÓRIO NA BAIXADA FLUMINENSE – O CASO DA BACIA DO GUANDU.

André Santos da ROCHA

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil

O CONTEXTO FILOSÓFICO DO PENSAMENTO DE BARNEY GLASER

José Luís BRAGA

Instituto de Estudos Superiores de Fafe, CITUR, Portugal

19h00 - LANÇAMENTO DO E.BOOK / E.BOOK LAUNCH

Helena PINA e Conceição RAMOS (Coord.)

The Overarching Issues of the European Space - Resilience, Innovation and Sustainability in a Changing World

/

Grandes Problemáticas do Espaço Europeu - Resiliência, Inovação e Sustentabilidade num Mundo em Mudança

SÁBADO, 29 DE MAIO / SATURDAY, MAY 29

SALA 1 / ROOM 1

10h00 - SESSÃO 5: AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL 3 **SESSION 5 - ENVIRONMENT AND SUSTAINABLE DEVELOPMENT 3**

Moderadora: *Fantina TEDIM, Universidade do Porto, Portugal*

L'ARCHITECTURE KSOURIENNE: ADAPTATION DE NOS ANCETRES AVEC LES FORTES TEMPERATURES DU SAHARA

Mohammed FACI

Scientific and Technical Research Center on Arid Regions (CRSTRA), Algérie

MAPA CONCEPTUAL DAS INVASÕES POR ACACIA: CONTRIBUIÇÃO PARA A CONSERVAÇÃO SUSTENTÁVEL DOS ESPAÇOS GLOBAIS INVADIDOS POR ACACIA LONGIFOLIA ANDR. (WILLD.)

Jorge Luis Paes de OLIVEIRA-COSTA

Universidade de Coimbra, CEGOT, Portugal

Rui Ferreira de FIGUEIREDO

Faculdade de Letras da Universidade Coimbra, CEGOT, Portugal

Vânia Regina PIVELLO

Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo, LEPaC/USP, Brasil

EVALUATION OF ACACIA LONGIFOLIA ANDREWS (WILLD.) INVASIBILITY AND IMPACTS IN DIFFERENT CONTINENTS, IN PORTUGAL AND BRAZIL: A WIDE ECO-GEOGRAPHICAL APPROACH

Jorge Luis Paes de OLIVEIRA-COSTA

Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, CEGOT, Portugal

Rui Ferreira de FIGUEIREDO

Faculdade de Letras da Universidade Coimbra, CEGOT, Portugal

Vânia Regina PIVELLO

Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo, LEPaC/USP, Brasil

11h00 - APRESENTAÇÃO DE POSTERS / POSTER PRESENTATION

12h20 - SESSÃO 6 - AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL 1
SESSION 6 - ENVIRONMENT AND SUSTAINABLE DEVELOPMENT 1

Moderadora: *Maria da Conceição RAMOS, Universidade do Porto, Portugal*

A PESCA ARTESANAL NA PRAIA DA AGUDA – UMA RELAÇÃO INDISSOCIÁVEL PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E TERRITORIAL

Maria Alexandra de Castro Azevedo COUTO
Câmara do Comércio e Indústria Luso-Alemã, Portugal

Maria da Conceição Pereira RAMOS
Faculdade de Economia da Universidade do Porto, Portugal

DAS CASAS GRANDES E PALACETES ÀS CASAS MODERNAS. HABITAÇÃO UNIFAMILIAR NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX COMO ELEMENTO CONSTRUTIVO DA PAISAGEM E MORFOLOGIA URBANA DA CIDADE DO PORTO

Nuno Paulo Soares FERREIRA
Faculdade de Letras da Universidade do Porto, CITCEM, Portugal

ENVIRONMENTAL AND CLIMATE SECURITY AS THE ULTERIOR CHALLENGE OF THE MULTILATERAL SYSTEM AND THE BRAZILIAN CASE

Letícia Mello de MENDONÇA
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil

13h30- ALMOÇO / LUNCH

15h00 - SESSÃO 7 - AMBIENTE E VULNERABILIDADES 2
SESSION 7 - ENVIRONMENT AND VULNERABILITIES 2

Moderadora: *Fantina TEDIM, Universidade do Porto, Portugal*

RESISTING BIOCENTRIC CONSERVATION AND ENVIRONMENTAL DISPOSSESSION IN THE BRAZILIAN ATLANTIC FOREST

Scott William HOEFLE
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

PERFIL GEOECOLÓGICO: INTERRELAÇÕES FÍSICO GEOGRÁFICAS PRESENTES NA FLORESTA NACIONAL MÁRIO XAVIER – SEROPÉDICA (RJ)

Karine Bueno VARGAS
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil

Luanna de Oliveira MOREIRA
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil

Regina Cohen BARROS
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil

Claudio Lucas CAPECHE
Embrapa, Brasil

A POLÍTICA ALEMÃ DE COOPERAÇÃO INTERNACIONAL NO SETOR ENERGÉTICO

Ana Isabel Gouveia BOURA
Faculdade de Letras da Universidade Porto, CITCEM, Portugal

16h00 - SESSÃO 8: AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL 2
SESSION 8 - ENVIRONMENT AND SUSTAINABLE DEVELOPMENT 2

Moderador: *António Barros CARDOSO, Universidade do Porto, Portugal*

CAUSSES DU QUERCY: CONSTRUCCIÓN DUNHA IDENTIDADE LIGADA À PROTECCIÓN DA NATUREZA

Daniel del RÍO FRANQUEIRA
Universidade de Santiago de Compostela, Espanha

José Antonio ALDREY VÁZQUEZ
Universidade de Santiago de Compostela, Espanha

O JARDIM DAS AMOREIRAS E O RESGATE DA MEMÓRIA DE SEROPÉDICA/RJ NO FIO DA SEDA: UM PROJETO DE EXTENSÃO NO JARDIM BOTÂNICO DA UFRRJ

Regina Cohen BARROS
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Gabrielle Evangelista da SILVA
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Karine Bueno VARGAS
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Andrea Carmo SAMPAIO
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Maria Cristina LORENZON
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Maria Verônica Leite Pereira MOURA
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil

SPATIAL EVOLUTION AND ARCHAEOLOGICAL CONTEXTUALIZATION THROUGH HOLOCENE EDAPHO-SEDIMENTARY DEPOSITS: AREOSO ISLAND (NW SPAIN)

Daniel CAJADE-PASCUAL
Universidade de Santiago de Compostela, Espanha
Manuela COSTA-CASAS
Universidade de Santiago de Compostela, Espanha
Ramón BLANCO-CHAO
Universidade de Santiago de Compostela, Espanha

17h00 – Intervalo / Break

17h30 - SESSÃO 9 - ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E GLOBALIZAÇÃO
SESSION 9 - TERRITORY ORGANIZATION AND GLOBALIZATION

Moderadora: Maria da Conceição RAMOS, Universidade do Porto, Portugal

THE GLOBALIZATION OF POLITICAL PROCESSES. THE GEOGRAPHICAL VIEW.

Atanas DERMENDZHIEV
“St. Cyril and St. Methodius” University of Veliko Tarnovo, Bulgaria
Martin DOYKOV
“St. Cyril and St. Methodius” University of Veliko Tarnovo, Bulgaria

A NOVA PONTE TERRESTRE EURASIÁTICA: ELEMENTOS PARA PENSAR GEOPOLÍTICA E COOPERAÇÃO ENTRE CHINA E EUROPA.

Jonathan Christian Dias dos SANTOS
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, PPGGEO, Brasil
André Santos da ROCHA
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, DGEO/IA, Brasil
Pablo IBAÑEZ
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, DGEO/IA, Brasil

ENTRE MOBILIDADES, (I)MOBILIDADES E TERRITÓRIOS DE ESPERA. AEROPORTOS E SEGURANÇA NA UNIÃO EUROPEIA

João Luís J. FERNANDES
Universidade de Coimbra, CEIS20/CEGOT, Portugal

(programa continua na SALA 2 / program continues in ROOM 2)

SALA 2 / ROOM 2

10h00 - SESSÃO 10 – SOCIEDADE, ECONOMIA E CULTURA 3 **SESSION 10 - SOCIETY, ECONOMY AND CULTURE 3**

Moderadora: Helena PINA, Universidade do Porto, Portugal

O FEMINISMO COMO MOVIMENTO SOCIAL. AS MANIFESTAÇÕES E GREVES DO DIA INTERNACIONAL DA MULHER EM PORTUGAL (2019)

Célia Taborda SILVA

Universidade Lusófona do Porto, Portugal

A DESPESA PÚBLICA EM PORTUGAL: ESCOLHAS E CONFLITOS

Glória TEIXEIRA

Faculdade de Direito da Universidade do Porto, Portugal

Ana Sofia CARVALHO

Tribunal Administrativo do Porto, Portugal

O INSUSTENTÁVEL PESO DA ESCOLHA: (IN)DECISÕES E (IN)SEGURANÇA ONTOLÓGICA NA MODERNIDADE TARDIA

Paulo Jorge SANTOS

Faculdade Letras Universidade Porto, Portugal

11h00 - APRESENTAÇÃO DE POSTERS / POSTER PRESENTATION

12h20 - SESSÃO 11 - AMBIENTE E VULNERABILIDADES 1 **SESSION 11 - ENVIRONMENT AND VULNERABILITIES 1**

Moderadora: Helena PINA, Universidade do Porto, Portugal

INJUSTIÇAS ESPACIAIS DA ÁGUA PRIVATIZADA: O CASO DA PROLAGOS-RJ

Damaris Alencar de FARIAS

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil

RISCO À LEISHMANIOSE TEGUMENTAR NA BAIXADA VERDE: A VULNERABILIDADE AMBIENTAL DO MUNICÍPIO DE SEROPÉDICA, RJ

Fernanda Karla Bezerra da SILVA

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil

Heitor Soares de FARIAS

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil

RISCO E PERCEÇÃO: O CASO DE BOM JARDIM E O “MEGADESASTRE DA REGIÃO SERRANA DO RIO DE JANEIRO” EM 2011

Andréa Carmo SAMPAIO

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil

Gabrielle dos Santos COSTA

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil

13h30 - ALMOÇO / LUNCH

15h00 - SESSÃO 12 – SOCIEDADE, ECONOMIA E CULTURA 4 **SESSION 12 - SOCIETY, ECONOMY AND CULTURE 4**

Moderadora: Maria da Conceição RAMOS, Universidade do Porto, Portugal

VINHO E TABERNAS DA REGIÃO DO VINHO VERDE (SÉCULO XVIII)

António Barros CARDOSO

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

A IMPORTÂNCIA DA COMPETÊNCIA CULTURAL EM AGÊNCIAS EUROPEIAS DO DOMÍNIO DA JUSTIÇA E DOS ASSUNTOS INTERNOS

Natália RAMOS

Universidade Aberta, CEMRI, Portugal

João José Silva CABAÇO

Universidade Aberta, CEMRI, Portugal

A GEOGRAFIA DE MILTON SANTOS: NOTAS SOBRE A ATUALIDADE DE SEU PENSAMENTO EM TEMPOS PANDÊMICOS

Ariane Melchior Nunes da HORTA

Grupo de Estudos Espaço, Teoria Social e Cidade - UFRRJ, Brasil

Guilherme CHALO

Instituto de Planejamento Urbano e Regional - UFRJ, Brasil

16h00 - SESSÃO 13 - DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL EM MEIO RURAL
SESSION 13 - SUSTAINABLE DEVELOPMENT IN RURAL ENVIRONMENT

Moderadora: Ana Isabel BOURA, Universidade do Porto, Portugal

RURAL IRELAND DURING RECESSION AND RECOVERY

Mary CAWLEY

Whitaker Institute for Innovation Societal Change and School of Geography, Archaeology and Irish Studies, National University of Ireland Galway, Ireland

REGULAÇÃO E CERTIFICAÇÃO PARTICIPATIVA, ESTÍMULOS À AGRICULTURA ORGÂNICA NO BRASIL.

Ana Maria de Souza Mello BICALHO

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

SOCIEDADE E SUSTENTABILIDADE EM MEIO RURAL: O CASO DE SANFINS DO DOURO

Helena PINA

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, CEGOT, Portugal

17h00- Intervalo / Break

17h30 - SESSÃO 14 - INOVAÇÃO, EDUCAÇÃO E ENSINO 2
SESSION 14 - INNOVATION, EDUCATION AND TEACHING 2

Moderadora: Ana Isabel BOURA, Universidade do Porto, Portugal

A AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO E A MOTIVAÇÃO DOS COLABORADORES NAS IPSS DO CONCELHO DA TROFA

Sérgio Miguel da Silva MONTEIRO

Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente e Mental (APPACDM) da Trofa, Portugal

José António Mendonça Pereira de OLIVEIRA

Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico do Porto, Portugal

Maria João Fernandes Pereira POLIDORO

Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico do Porto, Portugal

VOOS DA BORBOLETA: DAS COMPETÊNCIAS HISTÓRICAS À CIDADANIA EUROPEIA

Cláudia Pinto RIBEIRO,

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, CITCEM, Portugal

Ana Isabel MOREIRA,

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, CITCEM, Portugal

Helena Isabel Almeida VIEIRA,

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, CITCEM, Portugal

Lara Saraiva LOPES,
Faculdade de Letras da Universidade do Porto, CITCEM, Portugal

**TECNOLOGIAS DIGITAIS NA COMUNICAÇÃO E NA INTEGRAÇÃO EDUCACIONAL E INTERCULTURAL:
DESAFIOS GLOBAIS CONTEMPORÂNEOS**

Maria Natália Pereira RAMOS
Universidade Aberta, CEMRI, Portugal
Ana Cristina Duarte LOPES
Universidade Aberta, CEMRI, Portugal

**18h30- ANÚNCIO DO PRÉMIO “O MELHOR POSTER” / “THE BEST POSTER” PRIZE
ANNOUNCEMENT**

19h00- SESSÃO DE ENCERRAMENTO / CLOSING SESSION

DOMINGO, 30 DE MAIO / SUNDAY, MAY 30

SAÍDA DE CAMPO/FIELD TRIP

**“VIANA, A PORTA DO ALTO MINHO / VIANA, THE DOOR OF ALTO MINHO”
(António Barros CARDOSO e Jose Luís BRAGA - Coord.)**

- 8:30 - Reunião dos congressistas na Via Panorâmica (FLUP) e saída rumo a Viana do Castelo.
- 10:30 - Chegada a Viana do Castelo e Visita ao **Centro de Artes Tradicionais**.
- 11:30 - Visita ao **centro histórico da cidade** (Matriz Medieval; Antigos Paços do Concelho; Casa da Misericórdia)
- 13:30 - **Quinta do Paço de Lanheses** – Almoço seguido de visita ao Paço e à propriedade
- 15:30 - Visita ao “**água-arriba**”, **Museu Ecológico de Lanheses**
- 16:30 - Visita à **zona ribeirinha da Cidade** – a arquitetura contemporânea de Viana do Castelo (Biblioteca Municipal – Siza Vieira; Edifícios Multifuncionais – Fernando Távora; Centro Cultural – Souto Moura)
- 18:30 - Partida rumo ao Porto.
- 19:45 - Fim de Viagem - Chegada à Via Panorâmica (FLUP).



Resumos /Abstracts

SEXTA-FEIRA, 28 DE MAIO / FRIDAY, MAY 28

9h30 - SESSÃO DE ABERTURA / OPENING SESSION

- SESSÃO PLENÁRIA

- Growing in Mediterranean Europe: Recent Dynamics and Current Challenges in the Context of Globalization

José Domingo Sánchez MARTÍNEZ

Dpto. de Antropología, Geografía e Historia, Universidad de Jaén
jdsanche@ujaen.es

The prestige of olive oil as a healthy product, the prominence that it enjoys in Mediterranean culture and its high price in relation to other edible vegetable fats, explain the constant increase in the surface area dedicated to olive groves, reaching 11.5 million hectares distributed over more than sixty countries around the world, of which almost 55% are located in Europe (Sánchez-Martínez & Garrido Almonacid, 2018). If we add in demographic growth and, in particular, the increase in the number of consumers of globalised products associated with the attainment of a certain social status, as is the case, it is easy to appreciate that plans to continue expanding this crop have skyrocketed. This is happening on a large scale both in traditional producing countries —Morocco, Tunisia, Algeria, Turkey and Egypt— as well as in areas in which olive trees were unknown or had a mere token presence, where producers are now trying to quickly and satisfactorily acclimatise the crop, such as Uruguay, Brazil, China, Saudi Arabia, Texas, Arizona and Georgia (Sánchez Martínez, 2016).

A characteristic common to all the plantations developed or planned in recent years is the adoption of intensive or super-intensive models, in a cycle that can be described as neo-productive. In this regard, the most common stereotypes that are associated with the traditional olive grove, such as small farms, low production, a marked variation in production, a rain-fed farming regime, the predominance of family farming, as well as the dependence on subsidies, are giving way to a modern business approach, whose characteristics include large mechanised irrigated farms, an orientation towards the market, professionalised technical management and a financial conception of farming. Regardless of the perspective — landscape, cultural, social, environmental or economic— the contrast between these models could not be more evident. On the world stage, at the moment, European leadership and the predominance of traditional olive growing are undeniable. However, the gradual reduction of government aid and the disappearance of other mechanisms for the protection of traditional agricultural activity in the European Union, are added to the tangled picture of threats and challenges that the regions specialised in this crop are already facing, such as climate change, the scourge of plant pests, the increase in international competition or the effects of ongoing technological disruption.

Our objective is to present different territorial situations of vulnerability and complexity, to assess and contrast the responses that are emerging in four European olive-producing regions: Alentejo (Portugal), Andalusia (Spain), Provence (France) and Apulia (Italy). The approach of the study is from an institutional perspective, since the responses of each region are determined by the formal and informal institutions that govern them, as well as by the local productive knowledge and the business networks of each agrifood productive system.

Palavras chave: olive-growing; mediterranean culture; globalization; agrifood productive system

- SESSÃO 1 – INOVAÇÃO, EDUCAÇÃO E ENSINO (1)

- Didactic Application of the Educational Technology Geographical maze in Geography and Economy Training

Stella DERMENDZHIEVA

Faculty of History, "St. Cyril and St. Methodius" University of Veliko Tarnovo, Bulgaria

Tamara DRAGANOVA

Faculty of History, "St. Cyril and St. Methodius" University of Veliko Tarnovo, Bulgaria

The educational reforms in the Bulgarian school cover all systems and elements, processes and phenomena, as well as the educational objects, which are aimed at achieving stability and effectiveness of the learning cooperation, the application of didactic technologies, innovative methods and techniques.

The educational technology is defined as a systematic method of reproduction of the training process with the following characteristic features: a diagnostically formulated goal; orientation towards all learning procedures to achieve the goal; operational feedback.

The essential and meaningful characteristics of the educational technologies and the possibilities for their application in geography and economics training are one of the current questions in the methodology of geography training. The methodological, psychological, pedagogical and social foundations of the innovative technologies in geography training follow basic requirements for their organization and application in the learning process. One of the educational technologies applied in the Bulgarian school is the geographical maze.

Sequence of meaningful accents in the report: we will look from the middle of the available definitions for what could be defined as a geographical maze. The trends in the development of educational technology in practice and what technology is of particular practical importance at a given stage in geography and economics training. We will try to answer what educational technology is - a geographical maze and why we have chosen it as a subject of study.

After this we will proceed to the consistent familiarization and partial mastering of different types of application options.

We will develop single examples with author's geographical mazes based on the same theory, to see that, based on the same theoretical situation, each teacher or school can create infinitely many variations and solutions. Everyone has the opportunity not only to find and apply, to adapt them to their style of activity, but also to create their own.

The next content block has a priority role in developing the skill for adequate self-assessment, linking the problem and evaluation, as alternative solutions for achieving more accurate and adequate assessment. We will try to expand the information in the sphere of assessment of learning achievement – this what pleases us, this which is now being established in the context of contemporary Bulgarian education, this what is emerging as a trend in our near and far future.

The procedure for organizing and realizing the educational technology determines specific requirements for teachers for science-based pedagogical solutions for the application of the geographical maze. The combination of trainers, educators, teaching, organizational and more functions of educational technology geographical maze is a sequence that allows for practical realization, a set of techniques and a common logic of activities.

The geographical maze provokes the teachers to construct, modify and present the school content as a complex and creative act of learning interaction. In the design and realization of pedagogical interaction through the geographical maze, the main content features of the technology - conceptual, systematic, consistent, scientific, variability, manageability, efficiency, etc. are outlined.

The geographical maze is related as an educational technology to the group of personality - oriented training, as a reflection of interactivity and a tool for testing students' knowledge, skills and competences. The didactic application of the geographic maze in the training on geography and economics in new realities finds its place in all types of lessons, which are normatively reglamented by the educational reform - for new knowledge, for activities, for summary, for negotiation and for control work.

The new normative framework in geography and economics training requires the use of new training methods that facilitate the acquisition of the school content, develop students' intellectual and practical skills, stimulate thinking and turn roles into a learning process that focuses and be an active participant to be the student. The geographical maze is one of the educational technologies that provokes the interest of students, to a modern technology for testing basic knowledge and the opportunity for creative expansion of the content and self-assessment.

Key words: geographical maze, educational technology, assessment, personality - oriented training

- Contributos da Geografia e a Educação Geográfica para a Agenda 2030

Felisbela MARTINS

CEGOT – Centro De Estudos De Geografia E Ordenamento Do Território
felisbela.martins@gmail.com

No início do século XXI, na sequência de várias medidas internacionais, lançou-se a Década das Nações Unidas para a Educação e Desenvolvimento Sustentável (2005-2014). Surgiram os Objetivos do Desenvolvimento do Milénio (ODM). Esta década tinha como um dos seus objetivos, promover a educação de modo que ela chegasse a toda a humanidade. Assinalava-se a necessidade de que o desenvolvimento sustentável fosse integrado a todos os níveis da sociedade, pois assumia-se que era fundamental que todos tivessem uma perceção do estado do mundo. Daí a importância de se promover uma Educação para o Desenvolvimento Sustentável que respeitasse e valorizasse a riqueza do nosso planeta ao nível tanto da diversidade biológica, como ao nível cultural, tendo em atenção as ações pessoais e coletivas conducentes a uma sociedade sustentável.

Os ODM não foram atingidos até 2015 e a ONU e os 193 Estados-membros reunidos em Assembleia Geral, aprovaram os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). A 1 de janeiro de 2016 entrou em vigor a Resolução intitulada “Transformar o nosso mundo: Agenda 2030 do desenvolvimento Sustentável. São 17 objetivos desdobrados em 169 metas a serem atingidos até ao final desta década. Trata-se de uma agenda que aborda várias dimensões do desenvolvimento sustentável que colocam o enfoque nas pessoas, nos direitos humanos, na resposta às crescentes desigualdades sociais, na paz, na segurança e nas alterações climáticas. Engloba o envolvimento dos governos e de todos os cidadãos do mundo, em que as crianças e os jovens são centrais e, portanto, a educação tem um papel fulcral. Neste sentido, a educação tem que ser pensada com vista a um desenvolvimento global, pois ela tem que estar de acordo com os desafios e aspirações do século XXI, isto é, promover os tipos certos de valores e habilidades que irão permitir um crescimento sustentável e inclusivo. Para se criar um mundo mais sustentável como os contemplados nos ODS, e em particular o ODS 4 - Educação de Qualidade – Garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos -, os indivíduos têm que se tornar agentes de mudança. É necessário que sejam portadores de conhecimentos, de habilidades, de valores e atitudes que lhes permitam contribuir para o desenvolvimento sustentável, na medida em que sejam capazes de tomar decisões informadas e ações com responsabilidade para assegurar a integridade ambiental com viabilidade económica, para além de uma sociedade mais justa para as gerações presentes e futuras.

A Comissão para a Educação Geográfica da União Geográfica Internacional viu a Década das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável como uma oportunidade para se confirmar o compromisso da Geografia e do desenvolvimento de um currículo geográfico visando o desenvolvimento sustentável. Estabelece a Declaração de Lucerna sobre Educação Geográfica para o Desenvolvimento Sustentável (2007), sendo esta uma extensão da Carta Internacional para a Educação Geográfica (1992). Propõe que o paradigma do desenvolvimento sustentável seja integrado dentro do ensino da Geografia, em todos os seus níveis e em todas as regiões do mundo. Outras Declarações se sucederam, das quais destacamos a nova Carta Internacional para a Educação Geográfica, aprovada em Pequim em 2016. A evolução do mundo e o conseqüente desenvolvimento da disciplina de Geografia e da educação geográfica, explicam a publicação de uma nova carta que define um plano de ação.

A Geografia contribui para a compreensão dos desafios atuais do planeta, pelo que permite uma maior e melhor consciencialização do Homem em relação à responsabilidade da sociedade perante o ambiente natural e as outras sociedades. Assim, a educação geográfica tem como objetivo formar indivíduos com competências que permitam valorizar os recursos do planeta e desenvolver um espírito crítico no sentido da tomada de decisões responsáveis que contribuam para a sustentabilidade do planeta e das próximas gerações.

Palavras-chave: ODS, Educação para o Desenvolvimento Sustentável, Geografia, Educação Geográfica.

- As Perspetivas sobre os Caminhos do (In)Sucesso Escolar

Silvia Alexandra OLIVEIRA

Faculdade de Letras da Universidade do Porto
silvia.oliveira.cnse@gmail.com

Diogo Miguel da Silva PINTO

Faculdade de Letras da Universidade do Porto
dpinto007@gmail.com

A educação do século XXI enfrenta inúmeros desafios, sendo um desses desafios o Insucesso Escolar que é visto como (...) a incapacidade do aluno atingir os objetivos globais definidos para cada ciclo de estudos (EURYDICE, 1995, P. 47). Parece ser simples definir este conceito, mas a verdade é que existem diversas opiniões relativamente ao seu verdadeiro significado. Definitivamente, sabemos que é uma palavra que se opõe ao Sucesso, tal como refere Mendonça (2011, p. 1), “os termos sucesso e fracasso se referem tradicionalmente ao resultado positivo e negativo obtido pelos alunos e que se expressa pela aprovação ou reprovação no final do ano letivo”. Como se pode constatar através de ambas as definições, o (In)Sucesso dos estudantes é avaliado, sobretudo, de forma quantitativa. Será isso correto? Será justo vermos as capacidades dos nossos estudantes, medidas através de teste/exame, que até pode “ter corrido mal naquele momento” por circunstâncias alheias a aspetos cognitivos?

O Insucesso Escolar é, de facto, um desafio para o qual dificilmente se está a encontrar soluções homogéneas, aquela que todas as escolas possam pôr em prática e que contemplem a vasta diversidade de estilos de aprendizagem, as motivação e características socioeconómicas e culturais dos alunos, mas também a comunidade científica e as instituições de ensino e respetivos agentes educativos e o sistema político, que discutem e promovem medidas diversas para dar resposta.

Em pleno século XXI, apesar do enorme número de recursos disponíveis, o desenvolvimento das tecnologias e um aumento (embora desigual) da qualidade de vida, a Taxa de Insucesso Escolar tende a ser elevada. Esta situação levou-nos a tentar refletir sobre os fatores que condicionam o (In)Sucesso escolar. Vários motivos foram desde logo orientadores do nosso estudo: os professores estarão preparados para ensinar a geração atual? Será falta de motivação por parte dos alunos? Mas o que (des)motiva os alunos? Será que o estatuto socioeconómico e cultural influencia o (In)Sucesso? E qual o contributo da inteligência/(ins)estabilidade emocional? Porque aumenta o Insucesso quando temos as ferramentas que precisamos para aumentar a Taxa de Sucesso Escolar? A quem atribuir ‘culpas’? Aos professores? Aos pais? Ao sistema de ensino? Aos alunos? À comunidade em si? Ou tal decorrerá de uma falta de parceria entre todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem? Para tentar responder a tantas as questões, optamos por uma metodologia de trabalho que se baseou na aplicação de um Inquérito por questionário, um segundo Inquérito onde questionamos os alunos sobre o seu Projeto de Vida, os resultados escolares obtidos aos longo do ano letivo. Associamos ainda a aplicação de grelhas de observação diárias. Da aplicação das metodologias anteriores verificamos que os alunos vivem em contextos completamente distintos, cada um com a sua própria história para contar e cada um com vivências que influenciam a sua prestação na escola, quer seja de forma positiva, quer seja de forma negativa.

Palavras-Chave: (In)Sucesso Escolar; Estatuto Socioeconómico; Inteligência Emocional; Família; Projeto de Vida.

Referências:

- Candeias, A. C. S. (2010). Que conceções e práticas profissionais sobre sucesso/insucesso escolar possuem os docentes do 1º Ciclo do Ensino Básico. Lisboa: Faculdade de Ciências e Tecnologia.
- EURYDICE – Rede de Informação sobre Educação na União Europeia. (1995). A Luta Contra o Insucesso Escolar: um desafio para a construção europeia. Lisboa: Ministério da Educação, Departamento de Programação e Gestão Financeira.
- Justino, D.; Santos, R.; et al. (2017). Atlas da Educação – Contextos sociais e locais de sucesso e insucesso. Lisboa: Projeto ESCXEL.

- SESSÃO 2 – SOCIEDADE, ECONOMIA E CULTURA (1)

- Hotéis com Memória: Turismo Experiencial. O Caso do Porto

Célia TABORDA

Universidade Lusófona do Porto/CICANT

celia.taborda@ulp.pt

Isabel Andrés MARQUES

Universidade Lusófona/CEPESE

Isabel.marques@ulp.pt

Nesta sociedade pós-moderna, da globalização, da massificação do consumo, da velocidade, existe um certo vazio, como refere Lipovetsky (1983), que leva à revalorização dos lugares de memória como pontes entre o passado e o presente, como ancoradouros que permitem reconectar a humanidade às suas raízes. É o caso dos hotéis históricos que foram construídos em edifícios que outrora foram palácios, ou mosteiros, ou casas burguesas, locais que permitem “olhar” e “sentir” o tempo. No Porto existem vários exemplares, de diversos grupos hoteleiros, desde o Hotel Intercontinental, o Pestana, a Brasileira, o Pestana Ribeira, o Porto Bay, o NH Colletion Batalha, o Flores Village Hotel & Spa, o Hotel Carris Porto Ribeira ou o Torel Palace, entre outros, cujo património, só por si, já proporcionam uma experiência vivencial única aos seus hóspedes.

O Turismo Cultural tem por base a experiência e a criatividade em que o imaginário de cada um anseia encontrar e experienciar o seu “sagrado” (Amirou, 2007). É nesta perspetiva da busca do “sagrado” que se enquadra a necessidade de encontrar a história, a cultura e as raízes do “eu” e do “outro”. A experiência turística é um fenómeno individual ou coletivo que envolve diversos elementos como diversão, emoções, aprendizagem, relaxamento e vários tipos de atividades (Aho, 2001). As experiências podem transmitir valores sensoriais, emocionais, cognitivos, comportamentais e relacionais (Schmitt, 1999). Para Tung & Ritchie (2011), a experiência turística é definida como uma avaliação subjetiva individual dos acontecimentos relacionados com as atividades turísticas, que tem início na preparação da viagem e que se prolonga quando a viagem é recordada posteriormente. Deste modo, a experiência turística nasce no momento em que se inicia o processo de escolha do destino, continua in situ com as interações que aí se estabelecem e termina no regresso através da lembrança e da forma como se comunica o que se viveu. As experiências turísticas são mutantes e sofrem constantemente alterações antes, durante e após a viagem.

Tendo por base o turismo cultural e experiencial, e a necessidade de uma tipologia de turistas de encontrar a história e as raízes dos locais que visitam, o objetivo deste estudo é perceber quais as motivações que estão subjacentes à escolha de um Hotel com Memória na cidade do Porto e de que forma estas unidades hoteleiras transmitem uma narrativa que vá de encontro à motivação dos seus hóspedes.

Palavras-Chave: Turismo, Património, Hotéis, História, Experiências

- O Porto Retratado por Estrangeiros em Livros e Guias de Viagem na Época Moderna e Contemporânea - Plano de Investigação

José Luís BRAGA¹

zelu.braga@gmail.com

¹ Centro Investigação, Desenvolvimento e Inovação do Instituto Estudos Superiores de Fafe (CIDI-IESF); CiTUR – Centre for Tourism Research, Development and Innovation, Polytechnic of Leiria

A presente comunicação pretende dar a conhecer um plano de investigação sobre os livros e guias de viagem que retrataram, durante a época contemporânea (1820-1974), a cidade do Porto sob o ponto de vista dos forasteiros. O problema de investigação surge da carência por nós detetada no que diz respeito a estudos sobre a História do Turismo, tanto em Portugal como, mais especificamente, no Porto. No que diz respeito aos objetivos gerais da investigação, mais ampla, que estamos a empreender, são os seguintes: (a) determinar a evolução da imagem turística formulada pelos estrangeiros nos guias e livros de viagem da época moderna e contemporânea; (b) conhecer a evolução do sistema turístico (transportes, alojamento, restaurantes e casas de pasto, animação) portuense na época contemporânea; (c) procurar reconhecer a evolução da organização turística do destino “Porto” na sua concatenação com a evolução da organização turística do destino “Portugal” na época contemporânea; (d) reconhecer tipologias de viajante que possam ressumar dos guias; (e) reconhecer a evolução da propaganda e a sua conversão em marketing do destino “Porto”.

No que diz respeito aos objetos específicos, são os seguintes: (a) reconhecer o destaque que é conferido nos guias ao vinho do Porto enquanto marca de excelência da cidade; (b) compreender a evolução que se dá no século XX no que

diz respeito aos livros de viagem que passaram a ser guias e que perderam o “caráter biográfico, narrativo, com considerações pessoais, comentários ou opiniões do autor sobre os lugares” para os guias que contemplam “todo o tipo de informação prática, organizada de uma forma estruturada para permitir ao leitor a escolha, com rapidez e segurança, do que pretendia visitar, como chegar aos sítios, onde dormir, onde comer, os preços, as distâncias entre cidades, etc.” (Ribeiro, Cerveira & Costa, 2018, p. 32); (c) discernir as especificidades dos mais conhecidos guias de viagens - Michelin, Fodor, Baedeker (ainda que seja em alemão, mas existem versões em francês e inglês) e Murray; (d) distinguir os modos específicos dos estrangeiros retratarem a cidade de acordo com a sua nacionalidade, os paradigmas comuns de representação do destino segundo a nacionalidade (e) saber qual é a percepção dos estrangeiros relativamente aos mais significativos momentos políticos compreendidos pela cronologia (Revolução Liberal, 1ª República e Ditadura); (f) como é que a ditadura do Estado Novo usou o turismo para se autopromover? Existem paralelismos com a Espanha de Franco, a Itália de Mussolini ou a Alemanha de Hitler? (g) conhecer as motivações subjacentes às viagens de estrangeiros no século XIX. Corresponderiam a ideais semelhantes àqueles que eram veiculados pelo Grand Tour da aristocracia inglesa do século XVIII? As narrativas de viagens podem ser da autoria de turistas, cientistas, artistas, etc. “O seu valor depende muito da competência do respetivo autor, mas também da ótica através da qual ele observa a realidade” (Mendes, 1993, p. 135). No que diz respeito à utilização de fontes primárias, para além dos guias, prevê-se que sejam analisados periódicos e documentos emanados pelas autoridades de organização turística.

Palavras-chave: Guias Turísticos, Imagem Turística, Porto, História Moderna e Contemporânea

Bibliografia:

Mendes, J.M. A. (1993). *A História como Ciência: Fontes, Metodologia e Teorização*. 3ª ed. Coimbra: Coimbra Editora.
Ribeiro, V., Cerveira, E., & Costa, E.D. (2018). *Porto Sentido de Fora – Livros e guias de viagem sobre o Porto entre a Monarquia Constitucional e Estado Novo (1820-1974)*. Porto: Câmara Municipal do Porto.

- Digitalização, Sustentabilidade e Inovação Inclusiva na Europa Rural: Oportunidades e Desafios para o Setor Agroalimentar

Iván G. Peyré TARTARUGA

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, CEGOT, Portugal

Fernanda Q. SPEROTTO

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, CEGOT, Portugal

Atualmente, o mundo passa pelo que se convencionou chamar transição sociotécnica profunda, situação que configura uma das principais transformações tecnológicas dos últimos 250 anos, com importantes repercussões sociais, económicas e políticas. Nesse contexto, diversos especialistas preveem que essas mudanças sejam pautadas por um desenvolvimento geral baseado na inovação, sustentabilidade e inclusão. Além disso, essa transição está substancialmente associada aos processos de digitalização (informática e telecomunicações). No setor agroalimentar, essas transformações, vinculadas à digitalização, têm igualmente um peso muito considerável (Trendov et al., 2019).

Dentro desse quadro e do campo dos estudos de inovação, geografia económica e sociologia económica, este texto possui dois objetivos. Primeiro, examinar a importância da digitalização nos espaços rurais europeus, nos anos recentes, especialmente no setor agroalimentar. Paralelamente, pretende-se apontar as implicações para a sustentabilidade, como tema central no debate atual das mudanças tecnológicas. Segundo, esta investigação fornece um cenário exploratório, da Europa rural, das regiões que apresentam um maior potencial de aplicação e geração de inovações digitais na agroalimentação e daquelas que têm uma maior dificuldade para inovar. Em ambos os casos, tais regiões serão uma combinação de desafios e oportunidades para o desenvolvimento territorial, onde cada lugar tem que escolher entre adotar inovações convencionais (nas regiões desenvolvidas) ou inovações inclusivas (nas menos desenvolvidas) (Tartaruga, 2021).

Para cumprir com essas finalidades foi realizada uma revisão da literatura sobre os contributos da digitalização para a agroalimentação e os territórios rurais da União Europeia (UE). Ademais, realizou-se uma análise espacial de dados económicos, ambientais, de digitalização e inclusão (plataforma Eurostat), para o ano de 2017 e no âmbito de regiões (NUTS 2 e 3) e de países.

Os resultados indicam o importante papel das principais políticas comunitárias dos últimos anos relacionadas, direta ou indiretamente, com o setor agroalimentar, tanto em termos gerais – “European Green Deal” ou estratégia de Especialização Inteligente–, quanto em termos específicos – estratégias “Da Fazenda para o Prato” ou de Agricultura Sustentável. As regiões mais inovadoras e prósperas estão especialmente concentradas em clusters de inovação. Nas regiões menos desenvolvidas há uma variedade de trajetórias de crescimento que dependem do suporte estatal para a sua realização. Em ambas regiões, há importantes desafios relacionados com a digitalização que são a apropriação e controlo de dados, a produção de tecnologias e a segurança de dados, que, no seu conjunto, estabelecem o futuro da alimentação e da agricultura na UE.

Palavras-chave: inovação, digitalização, agroalimentação, sustentabilidade, Europa

Referências Bibliográficas:

Tartaruga, I. G. (2021). Tradition, Inclusive Innovation, and Development in Rural Territories: Exploring the Case of Amiais Village (Portugal). In Oliveira, L., Amaro, A., & Melro, A. (Eds.), Handbook of Research on Cultural Heritage and Its Impact on Territory Innovation and Development (pp. 62-74). Hershey, PA: IGI Global.

Trendov, N. M., Varas, S., & Zeng, M. (2019). Digital technologies in agriculture and rural areas – Status report. Rome, Italy: FAO.

- MESA REDONDA/ ROUND TABLE

- Os Desafios da Quarta Geração das Instituições do Ensino Superior

Ana Maria BICALHO

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

José Luís BRAGA

Instituto de Estudos Superiores de Fafe (IESF), Portugal

Hélder LOPES

Universidade do Minho, Portugal

- SESSÃO 3 – PAISAGEM, PATRIMÓNIO E TURISMO

- Culinary Festivals and Cultural Landscapes – Regional Relations and Occurrences

Veselin PETKOV

Department of “Geography, regional development and tourism”, “Konstantin Preslavski” University of Shumen, Bulgaria

veselin_9003@abv.bg

The article investigates the possibilities for development of culinary festivals in the district of Shumen as part of the culinary tourism and regional traditions of the territory. A relation between cultural landscape and culinary tradition is sought. The term cultural landscape is defined. In this way the cultural identity of the region is preserved. Separate culinary festivals are characterised, as well as the location and period they take place. Taking into consideration the relatively small number of alternative types of tourism in the researched region, it could be a perspective for development of less visited and “unexplored” territories. During the event the tourist gets introduced to the lifestyle and customs of the people from the given territory. What is attractive to the tourist is that they are not only observers – they participate in a culinary festival, as they can taste or cook a meal under the instructions of a local person. This means that the tourist gets introduced to lifestyles and in this sense we talk about introduction to cultures, cultural heritages, urban landscaped included.

Cultural tourism and culinary festivals point at the differences in the lifestyles, they present the opportunity of authentic experience of other cultures, etc. All aforementioned activities and practices on international level have their difficult to separate economic and social aspects, regulated or prone to regulation in the political sphere. In this way, tourist destinations, which have preserved their lifestyle and culture, could be made attractive. They enable the strong cultural identity at the tourist market. A better advertisement of the destination is made with culinary festivals, which helps to boost the visits of the territory. Since the cultural landscape is a natural-cultural complex (see the definition above), it is composed of separate components (elements) that interact continuously and within a system with each other. The main elements are: the natural landscape, the settlements of the people, their economy, the language (including the geographical environment's toponymy¹), the spiritual non-material culture (mainly folklore). In fact, these are the elements that form the objects of the material and the intangible cultural heritage. In the theoretical aspects of cultural tourism, those are the tourism resources that determine and develop it. This theoretical-methodological similarity is of particular importance. The cultural region and the cultural landscape in the context of cultural tourism define the “different” in the territory. In turn, it gives that territory different attractiveness and image. It is wellknown that tourists look for something that is different from their own home, i.e. - a different and attractive cultural landscape (or paysage).

Key words: landscape, culinary tourism, festival, region

- Rota Turística e Cervejeira do Rio De Janeiro: Interpretação à luz da Geografia Económica

Leandro Dias de OLIVEIRA

Programa de Pós-Graduação em Geografia

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ, Brasil)

ldiasufrj@gmail.com

A partir do ano 2000, houve uma grande mudança na indústria da cerveja brasileira: a criação da AmBev, por meio da fusão das empresas Companhia Antarctica Paulista, de São Paulo, e da Companhia Cervejaria Brahma, do Rio de Janeiro, que permitiu a criação de uma potência produtiva internacional do ramo de fabricantes de bebidas alcoólicas. Este verdadeiro oligopólio que emergiu desde então, fez com que, atualmente, as três maiores fabricantes da bebida no país – AmBev, Grupo Petrópolis e Heineken Brasil – passassem a responder por cerca de 96% do mercado brasileiro de cervejas.

O Brasil é de fato uma potência no fabrico de cervejas, produzindo cerca de 15 bilhões de litros anuais, número só superado pela China e pelos Estados Unidos. Além das gigantes do setor, estão registradas mais de seis centenas de cervejarias no Brasil – somente em 2017 foram concedidos 91 novos registros de estabelecimentos produtores de cerveja. No que se refere à economia fluminense, o fenômeno é semelhante, com um crescimento de 900% na quantidade de produtores cervejeiros no estado do Rio de Janeiro.

É neste cenário que, em 2011, na Região Serrana Fluminense, foi criada a Associação Turística das Cervejarias e Cervejeiros do Estado do Rio de Janeiro (ACCERJ/TUR). Assim, cervejarias de Petrópolis, Nova Friburgo e Teresópolis se uniram e criaram a “Rota Turística e Cervejeira do Rio de Janeiro”, lançada oficialmente em 2014 na ALERJ, que hoje conta também com os municípios de Guapimirim, Santa Maria Madalena e Cachoeiras do Macacu. A Rota Cervejeira RJ une 23 grandes e pequenos produtores da bebida, mais de 60 estilos de cerveja e oferece pacotes que incluem atrações como “beer experiences”¹ nas grandes e microcervejarias, visitas aos atrativos turísticos das cidades, degustações harmonizadas em restaurantes locais. Entre as cervejarias participantes da Rota Cervejeira RJ, temos a Bohemia, o Grupo Petrópolis, Cidade Imperial, Therezópolis, Buda Beer, Brewpoint, ODIN, Cerveza Guapa, Vila de Secretário, Dr Duranz, Cazzera, Imperatriz Bier, Ranz Bier, Barão Bier, Born 2 Brew, Cabeça de Dragão, Broers, Soul Terê e Rota imperial.

À luz da Geografia Económica e a partir de um recorte empírico – a Rota Turística e Cervejeira do Rio de Janeiro, situada na Região Serrana Fluminense – o objetivo central desta pesquisa é compreender as mudanças produtivas, urbanas e turísticas desta emergente estruturação económica-espacial. Neste sentido, torna-se escopo analisar, teórica e empiricamente, os conteúdos centrais deste novo fenômeno económico-turístico, que envolve o próprio desenvolvimento regional, bem como as mudanças no modo de produção, nas relações entre produção e consumo e nas experiências de formação de confrarias e demais formas coletivizadas de administração e potencialização económica.

Palavras-chave: Rota Turística, Região Serrana Fluminense, Reestruturação Territorial-Produtiva, Desenvolvimento Regional, Geografia Económica.

- Geography of Mass Culture - Essence and Specifics

Milen PENERLIEV

“Konstantin Preslavski” University of Shumen, Bulgaria
penerliev@yahoo.com

Veselin PETKOV

“Konstantin Preslavski” University of Shumen, Bulgaria
Veselin_9003@abv.bg

What is mass culture and what is its relation to cultural geography?

According to most sources, mass culture is a culture that is based on the functioning of mass media and is intended for a particular, large and diverse audience. Mass culture is represented by national and supranational general cultural phenomena such as fashion, sports, communication, behavior and preferences of the general public, sharing similar values and ideals. Often, the term popular culture (popculture) is used synonymously. The latter emerges as a branch of cultural studies in the mid-twentieth century, but in fact has been part of people’s life since the emergence of mass media.

Apart from the essence of mass culture and its relation to cultural geography, the paper also studies the foundations for the development of mass culture, such as local identity and the so-called territorial communities.

Some mass manifestations are examined in the paper, such as the fast food culture, the shopping mall culture, the techno culture and so on. They all have their socio-cultural and geographical characteristics. These phenomena’s location relates territories to certain geographical and civilizational spaces and clearly express consumers’ preferences in their socio-cultural, ethnic, ethnographic and other characteristics. In the manifestations of mass culture, other examples can be found, such as the Barbie mania, the online games mania, the fitness mania, etc. In terms of expression English is the main language, while local languages borrow a lot of English words (so-called slang).

In fact, mass culture is an essential part of a larger thematic area of cultural geography, called consumption geography. The paper seeks precisely the hierarchical place of mass culture geography in the context of structural differentiation of

¹ Geralmente, “beer experiences” se relacionam à degustação de cerveja artesanal, confraternizações diversas, trocas de conhecimentos – geralmente com um sommelier cervejeiro – e ambientação festiva, com música, alimentação e outros lazeres.

cultural geography. The main communication channels and other forms of popularization and promotion of mass culture among consumers have been described in the paper, as well as the basic methods and study techniques - standard or specific for this branch of cultural geography.

Key words: mass culture, geography, essence

- APRESENTAÇÃO DE POSTERS / POSTER PRESENTATION

- SESSÃO 4 – SOCIEDADE, ECONOMIA E CULTURA (2)

- Does Gender Affect Satisfaction in Creative Tourism Activities? The Study Case of Northern Portugal

Paula REMOALDO¹

University of Minho, Lab2PT, Portugal

Mansour GHANIA²

University of Minho, Lab2PT, Portugal

Juliana ALVES¹

University of Minho, Lab2PT, Portugal

Elaine SCALABRINI¹

University of Minho, Lab2PT, Portugal

¹ Landscape, Heritage and Territory Laboratory—Lab2PT, University of Minho, 4710-057 Braga, Portugal; premoaldo@geografia.uminho.pt; jalves.geografia@gmail.com; ecristinborges@outlook.com

² Landscape, Heritage and Territory Laboratory—Lab2PT, Agricultural Sciences & Natural Resources University of Khuzestan, Ahvaz 63417-73637, Iran; m_ghanian@yahoo.com

This study analyses the differences of intention, satisfaction and evaluation by men and women regarding creative tourism activities developed by CREATOUR pilots in the Northern region of Portugal mainland between 2017 and 2019. A total of 595 questionnaires were applied to the participants in 45 creative tourism activities implemented by the 10 pilot institutions that were selected to join the CREATOUR Project. The questionnaire used consisted of 31 closed questions oriented to the profile, the motivations, the perception and the evaluation of activities by the participants. Respondents were asked to answer questions, such as: travel companions; their previous participation in a creative experience; reasons to visit the destination; characterization of creative tourism experience; evaluation of their creative tourism experience, and sociodemographic profile. The results derived from means and discriminate analysis revealed that women and men had the same demographic characteristics (e.g., age, number of elements in family and educational level). Nevertheless, men and women are significantly different in some variables such as satisfaction about creative activities, intention to creative activities and evaluation of experiences in creative activities. It was statistically confirmed that men and women fall into different clusters based on their experiences in creative tourism. This research was conducted within the scope of the project “CREATOUR - Creative Tourism Destination Development in Small Cities and Rural Areas”, developed between the end of 2016 and middle of 2020, and was funded by the Joint Activities Programme of Portugal 2020, by Compete 2020, POR Lisboa, POR Algarve and Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT – Portugal) under project POCI-0145-FEDER-016437.

- Políticas Públicas de Saneamento Básico, Direitos e o Território na Baixada Fluminense – O Caso da Bacia do Guandu.

André Santos da ROCHA¹

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil

asrgeo@gmail.com / asrgeo@ufrj.br

¹ Docente da UFRJ, Professor do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGGEO-UFRJ)

O debate sobre o direito às cidades, que emergem na contemporaneidade, não está apenas associado a luta pela moradia. Eles passam pelas próprias condições de habitabilidade e de vida das populações, que envolvem diretamente as condições de acesso a água e ao saneamento básico, que influenciam em condições de saúde e qualidade de vida das sociedades. É característica das periferias das regiões metropolitanas no Brasil a precariedade das condições de acesso ao saneamento básico, o que revela os problemas que marcam a segregação e a inacessibilidade de direitos e a democratização nestes espaços. O presente texto busca analisar as políticas públicas de acesso ao saneamento básico nos municípios da Baixada Fluminense (Rio de Janeiro – Brasil), tendo como ênfase os municípios integralmente

inseridos na Região Hidrográfica Il-Guandu [Queimados, Seropédica, Japeri, Paracambi e Itaguaí]. Tomamos como base teórica e metodológica os estudos territoriais (SAQUET, 2011) para identificar os sistemas-técnicos de abastecimento, sistemas políticos de gestão e “soluções práticas utilizada pela população” na perspectiva da afirmação com instrumentos sociais (SOUZA, 2006). São utilizadas informações coletadas nas atividades de campo, e nas leituras de dados e documentos oficiais da CEDAE, IBGE, Prefeituras locais, Comitê da Bacia Hidrográfica Il- Guandu e do Sistema Nacional sobre Saneamento Básico, e entrevista com a sociedade civil e esferas governamentais da área estudada. A Baixada Fluminense, entendida aqui como parte oeste da periferia metropolitana do Rio de Janeiro, é uma área que historicamente sofre com as questões relativas ao saneamento básico, fato que potencializa a necessidade de se pensar as relações da “socio natureza” (SWINGEDON, 2004) no que tange as lógicas do território e as políticas públicas que são desenvolvidas para otimizar a ocupação destas áreas. É posto que há problemas estruturais nos municípios, que envolve as dinâmicas da urbanização com saneamento precário (BRITTO, 2015), somadas as próprias condições do sítio, que potencializam e revelam problemas de drenagem, acesso a água potável e ao esgotamento sanitário adequado. Essas características remetem a necessidade de se analisar seus territórios, uma vez que parte destes municípios estão inseridos em importantes bacias hidrográficas, como é o caso da Bacia do Guandu que abastece cerca de 7 milhões de pessoas no estado do Rio de Janeiro.

Palavras Chaves: Saneamento Básico. Território. Direitos. Baixada Fluminense.

- O Contexto Filosófico do Pensamento de Barney Glaser

José Luís BRAGA¹
zelu.braga@gmail.com

¹ Centro Investigação, Desenvolvimento e Inovação do Instituto Estudos Superiores de Fafe (CIDI-IESF);
CiTUR – Centre for Tourism Research, Development and Innovation, Polytechnic of Leiria

A obra fundacional da Grounded Theory (GT), intitulada *The Discovery of Grounded Theory: Strategies for Qualitative Research* (Glaser & Strauss, 1967), ainda que tenha constituído uma “pedrada no charco” do panorama sociológico da década de 1960, descurou o estabelecimento dos alicerces filosóficos em que se fundaria a nova metodologia. Barney Glaser, cofundador da GT, desvalorizou reiteradamente a argumentação relativa à perspectiva filosófica subjacente a esta abordagem metodológica. De facto, o sociólogo norte-americano considera que adotar uma perspectiva deste tipo reduz o amplo potencial da GT. Acresce que o teor da linguagem que emprega quando fala de emergência no processo simultâneo de recolha e análise de dados – tal como sucede em fases posteriores de análise, quando refere que emerge uma categoria central – conduz a que determinados autores refiram que perfilha um paradigma pós-positivista. Este vazio filosófico concorreu para que se produzisse uma erosão e remodelação da GT por autores subsequentes, que aduziram explicações fragmentárias da ontologia, epistemologia e metodologia em que estaria radicada esta abordagem investigativa.

A presente comunicação pretende fazer um mapeamento das principais influências filosóficas do pensamento de Barney Glaser. Através de um estudo aturado de manuais relativos à GT e de monografias sobre o pensamento de alguns dos mais importantes filósofos da ciência do século XX, intentaremos explicar os pressupostos ontológicos e epistémicos desta metodologia. De facto, na esteira de Nathaniel, somos da opinião que é relevante identificar as bases filosóficas da GT porque o reconhecimento dos princípios, crenças e pressupostos filosóficos desta abordagem metodológica contribuirá para o robustecimento da estrutura, lógica e coesão da GT. Para Nathaniel (2011), a GT Clássica é consentânea com a filosofia pragmatista de Charles Sanders Pierce, tanto com os seus pressupostos epistemológicos e ontológicos como com os princípios do método científico correspondentes. Julgamos, portanto, conveniente salientar as principais características desta perspectiva filosófica. Com a intenção de enquadrar o pensamento de Barney Glaser no contexto da História da Ciência Contemporânea serão também abordados os seguintes subtemas: princípios em que se funda o positivismo lógico americano; Popper e a falseabilidade; Thomas S. Kuhn e a ciência normal; Imre Lakatos e a metodologia dos programas de investigação científica e Feyerabend e o pluralismo cultural.

Palavras-chave: Grounded Theory, Pensamento Filosófico, História da Ciência, Pós-Positivismo

Referências:

Glaser, B., & Strauss, A. (2008[1967]). *The discovery of Grounded Theory: Strategies for qualitative research*. New Brunswick, USA: Aldine Transaction.

Nathaniel, A. (2011). An integrated philosophical framework that fits Grounded Theory, In V. Martin, A. Gynnild (eds.). *Grounded Theory: The philosophy, method and work of Barney Glaser* (pp.187-200). Boca Raton, USA: Brown Walker Press.

- LANÇAMENTO DO E.BOOK / E.BOOK LAUNCH

Helena PINA e Conceição RAMOS (Coord.)

The Overarching Issues of the European Space - Resilience, Innovation and Sustainability in a Changing World

/

Grandes Problemáticas do Espaço Europeu - Resiliência, Inovação e Sustentabilidade num Mundo em Mudança

SÁBADO, 29 DE MAIO / SATURDAY, MAY 29

SALA 1 / ROOM 1

- SESSÃO 5 – AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (3)

- L'architecture Ksourienne: Adaptation de nos Ancetres avec les Fortes Temperatures du Sahara

Mohammed FACI

Scientific and Technical Research Center on Arid Regions (CRSTRA), Algérie
fm_alg@yahoo.fr

Le Nord de l'Afrique est parmi les régions qui feront face à l'accroissement des phénomènes climatiques extrêmes, dû à une augmentation de leurs fréquences. Parmi ces risques, les vagues de chaleur. Des études récentes montrent clairement un accroissement de 50 % du nombre de journées chaudes en Algérie, aussi un étalement dans le temps de la période d'apparition de cet aléa et une augmentation dans la récurrence des périodes dites caniculaires. Ce constat est observé sur tout le territoire algérien, sans distinction de la localisation géographique (Faci et al., 2017, 2018a, 2018b).

Objectifs et méthodologie: Le but principal de la présente contribution est d'inventorier les savoir-faire ancestraux qui ont permis aux populations locales de s'adapter avec les fortes températures d'été, au niveau de Sahara algérien, liés à l'habitat (architecture et modes de construction). Le travail s'est déroulé en deux phases:

1- Une recherche bibliographique sur les vagues de chaleurs et les modes d'adaptations des populations humaines, en particulier en Algérie.

2- Après le constat de la rareté des données bibliographiques, nous avons décidé de mener des enquêtes de terrains, mais devant l'immensité du terrain nous nous sommes intéressés à neuf (09) entités biogéographiques situées dans le Sahara algérien (Saoura, Tidikelt, Touat, Gourara, la vallée de M'Zab, la vallée d'Oued Rhir, Souf, Tassili n'Ajjeret le Hoggar). Elles sont classées parmi les régions les plus anciennes et possèdent une importante densité de population; elles sont aussi des zones de transition à haute valeur économique et commerciale.

Résultats et discussion: Les anciennes villes fortifiées (ksour) sont constituées au tour de quatre (04) éléments, à savoir : les remparts, la mosquée, le cimetière et le souk (marché). Les habitats des ksour conservent des points communs, de point de vue architectural ou urbaniste, même si des différences existent d'une région à une autre. Mais des points en commun sont relevés dans les pratiques utilisés dans les adaptations aux conditions climatiques en général et les vagues de chaleur en particulier. Malheureusement, les anciens ksour sahariens sont en voie de disparition. Ce patrimoine doit être protégé et les savoirs faire ancestraux doivent être revalorisés dans les nouvelles villes.

Mots clés: Sahara, températures, ksour, urbanisme, architecture.

Références bibliographiques:

- Bencherif M., & Chaouche S., 2013. La maison urbaine à patio, réponse architecturale aux contraintes climatiques du milieu aride chaud. Sécheresse, 24, 203-213.
- Boutabba H., Mili M., & Boutabba S.D., 2016. L'architecture domestique en terre entre préservation et modernité : cas d'une ville oasisienne d'Algérie. Environ. Sci., 7 (10), 3558-3570.
- Faci M., & Matari A., 2017. Contribution à l'étude des canicules en Algérie (cas d'Oran et de Béchar). International Journal of Innovative Technical and Applied Sciences, 1 (1), 01-12.
- Faci M., Oubadi M., Matari A., & Farhi Y., 2018. Analyse des journées caniculaires au Sahara algérien. Revue des Régions Arides, 44 (1), 37-42.

- Faci M., Oubadi M., Matari A., & Farhi Y., 2018. Heat waves in Algeria: A potential risk. *International Journal of Innovative Technical and Applied Sciences*, 2 (1), 13-21.
- Nefidi H., Oukac I.S., Aek H., & Semmar D., 2017. Etude thermique d'une maison traditionnelle en Algérie, cas de Oued Souf, *Proceeding 5ème conférence internationale des énergies renouvelables (CIER)*, 31, 19-23.

- Mapa Conceptual das Invasões por Acacia: Contribuição para a Conservação Sustentável dos Espaços Globais Invasidos por *Acacia longifolia* Andr. (Willd.)

Jorge Luis Paes de OLIVEIRA-COSTA

Universidade de Coimbra, CEGOT, Portugal
oliveiracostajorge@gmail.com

Rui Ferreira de FIGUEIREDO

Faculdade de Letras da Universidade Coimbra, CEGOT, Portugal
ruiff@ci.uc.pt

Vânia Regina PIVELLO

Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo, LEPaC/USP, Brasil
vrpivel@ib.usp.br

As invasões biológicas têm assumido uma importância crescente nos estudos relacionados com a *susceptibilidade* ambiental dos territórios (Seebens *et. al.*, 2017). No entanto, os modelos utilizados implicam um conjunto de opções em termos de indicadores que podem provocar dificuldades no entendimento da complexidade envolvida, sobretudo, se tivermos em conta que estes indicadores resultam de processos ecológico-geográficos específicos, envolvendo interações a escalas espaciais e temporais diferentes que, muitas vezes, estão para além do controle da análise realizada (Shigesada & Kawasaki, 1990).

Neste contexto, um problema não resolvido no estudo da *susceptibilidade* ambiental às invasões por *Acacia longifolia* (*A. longifolia* subsp. *longifolia* e *A. longifolia* subsp. *sophorae*) prende-se com o facto de que muitas das áreas invadidas, normalmente sistemas costeiros das fachadas dos continentes, com solos dunares, historicamente perturbados pela ação humana, serem classificadas como “zonas temperadas”, sendo esta zona climática amplamente considerada como nicho ecológico para a distribuição desta espécie, quando, localmente, estas áreas correspondem a condições específicas no âmbito da capacidade de suporte climático à distribuição da *Acacia longifolia* (Emeny *et. al.*, 2006; Pieterse & Cairns, 1988).

O objetivo principal do presente trabalho é examinar várias linhas de evidência, para tentar desvendar este problema através da proposição e aferição de um modelo conceptual para a avaliação da *susceptibilidade* ambiental às invasões por *Acacia longifolia*. Para entender a *susceptibilidade* dos ambientes às invasões, o modelo conceptual em questão procura dar resposta a aspetos principais: (i) estabelecer ligações entre a *susceptibilidade* ambiental às invasões e a respectiva resolução da escala climática de análise; (ii) explicitar o contributo da escala geográfica considerada na distribuição atual/potencial da espécie e o seu alcance nativo; (iii) definir critérios de seleção *taxonómica* (tendo em conta a dimensão escalar).

Os três tipos de escalas consideradas – geográfica, climática, taxonómica – revelam-se particularmente úteis para um correto entendimento dos fatores que controlam o processo de invasão. No caso da escala climática, evidências em numerosos estudos estabelecem que espécies invasoras de *Acacia longifolia*, mais provavelmente *A. longifolia* subsp. *longifolia*, se distribuem sobretudo por clima mediterrâneo e subtropical húmido (Werner *et. al.*, 2008). Os registos de ocorrência das espécies sugerem ainda que a proliferação da *A. longifolia* pode aumentar a partir das áreas costeiras para o interior, o que aponta para a pouca influência de zonas antropizadas no estabelecimento e na disseminação da *A. longifolia* nestas regiões (Clements, 1983; Lambert & Turner, 1987). No caso do alcance nativo, análises sobre os padrões de distribuição verificados na região australiana, estabelecem que a *A. longifolia* se enquadra dentro de alcances bioclimáticos estruturalmente determinados (Kirkpatrick, 1975; Lambert & Turner, 1987), mas pouco é conhecido sobre os padrões da sua distribuição e dos seus alcances nas áreas invadidas nos outros continentes (Werner *et. al.*, 2008). Sobre a escala taxonómica, diferenças taxonómicas das subespécies de *A. longifolia* nos múltiplos locais invadidos por todo o mundo distinguem claramente essas áreas (Emeny *et. al.*, 2006).

O modelo conceptual a criar procurará integrar todas essas evidências, permitindo suportar uma visão, simultaneamente, holística e integrada da multitude de inter-relações espaciotemporais que determinam a *susceptibilidade* ambiental a processos de invasão por *Acacia longifolia*

Palavras-chave: conservação sustentável, *susceptibilidade* ambiental, invasividade, invasibilidade, *Acacia*.

Referências:

- Clements A. (1983). Suburban development and resultant changes in the vegetation of the bushland of the northern Sydney region. *Australian Journal of Ecology*, 8, 307-19.
- Emeny, J., Duff, G., Simmons, D., & Wallis, A. (2006). Investigating the distribution of *Acacia longifolia* ssp. *sophorae* in south-west Victoria using satellite remote sensing and GIS. *Plant protection quarterly*, 21(1), 30-38.
- Pieterse, P. J., & Cairns, A. L. P. (1988). The population Dynamics of the Weed *Acacia longifolia* (Fabaceae) in the Absence and Presence of Fire. *South African Forestry Journal*, 145(1), 25-27.

Seebens, H. et. al. (2017). No saturation in the accumulation of alien species worldwide. *Nature Communications*, 8: 14435.

Shigesada, N., & Kawasaki, K. (1990). *Biological invasions: theory and practice*. Oxford series in ecology and evolution.

Kirkpatrick, J. B. (1975). Vegetation change in a suburban coastal reserve. *Australian Geographical Studies*, 13(2), 137-153.

Lambert, M. J., & Turner, J. (1987). Suburban development and change in vegetation nutritional status. *Australian Journal of Ecology*, 12(2), 193-196.

Werner, C., Peperkorn, R., Máguas, C., & Beyschlag, W. (2008). Competitive balance between the alien invasive *Acacia longifolia* and native Mediterranean species. *Plant invasions: human perception, ecological impacts and management*. Backhuys Publishers, Leiden, The Netherlands, 261-275.

- Evaluation of *Acacia Longifolia* Andrews (Willd.) Invasibility and Impacts in Different Continents, in Portugal and Brazil: A Wide Eco-Geographical Approach

Jorge Luis Paes de OLIVEIRA-COSTA

Universidade de Coimbra, CEGOT, Portugal
oliveiracostajorge@gmail.com

Rui Ferreira de FIGUEIREDO

Faculdade de Letras da Universidade Coimbra, CEGOT, Portugal
ruiff@ci.uc.pt

Vânia Regina PIVELLO

Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo, LEPaC/USP, Brasil
vrpivel@ib.usp.br

Environmental modifications lead to changes in the patterns of biological invasions, with consequences for ecosystem functions (Crall *et. al.*, 2013; Elton, 1958; Gallien *et. al.*, 2010; Lonsdale, 1990). As impacts due to biological invasions have been increasing in the last decades, one of the most urgent tasks is to identify areas of high vulnerability (D'Antonio *et. al.*, 1996; Peterson, 2003; Simberloff & Rejmànek, 2011; van Kleunen *et. al.*, 2015; Vitousek, 1990). The lack of information on the impacts of biological invasions is a problem especially on coastal systems, where a number of disturbances associated with invasive species have been recorded (Lockwood *et. al.*, 2007; Le Maitre *et. al.*, 2011; Vilà *et. al.*, 2011).

In this study we provide a regional analysis, describing spatial patterns of *Acacia longifolia* invasion in both Portuguese and Brazilian coastal systems. We also document temporal changes and investigate the factors underlying these patterns. Using spatial analysis and modelling, aerial imagery and other auxiliary environmental data from 1960 to 2018, we identify the most invaded Portuguese and Brazilian areas by *Acacia longifolia*, classifying these areas into regions and sub-regions in terms of six environmental predictors: soil type, topography, land-use, rainfall, fire, and wind.

These invaded areas are mainly concentrating in the Leiria District (Central Portugal) and Santa Catarina State (South Brazil), which are included in biodiversity hotspots. Portuguese and Brazilian coastal systems share similar characteristics regarding their connectivity that could be useful to understand their response to *Acacia longifolia* invasions (Le Maitre *et. al.*, 2015). Using the environmental predictors, we model drivers of variation in the six environmental characters to estimate: the vectors of propagation for *Acacia longifolia* species, total area invaded, and the rate of change in the *Acacia* populations density between 1960 and 2018.

Our preliminary approach, in Portugal and Brazil, has revealed that environmental changes are systematically related to *A. longifolia* invasion in these ecosystems, and its current spatial distribution —the number of invasive populations — mirrors the changes in the environmental characteristics. These correlations have provided new information to modeling invasion scenarios, and help implement effective eradication strategies for Portuguese and Brazilian ecosystems. In both the Leiria District and the Santa Catarina State we observed a spatial gradient in the process of invasion from coastal to inland, with a more dense propagation of *A. longifolia* in the coastal facade. This spatial variation seems to be related with several environmental characteristics. For example, fire tends to act as a generic short-term factor in reducing invasion size and intensity; rainfall, topography, wind and land-use changes tend to be related with variations in shrub biomass and individual loads, and therefore, exert greater control in the invasion direction. The results seem to suggest that increasing environmental modifications are driving forces for potentiating the invasion spread. The spatial and temporal patterns here observed determine a general increase in the area invaded by *Acacia longifolia*, especially in temperate regions, where the coastal environment health may have been already jeopardized (Malavasi *et. al.*, 2014; Richardson *et. al.*, 2011; Groves & Di Castri, 1991). These results, combined with further global and regional information can contribute to the design of strategies to deal with *Acacia longifolia* invasions.

Key-words: spatial-temporal analysis, GIS, invasibility, *Acacia longifolia*, Portugal, Brazil.

References:

Crall, A. W. et. al. (2013). Using habitat suitability models to target invasive plant species surveys. *Ecological Applications*, 23: 60-72.

D'Antonio, C. et. al. (1996). Biological invasions as global environmental change. *American Scientist*, 84(5).

Elton, C. (1958). *The ecology of invasions by animals and plants*. London: Methuen.

- Gallien, L. et. al. (2010). Predicting potential distributions of invasive species: where to go from here? *Diversity and Distribution*, 16: 331-342.
- Groves, R. H; Di Castri, F. (1991). *Biogeography of Mediterranean Invasions*. Springer, London.
- Le Maitre, D. et. al. (2011). Impacts of invasive Australian acacias: implications for management and restoration. *Diversity and Distributions*, 17(5): 1015-1029.
- Lockwood, J. L.. et. al. (2007). *Invasion Ecology*. Blackwell Publishing.
- Lonsdale, W. (1999). Global patterns of plant invasions and the concept of invasibility. *Ecology*, 80(5): 1522-1536.
- Malavasi M. et. al. (2014). Landscape fragmentation, land-use legacy and propagule pressure promote plant invasion on coastal dunes: a patch-based approach. *Landscape Ecology*, 29:1541–1550.
- Peterson, A. T. (2003) Predicting the geography of species' invasions via ecological niche modeling. *Quarterly Review of Biology*, 78: 419–43.
- Richardson, D. M. et. al. (2011). Human-mediated introductions of Australian Acacias – a global experiment in biogeography. *Diversity and Distribution*, 17(5): 771-787p.
- Simberloff, D; Rejmànek, M. (2011). *Encyclopedia of Biological Invasions*. University of California Press, Berkeley and Los Angeles, California.
- van Kleunen, M. et. al. (2015). Global exchange and accumulation of non-native plants. *Nature*, 525: 100-103.
- Vitousek, P. (1990). Biological invasions and ecosystem processes: towards an integration of population biology and ecosystem studies. *Oikos*, 57: 7-13.
- Vilà, M. et. al. (2011). Ecological impacts of invasive alien plants: a meta-analysis of their effects on species, communities and ecosystems. *Ecology Letters*, 14(7): 702-8.

- APRESENTAÇÃO DE POSTERS / POSTER PRESENTATION

- SESSÃO 6 – AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (1)

- A Pesca Artesanal na Praia da Aguda – Uma Relação Indissociável para o Desenvolvimento Sustentável e Territorial

Maria Alexandra de Castro Azevedo COUTO

Câmara do Comércio e Indústria Luso-Alemã, Portugal
alexandra.a.couto@gmail.com

Maria da Conceição Pereira RAMOS

Faculdade de Economia da Universidade do Porto, Portugal
cramos@fep.up.pt

Na pesca artesanal da Praia da Aguda estão envolvidos diversos stakeholders, sendo os pescadores o elemento central na história e atividade da comunidade, na respetiva cultura, na própria família e no comércio local. As suas idiossincrasias revelam-se na forma como os pescadores desafiam os perigos e ultrapassam adversidades, através de um conhecimento herdado dos familiares. Note-se que o número de pescadores nesta vila piscatória tem vindo a decrescer ao longo das últimas décadas, restando apenas quatro arrais.

Conhecer e compreender, através das experiências relatadas, as suas condições de trabalho e de vida, isto é, o que os motivou na escolha desta profissão e o que os faz manter, de que forma foram afetados pelas mudanças no setor da pesca dos últimos anos, como evoluíram as exigências de formação, as características físicas do trabalho e as condições financeiras, como lidam com os perigos do mar e os riscos laborais, e como avaliam o seu estatuto profissional, foi o que se procurou saber nesta pesquisa. Para isso, recorrendo a um desenho metodológico de base qualitativo, foram realizadas entrevistas aos pescadores que resistem na profissão e a um dos netos, permitindo a recolha de histórias de vida que responderam às questões iniciais. As informações foram analisadas tendo subjacente aspetos da economia solidária e da economia azul, foi compreendida a relevância destes recursos humanos na atividade da pesca artesanal e a sua contribuição para o desenvolvimento sustentável e territorial.

Pretende-se compreender o porquê da falta de profissionais no setor, perceber os benefícios necessários para recuperar esta prática sustentável do ponto de vista ambiental e de valor social e cultural e apontar caminhos para que a pesca artesanal se mantenha viva e com futuro numa comunidade com tão forte tradição pesqueira de impacto no desenvolvimento local. O mesmo acontece com o saber adquirido e internalizado pelos pescadores ao longo dos anos na profissão, de que forma pode ser preservado, pois se deixar de ser transmitido de geração em geração, será um conhecimento perdido e irrecuperável, património deste território.

A economia dedicada aos fenómenos do mar e da pesca é muito ausente na investigação e no ensino. Ora o mundo da pesca é importante nas perspetivas biológica, económica, cultural e política. A sua contribuição na economia portuguesa, no produto, no emprego, na segurança alimentar, na integração costeira, na gestão sustentável e nas políticas para o setor não pode ser ignorada e merece maior atenção para um verdadeiro e pertinente desenvolvimento sustentável.

Palavras-chave: Pesca artesanal, Praia da Aguda, Desenvolvimento local, Economia azul, Gestão sustentável

- Das Casas Grandes e Palacetes às Casas Modernas. Habitação Unifamiliar na Primeira Metade do Século XX como Elemento Construtivo da Paisagem e Morfologia Urbana da Cidade do Porto

Nuno Paulo Soares FERREIRA

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, CITCEM, Portugal
nunopsferreira@gmail.com

O presente trabalho resulta do projecto de doutoramento “Arquitectura residencial portuense na primeira metade do século XX. Licenciamento de obras, autores, tipologias e morfologias” (2017), e pretende estudar a habitação unifamiliar na construção da paisagem urbana da cidade do Porto da primeira metade do século XX. Tendo por base a recolha e sistematização numa base de dados das informações recolhidas a partir da consulta de 50 126 processos de licenciamento de obras particulares que deram entrada na Câmara Municipal do Porto, entre 1900 e 1948, e que resultou no apuramento de 6249 correspondentes a obras de construção de raiz de habitações são objectivos desta comunicação: compreender a importância da habitação unifamiliar isolada enquanto elemento de prestígio social dos seus proprietários; relacionar esta tipologia com o processo de expansão da cidade e sua importância na arquitectura e paisagem urbanística; e caracterizar a sua permanência e evolução em termos de autoria de projecto, tipologias, morfologias e formas artísticas.

O tema da habitação unifamiliar sempre foi um importante campo de atuação para a introdução de novos conceitos, expressões artísticas, materiais e técnicas. No Porto, a habitação unifamiliar polifuncional, com acessos independentes, foi o modelo adoptado pela Junta de Obras Públicas (século XVIII) para pôr em prática os projectos de expansão da cidade. Mas foi no século XIX, com a ascensão e afirmação da burguesia e do liberalismo, que surgiu um novo tipo de casa, destinada apenas à função de habitação. Esta nova forma de pensar a casa associou-se aos novos conceitos urbanos, culturais e sociais, e à crescente valorização da família e, conseqüentemente, importância do seu conforto, proteção e privacidade. Dentro desta tipologia, destacam-se os modelos das casas grandes e dos palacetes, destinadas às elites de maiores posses económicas.

Estas construções destacam-se das restantes tipologias pelas suas proporções e horizontalidade, implantação em lotes de maiores dimensões, e por possuírem várias frentes urbanas e jardins privados envolventes. As casas grandes são o modelo de transição entre as casas em banda e as isoladas, e são de dimensões mais reduzidas que os palacetes. Estes últimos são “pequenos palácios”, que seguem a tradição dos antigos palácios urbanos (casa-nobre), adquirindo em alguns casos a forma de chalet, sobretudo, quando associados a brasileiros e a ingleses, e são a resposta mais evidente à moda da vilegiatura balnear e das quintas de recreio. Nas primeiras décadas do século XX, verifica-se a predominância das formas artísticas, como as do neoclássico, dos neos, das beaux-arts e da arte nova. Nas décadas de 20 e 30, introduziram-se as formas da arquitectura modernista, associadas ao gosto das artes déco e à generalização da “arquitectura do reboco”, inicialmente de tendência decorativista e quase em simultâneo de tendência radical (anti-decorativista), aproximando-se ao purismo da arquitectura. Nos anos 40, afirmam-se os modelos da arquitectura racional e purista sendo cada vez mais notória os fundamentos do Movimento Moderno internacional. Paralelamente, e como afirmação da arquitectura nacional, desenvolve-se uma corrente de cariz nacional através do conceito de “casa portuguesa”.

Palavras-chave: Porto, Arquitectura unifamiliar, Arquitectura habitacional, Morfologia urbana, Paisagem urbana

- Environmental and Climate Security as the Ulterior Challenge of the Multilateral System and the Brazilian Case

Letícia Mello de MENDONÇA

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
leticia_mello@hotmail.com

With evidence that humanity is experiencing an ecological crisis, the United Nations (UN) initiated an international environmental regime, in order to organize the debates in the multilateral system and seek solutions to the contemporary environmental problem. From the 1970s onwards, major international conferences were held, in addition to the publication of reports and official documents within the scope of the organization. Over the years, the climate crisis was configured as the greatest emergency of the ecological crisis, determining the expansion of the UN structure to deal with the theme in a specific way, with the creation of specialized mechanisms, holding annual conferences and the formulation of international agreements. However, despite international efforts to mitigate climate change, the IPCC reports reveal that the climate crisis has been worsening, with an estimate that global warming will reach 1.5°C between 2030 and 2050 (above pre-industrial levels). Thus, attempts to include the climate crisis as a security issue have intensified, making it a central theme for the security agenda of the international system and resulting in new political and economic dynamics at the global level. The purpose of this article is to relate the climate crisis, which presents itself as the main face of the ecological crisis, and its inclusion in the international security agenda as political determinants in the multilateral system today. There is also the intention to demonstrate some of the developments of this phenomenon, highlighting the Brazilian case with the international tensions originated by Brazil's environmental agenda under Bolsonaro's government. The methodology used in this work is based on secondary sources, such as authors pertinent to the fields of International Relations and Geography, which include analysis about the international environmental

order, international security and the political and economic dynamics involved in the world-system. Official documents made available in the UN public archives will also be used for consultation. The proposed case study will be analyzed fundamentally from data collected from primary sources and from the analysis of the secondary sources mentioned. As a result of this work, it is possible to identify that although efforts to promote mitigation and adaptation actions to the harmful effects of global warming have evolved considerably over the past 50 years, there are still a series of gaps that need to be properly filled in order to have more efficient results. Based on a political analysis, the proposed case study highlights the flawed results of a negationist policy that goes against efforts to contain the climate crisis and threatens to reverse the progress already made, becoming a focus of political and economic tension globally.

Palavras-chave: sustainable development, climate change, environmental security

- SESSÃO 7 – AMBIENTE E VULNERABILIDADES (2)

- Resisting Biocentric Conservation and Environmental Dispossession in the Brazilian Atlantic Forest

Scott William HOEFLE

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil
scotthoefle@hotmail.com

This presentation treats how powerless small farmers who now find themselves located near or within full conservation units set up in the late 20th Century onward can resist environmental dispossession. The theoretical approach is that of Radical Environmental History and Critical Political Ecology which shows how Western bio-centric views of conservation discriminate against native peoples and poor peasants. Over the last one hundred years the latter have been fined, criminalized, removed and turned into conservation refugees in order to clean the landscape of (poor rural) human presence and make way for reinvented nature consumed by middle- and upper-class urbanites. This process has been repeated in Brazil, particularly in the Atlantic Forest, which is the most threatened biome in the country. Brazilian conservation policy long mimicked the classic U.S. national park approach but in 2000 aspects of sustainable use approaches from European models of conservation were added. However, the latter mode of conservation is more common in remote regions of Brazil such as the Amazon and rarely in the Atlantic Forest. Consequently, nature enclosures are the norm in this biome and the presentation focuses on a few rare cases in which local people were able to avoid environmental dispossession through four basic strategies: 1) social movements agitate for permanence within conservation units, 2) local people force a change in the worldview of nature reserve officials, 3) low environmental impact activities, such as agro-ecological farming and community-based forestry, are promoted and 4) exclusive ethnic territories are created. The strategies are illustrated in two cases from a mountainous zone of the Atlantic Forest: 1) the Bonfim Valley of Petrópolis municipality located just beyond the Rio de Janeiro metro area and 2) ex-periurban farmers now situated within the city of Rio de Janeiro. In the first case local farmers and ex-urban residents agitated to remain in place when the Serra dos Órgãos National Park was expanded in 2008. They reached a territorial compromise with the Park ceding their 20% legal forest reserve located on the upper slopes in exchange for the right to continue living and farming without interference on the rest of their land. Local people were also allowed to work as nature guides within the Park. The ex-periurban farmers of the former green belt of the western part of Rio de Janeiro City have resorted to all four strategies for resisting dispossession by the Mendanha Municipal Park and Pedra Branca State Park albeit with limited success. Remaining farms near or in the Pedra Branca Park produce bananas and persimmon using agro-ecological methods which is legally permitted in sustainable conservation units but not in full conservation units so that this by itself is not a viable long-term solution. Even then the two crops do not generate much income and larger areas planted would be necessary to be economically viable. Another approach used in buffer areas is to aggregate value by producing agro-ecological vegetables and fruit for the school-lunch municipal program which pays premium prices. Finally, some groups of farmers in both parks have claimed to be of Afro-Brazilian ancestry in order to set up ethnic territories. This guarantees permanence as well as fewer environmental restrictions because they come under the jurisdiction of federal social ministries and no longer environmental agencies.

Key words: conservation policy, resisting environmental dispossession, Atlantic Forest, Brazil.

- Perfil Geocológico: Interrelações Físico Geográficas Presentes na Floresta Nacional Mário Xavier – Seropédica (Rj)

Karine Bueno VARGAS

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
karibvargas@yahoo.com.br

Luanna de Oliveira MOREIRA

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
luannageografia04@gmail.com

Regina Cohen BARROS

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil

reginacohenctur@gmail.com
Claudio Lucas CAPECHE
Embrapa, Brasil
claudiocapeche@gmail.com

A Floresta Nacional Mário Xavier (Flona MX), localiza-se no município de Seropédica, região metropolitana do Rio de Janeiro, também conhecida como Baixada Fluminense, domínio do Bioma Mata Atlântica. De acordo com o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC), a Flona MX tem como categoria o uso sustentável, sendo composta por aproximadamente 16% de vegetação nativa secundária, e o restante da sua área é composta por espécies exóticas, oriundas da função inicial como horto florestal, fundado em 1945. O objetivo principal desta pesquisa consistiu na caracterização dos aspectos físico geográficos da estruturação da paisagem da Flona MX, a fim de compreender as interrelações entre solo e vegetação, além das dinâmicas geoecológicas existentes no transecto e compreender as variáveis físicas e químicas dos solos.

Foram realizados trabalhos de campo na área de estudo, sendo definidos oito pontos de coleta de solo em uma topossequência, desdobrando-se em dezoito amostras, conjuntamente com a análise fisiográfica da paisagem, sendo utilizadas fichas biogeográficas e pedológicas de campo para descrição das características da paisagem, em um transecto de aproximadamente 900 metros, denominado de perfil geoecológico, o qual representa a superfície e subsuperfície e visa identificar as interrelações geológicas, geomorfológicas, pedológicas e biogeográficas. A partir das coletas foi possível realizar análises do solo em laboratório, referentes a fertilidade de rotina e granulometria.

Com o cruzamento dessas informações pode-se verificar três tipos de solos presentes ao longo do transecto. Na parte mais baixa da topossequência apresentaram-se Gleissolos, resultantes da baixa declividade e do acúmulo de água no solo; neste setor predominam o capim navalha (*Hypolytrum pungens*), Rabo de burro (*Andropogon Condensatus*) e a Aroeira vermelha (*Schinus terebinthifolius* Radd. *Schinus*), com alguns exemplares de Ipê (*Tabebuia* sp), Angico (*Enterolobium contortisiliquum*) e Arco de pipa (*Erythroxylum pulchrum*). Após o Talhão das Sapucaias, na média vertente, ao longo do transecto, observam-se terrenos mais planos, com solos mais arenosos, originando Planossolos, sendo uma área onde no passado predominava eucaliptos (*Eucalyptus*), os quais apresentam-se hoje de forma isolada, havendo um recobrimento da área por vegetação secundária espontânea, além de outras introduzidas como Abacaxizeiros (*Ananas comosus*) e Sábias (*Mimosa caesalpiniaefolia*). No topo da vertente, ao longo do transecto a textura do solo revela-se com maior quantidade de argila, originando Argissolos, havendo um grande predomínio da espécie arbórea Arco de Pipa.

O perfil geoecológico como método de análise das interrelações dos componentes da paisagem, apresentou-se de extrema eficácia, de baixo custo e de fácil compreensão, auxiliando na interpretação geoecológica e subsidiando futuras pesquisas.

Palavras-chave: Geoecologia da Paisagem; Fisiografia; Unidade de Conservação, Floresta Nacional Mário Xavier, Topossequência.

- A Política Alemã de Cooperação Internacional no Setor Energético

Ana Isabel Gouveia BOURA

Faculdade de Letras da Universidade Porto, CITCEM, Portugal
aboura@letras.up.pt

O tema da cooperação internacional tem assumido posição preponderante nas sucessivas cimeiras de chefes de estado e de governo sob os auspícios da Organização das Nações Unidas, que, em torno da política económica, social, ambiental e climática, vêm pontuando as últimas cinco décadas da história universal.

Membro das principais organizações internacionais, desde logo, pela sua favorável localização – no centro do continente europeu, fazendo fronteira com nove países e dispendo de dupla costa marítima – e, sobretudo, pela sua situação de estabilidade política e robustez económica, a República Federal da Alemanha tem não somente advogado, nos fóruns intergovernamentais, como também realizado, no âmbito da sua política externa, intensa cooperação bilateral e multilateral, mantendo atualmente laços de cooperação com muitas dezenas de países.

De facto, revela-se considerável o esforço germânico de intercâmbio, tanto a nível governamental, como a nível não estatal, com países dos vários continentes - não sem propósito lucrativo, mas também no intuito de contribuir, pela disponibilização de recursos financeiros, tecnológicos, científicos e humanos, para o desenvolvimento sustentável de países emergentes e de estados menos desenvolvidos.

São numerosas as áreas da cooperação alemã, em manifesta consonância com os objetivos de desenvolvimento sustentável, conforme consignados, em 2000, na Declaração do Millenium e, em 2015, na Agenda 2030. Destacam-se, assim, entre vários outros, os tópicos da pobreza e da fome, da migração e da integração, do ambiente e do clima, do comércio justo, da educação e da cultura e, com maior relevância desde a segunda década do século XXI, da sustentabilidade energética.

Na minha comunicação, proponho-me apresentar os principais eixos de estreita colaboração da República Federal da Alemanha com países europeus e não europeus, nas primeiras décadas do presente século, perspetivando domínios relevantes da cooperação germânica, com privilegiada incidência no setor da energia.

Palavras-chave: Alemanha > cooperação internacional > principais parcerias > setor energético

- SESSÃO 8 – AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (2)

- *Causses du Quercy: Construção Dunha Identidade Ligada à Protecção da Natureza*

Daniel del RÍO FRANQUEIRA

Universidade de Santiago de Compostela, Espanha

José Antonio ALDREY VÁZQUEZ

Universidade de Santiago de Compostela, Espanha

joseantonio.aldrey@usc.es

Os espazos protexidos foron a estratexia empregada por excelencia para loitar contra os problemas derivados da actividade humana, tales como a contaminación, o aquecemento global ou a perda de biodiversidade. Cada país foi desenvolvendo as súas figuras específicas de protección, compartindo moitas veces obxectivos pero diferente nomenclatura.

Tradicionalmente as figuras de protección da natureza foron tratadas como elementos externos aos territorios nos que se implantaban. Non se realizaban procesos participativos coa poboación que neles residía, conducindo a unha forte oposición por parte dos habitantes. O resultado é unha forte desconexión entre o que o territorio era e o que o parque representa, dando lugar a un proceso de desapropiación por parte dos habitantes, que o ven como algo imposto dende o goberno.

Coas novas políticas de protección esta idea muda, e os procesos participativos así como a poboación local pasan a ser un eixe central na construción do relato sobre o que se asenta a protección, fomentando que os habitantes formen parte da planificación e da xestión das novas estruturas.

O modelo de Parc Naturel Régional francés é unha das figuras como maior renome internacional, pois conseguiu compatibilizar a protección da natureza e o desenvolvemento sostible a través da implicación da poboación local na súa xestión e construíndo unha nova identidade ao redor do mesmo. Para comprobar como se materializa, analizamos o exemplo das Causses du Quercy, no departamento francés do Lot. Creado en 1998, conta con máis de 32.000 habitantes en 2016, e unha superficie de 185.500 hectáreas. Dentro do mesmo atopamos elementos tan recoñecidos como as covas de Padirac ou Pech Merle, así como o conxunto relixioso de Rocamadour.

A través de enquisas e entrevistas estudaremos a percepción da poboación local sobre a figura o seu rol na xestión, así como entorno a que termos e sobre que ideas se constrúe a nova identidade do parque e se isto se produce. Para o estudo, empregárase o entorno de linguaxe R para facer tanto unha análise descritiva como análise de text mining. Os resultados mostrarán a importancia da necesidade dunha boa lexislación sobre a asentar a figura, a existencia de plans de xestión que se aproben de forma ampla pola poboación local, así como a necesidade de favorecer políticas de participación, xestión de información e educación para que se coñeza que é o parque, que obxectivos ten e sobre que valores se asenta.

Palabras clave: espazos protexidos, identidade, participación, categoría V.

- *O Jardim das Amoreiras e o Resgate da Memória de Seropédica/Rj no Fio Da Seda: Um Projeto de Extensão no Jardim Botânico Da Ufrj*

Regina Cohen BARROS

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil

reginacohenctur@gmail.com

Gabrielle Evangelista da SILVA

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil

Karine Bueno VARGAS

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil

karibvargas@yahoo.com.br

Andrea Carmo SAMPAIO

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil

Maria Cristina LORENZON

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil

Maria Verônica Leite Pereira MOURA

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil

O Jardim das Amoreiras é um projeto em construção no Jardim Botânico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (JB-UFRRJ), que se consubstancia em um espaço formal e não formal de educação, com uma abordagem ampliada para a leitura histórico-geográfica do espaço, trazendo para os visitantes, sobretudo moradores do município

de Seropédica, uma oportunidade de (re)conhecer o seu lugar, aumentando os seus vínculos e alargando o seu olhar sobre a paisagem e os seus constituintes (geológicos, geomorfológicos, pedológicos, biogeográficos, biológicos, históricos, socioeconômicos, culturais etc.). Com duas aleias de amoreiras da espécie *Morus alba* já plantadas, num canteiro delimitado por pedras, reproduzindo, em escala, a territorialidade do atual município de Seropédica, o Jardim das Amoreiras está se tornando uma realidade há muito sonhada: um canteiro, dentro do JB da UFRRJ especialmente dedicado à interação e à memória, que, através de materiais didáticos, promove um processo de troca (ensino-aprendizagem), partindo das origens do atual município de Seropédica/RJ e mergulhando no seu passado (em tempos geológicos, biológicos e históricos) até aos dias atuais.

Com uma área de aproximadamente 16,5 ha o JB-UFRRJ, recebeu, neste ano de 2019, como proposta de extensão, a construção desse canteiro cujo objetivo primeiro era replantar amoreiras da espécie *Morus alba*, resgatando uma atividade que deu origem ao nome do atual município de Seropédica: a produção do fio da seda.

Seropédica é uma palavra composta, derivada do latim *seríceo* (relativo à seda), e do grego *paideia* (educação, derivando para nutrição, criação) e a produção do fio da seda foi uma atividade importante no local no início do século XX. A produção do fio da seda fazia-se através da criação do bicho-da-seda (*Bombyx mori*) cujo alimento eram as folhas das Amoreiras (*Morus alba*, *Morus nigra* ou *Morus rubra*), uma espécie exótica que foi introduzida no período Imperial brasileiro em terras do atual município, exclusivamente para alimentação do bicho da seda. Apesar da atividade não ter sido desenvolvida por muito tempo, o nome ficou como um registro da história local, e as amoreiras e o bicho da seda como “personagens” dessa história, que careciam de um lugar representativo dentro do campus da UFRRJ. O Jardim Botânico da UFRRJ, como um espaço científico, possui funções de pesquisa, ensino, conservação e valorização de espécies botânicas, com uma perspectiva paisagística, visando proporcionar também uma experiência prazerosa de contato com a natureza, foi o local ideal para a implantação desse projeto. Assim se trouxeram novas perspectivas de caráter multi e interdisciplinar, no resgate da memória do município de Seropédica/RJ e seus temas associados, através da construção de um espaço educativo que promove conhecimento, experiências e vivências para a comunidade em geral. Após selecionado o espaço físico dentro do Jardim Botânico, com assessoria do conselho científico, foram plantadas 12 mudas de amoreiras em uma área de 10 x 8,6 metros, tendo em seu contorno o formato de Seropédica, com indicações dos municípios vizinhos. Para compor o material didático, já foram produzidos 5 banners, com conteúdos sobre o município, as amoreiras e o bicho-da-seda. Também, foi organizada uma caixa com casulos, bichos da seda, fios de seda, fotos do ciclo vital do bicho da seda, utilização da amoreira (serviços ecossistêmicos), como materiais permanentes que compõem a exposição interativa, todos resultantes de uma vasta pesquisa bibliográfica e iconográfica.

Palavras-chave: Amoreira; Jardim Botânico; Bicho da Seda; Seropedica; Biogeografia Cultural.

- Spatial Evolution and Archaeological Contextualization Through Holocene Edapho-Sedimentary Deposits: Areoso Island (NW Spain)

Daniel CAJADE-PASCUAL

Universidade de Santiago de Compostela, Espanha
danielcajade.pascual@usc.es

Manuela COSTA-CASAIS

Universidade de Santiago de Compostela, Espanha
manuela.costa@usc.es

Ramón BLANCO-CHAO

Universidade de Santiago de Compostela, Espanha
ramon.blanco@usc.es

The Areoso island is located in the inner part of the Ria of Arousa, on the Atlantic coast of NW Spain. With an area of 8 ha it has a high density of Neolithic funerary tumulus, which are threatened by marine erosion. The island has a varied geomorphological heritage, highlighting the granite geofoms or the presence of edapho-sedimentary deposits. These coastal deposits are Quaternary formations that appear throughout the Galician coast. They are composed of unconsolidated material, whose facies allow us to study past environmental changes. This fact reveals their value as palaeoenvironmental records, whose study is of great interest in the field of Earth Sciences, and other disciplines as Archaeology. This island has a high archaeological interest, whose maximum exponent is the documented occurrence of five Neolithic funerary tumulus, and the presence of evidences of two stages of later occupation. Today, the archaeological sites are threatened by marine erosion, the high rates of which derive from the unique morphodynamics of the island. (Blanco-Chao, Cajade-Pascual & Costa-Casais, 2020).

The analysis of the sedimentary sequences in Areoso made possible to interpret the evolution of the sector in the last 6000 years. The sequences were sampled in different sectors and environments of the island, obtaining an almost continuous chronological sequence of the edapho-sedimentary formation. This allowed to reconstruct the palaeoenvironmental evolution, differentiating several stages, where the Holocene transgression has been played a fundamental role in its formation. 6000 years ago, with a sea level lower than today, the emerged surface of Areoso was much higher than today, and it could even be connected to the continent. These facts are relevant for archaeological interpretation, as they suggest that the funerary mounds were not built in a shore environment (Mañana-Borrazás et al., 2020).

The study of the coastal deposits of Areoso allows obtaining different proxies (sedimentary, geochemical, biological), which can be used in studies of different disciplines. In archaeological contexts, the interaction produced by anthropic

activities reflected in the resulting deposits. The different climatic and human signals in the records obtained in archaeological sites, are usually difficult to identify and interpret. The high scientific and didactic interest of these edapho-sedimentary formations makes it necessary to value them, and therefore consider them as natural heritage. This implies to manage their geoconservation, since in a context of present rising sea level many of them are seriously threatened.

Palabras clave: Edapho-sedimentary deposits, Archaeological sites, Holocene transgression, Natural heritage, Areoso Island (NW Spain)

References:

- Blanco-Chao, R., Cajade-Pascual, D. & Costa-Casais, M. (2020). Rotation, sedimentary deficit and erosion of a trailing spit inside ria of Arousa (NW Spain). *Science of The Total Environment*. 749, 141480. DOI: 10.1016/j.scitotenv.2020.141480
- Mañana-Borrazás, P., Blanco-Chao, R., Bóveda, M. J., Cajade-Pascual, D., Costa-Casais, M., Güimil-Fariña, A., López-Romero, E., Vázquez-Collazo, S. & Vilaseco Vázquez, X. I. (2020). Lo que nos cuenta la marea. Prehistoria en el islote de Guidoiro Areoso (A Illa de Arousa, Galicia) a la luz de las últimas intervenciones. *Actualidad de la Investigación Arqueológica en España I (2018-2019)*. pp. 159-176. Madrid, Museo Arqueológico Nacional.

- SESSÃO 9 – ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E GLOBALIZAÇÃO

- The Globalization of Political Processes. The Geographical View

Atanas DERMENDZHIEV

“St. Cyril and St. Methodius” University of Veliko Tarnovo, Bulgaria
adermendjiev1960@abv.bg

Martin DOYKOV

“St. Cyril and St. Methodius” University of Veliko Tarnovo, Bulgaria
martin_doikov@abv.bg

In the beginning of XXI century, when distances become shorter because of the development of communications, the world undergoes political, economic and cultural integration or in other words globalization. These processes put many questions about the way geography influences global policy.

Historians think of globalization as one of the stages in the development of capitalism, but politologists put the emphasis on the diffusion of democratic organizations. Economists note the process of transnationalization of the financial markets and culturologists connect globalization with the world-wide distribution of western culture and way of living (westernization). There are also informational-technological approaches for explanation of globalization – the appearance of global means of telecommunications.

The question about the birth of globalization is also debatable. Some of the researchers look for its emergence back in antiquity, when the first empires expanded (the empire of Alexander III of Macedon, the Roman Empire, the Mongol Empire, the Ottoman Empire). They provoked the appearance of contacts between different cultures (civilizations) and civilization regions. The strongest impact had the Great geographical discoveries. That's why many people think that this was the real start of globalization.

In politics globalization leads to weakening of the nation state and helps for the decreasing of its sovereignty. A transformation of the nation state can be observed, but not decreasing of its indispensability (although the increasing criticism). The contemporary state delegates more and more powers to influential international organizations such as UN, NATO, IMF and the World Bank. That's why other authors like T. Friedman and R. Keohan consider globalization as a radically new phenomenon, leading to the gradual loss of the significance of nation states.

Very important are the different concepts connected with the global conflicts. Samuel Huntington writes about the “clash of civilization” which theory opposes the one of Francis Fukuyama about “the end of history”. The role of the western world in this conflict is also of great significance.

From the position of globalization, regionalism is a type of localism on a large territorial scale. Often it has been described as a struggle between history and geography. The geographical approach to the problems is connected with the understanding that regional structures, together with global corporations, nation states and international economic organizations are the most important subjects of globalization. This makes the interrelations between globalization and regionalism an interesting field for research.

Each one of these competing and opposing ideologically, scientifically as well as in reality globalizations reflects particular dimensions of the ongoing processes in global aspect, which, by default, makes them objects of research of socio-cultural geography.

Key Words: globalization, regionalization, civilizations, religions, concepts

- A Nova Ponte Terrestre Eurasiática: Elementos para Pensar Geopolítica e Cooperação entre China e Europa

Jonathan Christian Dias dos SANTOS

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, PPGGEO, Brasil
jonathan_christian95@hotmail.com

André Santos da ROCHA

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, DGEO/IA, Brasil
asrgeo@gmail.com

Pablo IBÁÑEZ

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, DGEO/IA, Brasil
ibanez.pablo@gmail.com

O presente estudo tem como objetivo analisar a geopolítica e a cooperação existente entre a China e os países Europeus a partir da ressignificação do Espaço Europeu através da Nova Ponte Terrestre Eurasiática, que se revela como um dos principais elementos da BRI (Belt and Road Initiative). São tomados como escopo metodológico a revisão bibliográfica sobre o papel geopolítico do espaço europeu na cooperação China-Europa, bem como a análise de documentos oficiais que tratam da construção destas obras de infraestrutura entorno deste corredor económico. Utilizam-se ainda dados económicos e relatos presentes na imprensa internacional que remetem ao tema.

A China tem priorizado as relações de cooperação com outros países, sobretudo na conjuntura da BRI, que foi criada em 2013, mas remonta à era antiga da Rota da Seda, estabelecida durante a Dinastia Han (REPÚBLICA POPULAR DA CHINA, 2013). O contexto de surgimento deste projeto está inserido na mudança de perfil das relações de cooperação entre Norte e Sul que se têm observado nos últimos anos (MCEWAN; MAWDSLEY, 2012; MAWDSLEY, 2015). Recentemente, a China estabeleceu cerca de 173 acordos de cooperação com os parceiros da BRI.

O desenvolvimento deste projeto está guiado por uma iniciativa de construção e abraço ao mundo multipolar e globalizado economicamente (THE STATE COUNCIL, 2015). De acordo com o Banco Europeu para a Reconstrução e o Desenvolvimento (BERD), a BRI atualmente abrange 65% da população mundial e cerca de um terço do Produto Interno Bruto (PIB) do mundo². Os principais objetivos do projeto estão pautados na conectividade entre os países membros, através do desenvolvimento de infraestruturas, mas também no livre comércio entre a China e o seus parceiros (THE STATE COUNCIL, 2015).

A Nova Ponte Terrestre Eurasiática, criada no contexto da BRI, tem por objetivo fazer a conexão entre os oceanos Pacífico e Atlântico, através de uma ferrovia com extensão de 10,8 mil quilómetros, apresentando muitas conectividades China-Europa, a saber: Chengdu, Chongqing, Yiwu, Lianyungang e Rizhao (na China) ligando respectivamente aos destinos, Lodz (Polónia), Duisburg (Alemanha), Madri (Espanha), Rotterdam (Holanda), Antuérpia (Bélgica). Desse modo, a conectividade deste corredor económico cria uma ressignificação do espaço Europeu que necessita ser compreendida em seus aspectos geopolíticos no contexto da BRI.

Palavras-Chave: Geografia da cooperação, Geopolítica, China, Espaço Europeu, BRI.

Referências Bibliográficas:

MAWDSLEY, Emma.(2017). Development geography: Cooperation, competition and convergence between 'North' and 'South.' Progress in Human Geography, v.41, p. 108–117

MCEWAN, Cheryl; MAWDSLEY, Emma.(2012). Trilateral Development Cooperation: Power and Politics in Emerging Aid Relationships. Development and Change, Oxford, v. 43, n. 6, p. 1185-1209

REPÚBLICA POPULAR DA CHINA. Presidente (2013). President Xi Jinping Delivers Important Speech and Proposes to Build a Silk Road Economic Belt with Central Asian Countries. Nur-Sultan, 07 set.2013. Disponível em: https://www.fmprc.gov.cn/mfa_eng/topics_665678/xjpfwzysiesgjtfhshzzfh_665686/t1076334.shtml Acesso em: 14 de dezembro.

THE STATE COUNCIL. (2015). Full text: Action plan on the Belt and Road Initiative. 30 mar. 2015. Disponível em: http://english.www.gov.cn/archive/publications/2015/03/30/content_281475080249035.htm. Acesso em: 14 dez. 2019.

- Entre Mobilidades, (I)Mobilidades e Territórios de Espera. Aeroportos e Segurança na União Europeia

João Luís J. FERNANDES

Universidade de Coimbra, CEIS20/CEGOT, Portugal
jfernandes@fl.uc.pt

Para além de uma realidade geográfica relevante, os aeroportos constituem um factor de poder, são suportes da globalização e um objeto de estudo transdisciplinar. Nós de relações e contactos, territórios de passagem e de interações, os aeroportos estão longe de constituir um não-lugar, da mesma forma que também não simbolizam um mundo plano, de mobilidades fáceis, ilimitadas e universais. Apesar destas infraestruturas fazerem parte do sistema global de difusão e aceleração dos fluxos de pessoas, mercadorias e ideias, na verdade tratam-se de espaços geográficos atravessados por fronteiras, limites e barreiras a uma circulação que é, na verdade, seletiva.

² <https://www.ebrd.com/what-we-do/belt-and-road/overview.html>

Enquanto lugar caracterizado por algumas particularidades, os aeroportos, sobretudo aqueles onde se cruzam linhas aéreas internacionais, são territórios murados, aos quais não se garante o acesso, mesmo para largas faixas da população que reside nas suas imediações. O poder económico é, entre outros fatores de limitação, uma das variáveis que faz do aeroporto um espaço inacessível para a maior parte da população mundial.

Mais que a diluição das barreiras e da fragmentação espacial, os aeroportos internacionais multiplicaram e deslocalizaram fronteiras políticas e de soberania. Sobretudo após os ataques terroristas de setembro de 2011, nos EUA, estes nós de circulação e mobilidade reforçaram a sua dimensão securitária, multiplicando sistemas tecnológicos de identificação, regulação e rastreamento de percursos e identidades de quem se movimenta, ou tenta movimentar entre diferentes unidades políticas.

Nesse sentido, aos aeroportos estão também associados contextos espaço-temporais de paragem e imobilidade. Estes territórios de espera podem assumir diferentes características, que vão da usual interrupção do movimento entre escalas de voos, a esperas associadas a questões securitárias, quer para o controlo apurado do passageiro e das mercadorias, quer para a salvaguarda da segurança da viagem, quando esta não é garantida por condicionamentos como, por exemplo, a meteorologia.

No caso particular dos passageiros, essas experiências de espera dependem de múltiplas circunstâncias, como a proveniência, o destino e, sobretudo, a nacionalidade do passaporte, que limita, ou amplia, o capital de mobilidade de cada um.

Contudo, entre as mobilidades, as (i) mobilidades e os territórios de espera, os aeroportos estão também vinculados às restrições de acesso ao espaço aéreo impostas a determinados players. Assim acontece na União Europeia, que publica, com regularidade, uma lista de companhias aéreas e/ou aeronaves que, ou não são aceites no espaço aéreo europeu ou apenas se considera essa abertura consoante o respeito por determinadas condicionantes.

Para além da atualidade do paradigma securitário que implica uma redução, ao mínimo, do potencial de risco, a exploração geográfica e a análise dos conteúdos e das identificações referenciadas nessas listas oficiais, revelam um mundo de mobilidades assimétricas e de uma integração global muito fragmentada.

Esta realidade deixa-nos ainda a imagem de uma globalização contraditória que associa a velocidade à paragem, a fluidez aos muros e a abertura ao encerramento.

Para além disso, dá-nos uma ideia da importância quer dos aeroportos, quer dos espaços aéreos que lhes estão associados, enquanto realidades geográficas relevantes em áreas como a Geografia Política e a geopolítica.

Palavras-chave: (i) mobilidades; Segurança; Aeroportos; União Europeia

(programa continua na SALA 2 / program continues in ROOM 2)

SALA 2 / ROOM 2

- SESSÃO 10 – SOCIEDADE, ECONOMIA E CULTURA (3)

- O Feminismo como Movimento Social. As Manifestações e Greves do Dia Internacional da Mulher em Portugal (2019)

Célia Taborda SILVA

Universidade Lusófona do Porto, Portugal
celia.taborda@ulp.pt

O Feminismo foi-se afirmando ao longo do tempo como um movimento histórico. As várias correntes do feminismo afirmaram o Feminismo como o “movimento de política cultural de mais alcance” (YOUNG, 2000:150) do século XX.

No final do século, na Europa e Estados Unidos, o movimento feminista conseguiu que algumas das reivindicações das mulheres fossem ouvidas e atendidas pelos setores da sociedade política e civil. Discussões em volta de temas como a sexualidade, a contraceção e o aborto, foram-se tornando conquistas legais.

Foi longo o processo de consciencialização do feminino como sujeito histórico. De facto a subordinação social a que as mulheres estiveram votadas, perpetuada por hábitos e costumes ancestrais, colocou-as numa posição de desvantagem e injustiça (YOUNG, 1990), retardando a afirmação da identidade feminina. Ainda assim, os movimentos sociais feministas foram alcançando benesses sociais e políticas, ao mesmo tempo que sensibilizavam a opinião pública para a sua causa.

No início do século XXI, os protestos femininos ganharam projeção e visibilidade mundial com a comunicação de massas e as redes sociais. Os movimentos feministas passaram a atuar em redes de movimentos globais, e, a partir de então, repensaram o modelo de atuação no espaço público, buscaram a internacionalização e o reconhecimento e o movimento feminista começou a ganhar dimensão à escala global.

O Dia Internacional da Mulher que se comemora desde 1910, foi angariando força proporcional ao feminismo, e, no ano de 2019, foram para além das manifestações e marchas e as várias plataformas feministas convocaram greves para esse dia. Assim aconteceu também em Portugal, não obstante a greve não ter caráter sindical. Serão estes passos do movimento feminista sinais de que se estará e entrar numa nova “onda” de feminismo?

Palavras-chave: Feminismo, movimento social, Dia Internacional da Mulher

- A Despesa Pública em Portugal: Escolhas e Conflitos

Glória TEIXEIRA

Faculdade de Direito da Universidade do Porto, Portugal

gteixeira@direito.up.pt

Ana Sofia CARVALHO³,

Tribunal Administrativo do Porto, Portugal

Como é do conhecimento de todos, a despesa pública consiste na utilização de recursos por entidades públicas na aquisição de bens ou serviços para a satisfação das necessidades públicas⁴.

Pela importância que é atribuída a esta temática na vida de todos os cidadãos – desde logo, pelo impacto na eficiência dos bens e serviços públicos e prestações sociais disponibilizados pelo Estado e impostos e outros encargos que a esta estão associados, traduzindo-se numa necessidade de financiamento das administrações públicas, ou pela repercussão da despesa pública no défice orçamental de cada Estado –, é nossa pretensão ilustrar o conceito de despesa pública, com enfoque na sua tipologia (i.e., nas suas classificações); apresentar, sucintamente, a sua evolução nos últimos anos em Portugal, comparativamente com os restantes Estados-Membros da União Europeia; e dar nota de alguns desafios futuros (v.g. problemas macroeconómicos, questões fiscais, endividamento das administrações públicas ou exigências de contenção e racionalização na atuação do Estado, entre outros) que terão de ser sabiamente compatibilizados com fenómenos como o envelhecimento populacional, o nível de investimento público ou o crescimento do emprego nas administrações públicas.

Analisando o caso português, será possível explorar esta temática com recurso a diversos casos ilustrativos da despesa pública portuguesa e do seu crescimento e variação por função, tendo como anseio um cabal esclarecimento do público em geral.

Por fim, será importante tecer algumas conclusões atinentes a esta temática, sendo de evidenciar, por exemplo, a necessidade de um esforço de consolidação orçamental e alguns perigos que determinadas medidas a adotar podem implicar num futuro próximo.

Palavras-chave: despesa pública; défice orçamental; evolução; desafios.

- O Insustentável Peso da Escolha: (In)Decisões e (In)Segurança Ontológica na Modernidade Tardia

Paulo Jorge SANTOS

Faculdade Letras Universidade Porto, Portugal

pjsosantos@sapo.pt

As sociedades contemporâneas proporcionam aos indivíduos um número crescente de escolhas em múltiplos domínios da sua existência. Esta tendência é particularmente visível nas alternativas de consumo disponíveis em países economicamente mais desenvolvidos, mas verifica-se, igualmente, em muitas outras áreas, como sejam os estilos de vida ou os processos de construção da identidade. É possível afirmar que as pessoas enfrentam uma exigência para tomarem decisões que não tem paralelo em períodos anteriores da história humana. O resultado é que a maioria dos indivíduos se encontra cada vez mais sobrecarregada pela necessidade de fazer escolhas que no passado simplesmente não existiam ou que eram fortemente condicionadas por autoridades externas, como a família, a igreja ou o Estado. Decidir transformou-se, em certa medida, no destino inescapável do ser humano da contemporaneidade. Aparentemente, esta multiplicação de decisões, em número e em complexidade, constitui um triunfo da liberdade humana porquanto possibilita inúmeras alternativas que as pessoas têm à sua disposição para encontrarem satisfação nas suas vidas. Todavia, iremos sustentar, com base em investigações da área da psicologia, que existe um preço a pagar por esta profusão de escolhas que, frequentemente, conduz à paralisia decisional, à diminuição da satisfação com as alternativas escolhidas e, em última instância, ao aumento da insegurança ontológica dos indivíduos, embora esse impacto varie em função das suas características pessoais.

Palavras-chave: escolha, modernidade tardia, insegurança ontológica

- APRESENTAÇÃO DE POSTERS / POSTER PRESENTATION

³ Qualquer opinião expressa neste artigo pertence unicamente à autora, não representando a opinião do Banco de Portugal, a menos que expressamente se afirme que a autora está autorizada para tanto.

⁴ De acordo com o Conselho das Finanças Públicas (CFP). Para mais desenvolvimentos ver <https://www.cfp.pt/pt/glossario>.

- SESSÃO 11 – AMBIENTE E VULNERABILIDADES (1)

- Injustiças Espaciais da Água Privatizada: O Caso da Prolagos-RJ

Damaris Alencar de FARIAS

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
dadafarias@gmail.com damaris.alencar@embrapa.br

Os municípios de Armação dos Búzios, Arraial do Cabo, Cabo Frio, Iguaba Grande e São Pedro da Aldeia, pertencentes à chamada Região dos Lagos, região litorânea e turística do estado do Rio de Janeiro, tiveram a sua água privatizada no ano de 1998. Desde então a gestão da água passou a ser feita pela Prolagos, empresa pertencente à AEGEA saneamento – holding de saneamento que engloba empresas atuantes em quarenta e nove municípios de onze estados das cinco regiões brasileiras.

Sendo uma região com baixa disponibilidade hídrica, que historicamente sofreu com o inconstante abastecimento de água, a meta da Prolagos seria alcançar 90% de cobertura no abastecimento de água em 25 anos de atuação, entre outras metas. Após pouco mais de uma década de um governo do Partido dos Trabalhadores, de um controverso impeachment e de um processo eleitoral questionável, o Brasil volta a ser alvo de políticas neoliberais, onde há a defesa de que tudo que estiver sob domínio estatal deve ser privatizado, sejam áreas estratégicas ou não. A política econômica brasileira volta a ser dominada exclusivamente pelo neoliberalismo. Neste contexto, a água (e o saneamento) volta a ser um dos principais alvos neoliberais no Brasil. Não se trata de nenhuma novidade, uma vez que o país já passou por um processo semelhante, que permitiu que privatizações de diferentes naturezas ocorressem no final da década de 1990. Desta forma, o mercado financeiro conta com novas possibilidades de lucro através de investimentos em empresas que antes pertenciam ao estado e o Estado livra-se do ônus de gerir tais empresas, estratégicas muitas vezes.

No caso da privatização da água, uma vez feito o investimento, o retorno será contínuo, dada a essencialidade desta tanto para o homem antropológico, quanto para o homem social. Especificamente, no caso do Rio de Janeiro que passa por uma severa crise econômica, a privatização da sua empresa de saneamento, a Companhia Estadual de Águas e Esgotos do Rio de Janeiro – CEDAE, foi estabelecida como uma das condições para que o estado aderisse ao Regime de Recuperação Fiscal proposto pela União e pudesse recorrer ao empréstimo do governo federal com o objetivo de quitar salários do funcionalismo público estadual. A privatização da CEDAE foi dada como garantia ao governo federal num empréstimo de 2,9 bilhões de reais pelo banco BNP Paribas.

Apesar de ter havido uma desarticulação após a prisão do então governador do Rio de Janeiro, Luiz Fernando de Souza “Pezão”, a Câmara Estadual votou pela revalidação de parte da lei complementar 182/18 que vetava a venda das ações da CEDAE¹. Tais manobras, porém, não foram suficientes para que o governo federal desistisse da CEDAE nem da privatização do saneamento a nível nacional. Passadas duas décadas de atuação da Prolagos, o presente trabalho busca considerar a importância da manutenção da oferta por parte do poder público dos serviços de saneamento, confrontando o discurso neoliberal com a realidade das localidades que privatizaram a sua água, demonstrando através de dados oficiais que a gestão baseada na obtenção de lucros, como é o caso da Prolagos, dificulta o acesso universal à água, promovendo um novo tipo de escassez para os que não podem pagar por ela.

Palavras-Chave: água; privatização; neoliberalismo; Prolagos; Região dos Lagos.

- Risco à Leishmaniose Tegumentar na Baixada Verde: a Vulnerabilidade Ambiental do Município de Seropédica, RJ

Fernanda Karla Bezerra da SILVA

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
fernandakbs@yahoo.com.br

Heitor Soares de FARIAS

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
heisofa@gmail.com

Atualmente, doenças tropicais negligenciadas atingem cerca de um bilhão de pessoas no mundo e permanecem em grande parte ocultas por estarem concentradas em áreas rurais remotas ou em favelas urbanas. Acometem muitas vezes uma população com total desconhecimento de sua origem, causa e consequência. Uma delas é a Leishmaniose, que está associada à pobreza e se desenvolve em lugares com moradias precárias, sem acesso ao saneamento básico e água potável, com abundância de insetos, em ambiente de mata extremamente degradado. Assim, trataremos nesta pesquisa da Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) que é uma doença infecciosa, não contagiosa, causada por protozoário do gênero *Leishmania*. De transmissão vetorial (flebotomíneos), acomete pele e mucosas, sendo também conhecida como leishmaniose mucocutânea, úlcera de Bauru, ferida brava, entre outras. É primariamente uma infecção zoonótica que afeta outros animais que não o homem, o qual pode ser envolvido secundariamente (Brasil, 2007). Não há transmissão de pessoa a pessoa, sendo necessária a picada de flebotomíneos fêmeas infetadas. Estas

desenvolvem-se em ambientes com bastante disponibilidade de matéria orgânica, para alimentação dos machos, tendo sido observada uma preferência por plantações de bananas e disponibilidade de animais para reprodução das fêmeas, que se alimentam de sangue, tendo sido observada uma predileção por aves. Pequenas propriedades com cultivo de bananas e criação de galinhas tem se mostrado o ambiente perfeito para o desenvolvimento de áreas endêmicas, pois os flebotomíneos tem voo curto, cerca de 200 metros.

Há numerosos registros de pessoas e animais domésticos infetados, como por exemplo cães, além de várias espécies animais silvestres, sendo uma interação reservatório-parasita bastante complexa. Assim, ainda que se pense controlar a doença em áreas urbanas, a contaminação LTA pode prosseguir acontecendo no contato urbano-rural como no Oeste Metropolitano do Rio de Janeiro, borda da região metropolitana, que envolve alguns municípios da periferia, conhecida como Baixada Fluminense, mais especificamente no município de Seropédica, locus da pesquisa, há registro de foco da Leishmaniose desde os anos de 1950. Estudos divulgados pela Secretaria de Turismo mostram que na Região Metropolitana há uma área verde conservada de 36,27%, sendo que um terço desse total fica na Baixada Fluminense, indicando que nos pontos preservados, há unidades de conservação, com discussões de novas perspectivas, propostas e potencialidades turísticas, o que tem dado força ao projeto governamental denominado como “Baixada Verde”. Este tem o intuito de proporcionar maior visibilidade e oportunidade no cenário do turismo regional à Baixada Fluminense, reconhecidamente uma área com muitos déficits sociais e carência de emprego e renda. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é investigar se os atrativos turísticos do município de Seropédica a serem explorados no Projeto Baixada Verde têm potencial para desenvolvimento da LTA. Para tanto, foram feitas vigilância entomológicas nas áreas endêmicas do município, baseada em estudos anteriores, levantando pontos georreferenciados e mapeamento dos espaços que já apresentaram contaminação para que, através do geoprocessamento, sejam mapeados os espaços que podem apresentar risco para novos casos da LTA.

Palavras-chave: Leishmaniose, Risco, Seropédica.

- Risco e Percepção: o Caso de Bom Jardim e o “Megadesastre da Região Serrana do Rio de Janeiro” em 2011

Andréa Carmo SAMPAIO

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
andrea.c.sampaio@gmail.com

Gabrielle dos Santos COSTA

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
gabriellecosta96@hotmail.com

Em todo o mundo pessoas vêm sendo afetadas por desastres naturais, estando, dentre os mais comuns, os furacões, terremotos, tsunamis, ou os deslizamentos e as inundações. Estes dois últimos são os mais frequentes no Brasil (TOMINAGA; SANTORO; AMARAL, 2009), e têm provocado diversos danos às populações. A preocupação com o entendimento dos processos, para prevenção ou diminuição dos seus efeitos, ganha cada vez maior importância, e os estudos sobre o risco e a vulnerabilidade a que as populações se expõem, ganham destaque. O risco não existe somente quando há suscetibilidade à ocorrência do fenômeno da “natureza”, mas envolve o quanto a sociedade pode ser afetada por ele e, conseqüentemente, uma determinada vulnerabilidade característica desta sociedade.

O município de Bom Jardim, na Região Serrana do Rio de Janeiro⁵, foi drasticamente afetado pelo que depois foi reconhecido como um dos maiores desastres ocorridos no Brasil, o “Megadesastre da Região Serrana” (Banco Mundial, 2011), os efeitos das chuvas intensas atingiram 16 municípios e arrasaram pelo menos sete, que decretaram o estado de calamidade perante a quantidade e gravidade dos deslizamentos e inundações, com perdas humanas e econômicas. A partir dessa experiência, com análise posterior do comportamento de moradores afetados, buscou-se compreender a vulnerabilidade a partir da sua exposição ao risco de inundações e deslizamentos, através da análise da sua percepção. Entendemos, aqui, vulnerabilidade como uma condição na qual uma sociedade se encontra exposta à possibilidade de um evento danoso lhe ocorrer, e pode ser avaliada pelo modo como as pessoas percebem e entendem o seu ambiente e o risco a que estão expostas, o seu grau de consciência (RIFFEL, GUASSELLI & BRESSANI, 2016).

Bom Jardim insere-se num contexto onde o potencial de deslizamentos e inundações é reconhecido tanto pelas ocorrências já registradas, como por levantamentos feitos por órgãos especializados (DRM-RJ; 2011a; DRM-RJ, 2011b), tendo sido fortemente afetado em 2011. Apesar disso, verificou-se que, anos após a catástrofe, embora muito se tenha falado sobre o risco, os moradores permaneceram ou retornaram ao local (suas casas) após o evento, colocando-se em risco permanente.

Na perspectiva da percepção, buscou-se entender como se dão as atitudes e consciências, a partir do estudo de caso do Bairro Jardim Ornellas, um dos mais afetados. Evidenciou-se que a afetividade e a conexão com o lugar, estavam entre os principais motivos para a permanência. O diagnóstico foi obtido por entrevistas qualitativas de amostragem aleatória,

⁵ **Região Serrana** é uma das cinco regiões de Governo do Estado do Rio de Janeiro, marcada pela sua localização nas vertentes e no topo da Serra dos Órgãos (nome local da Serra do Mar) com altitudes que variam de 300 a 2.000m, e alta pluviosidade relacionada com a sua proximidade ao Oceano Atlântico e a convergência de massas de ar que geram uma grande instabilidade e altos índices pluviométricos (chuvas orogênicas) sobretudo nos meses de outono e verão. É composta por 13 municípios (Bom Jardim, Cantagalo, Carmo, Cordeiro, Duas Barras, Macuco, Nova Friburgo, Santa Maria Madalena, São José do Rio Preto, São Sebastião do Alto, Sumidouro, Teresópolis e Trajano de Moraes), mas cujas características também podem ser estendidas aos municípios de Cachoeira de Macacu, Guapimirim, Petrópolis (agora integrantes da região Metropolitana)(CEPERJ, 2019).

através das quais se constatou que os entrevistados reconhecem o risco a que estão expostos, mas, na maioria dos casos, preferem ignorá-lo, avaliando através de suas concepções e valores ser mais vantajoso permanecer no local. Assim, a percepção de risco é relevante para o planeamento de novas medidas de prevenção e redução de vulnerabilidades, envolvendo o conhecimento da perspectiva do lugar e tendo como objetivo contextualizar o risco e promover a tomada de consciência e de atitudes efetivas e cooperativas entre os diversos atores (sociedade e setores governamentais).

Palavras-chave: percepção de risco; vulnerabilidade; desastres naturais.

Bibliografia:

BANCO MUNDIAL. Avaliação de Perdas e Danos: Inundações e Deslizamentos na Região Serrana do Rio de Janeiro - Janeiro de 2011. Brasília; 2012. 61 p. Disponível em <http://documents.worldbank.org/curated/pt/260891468222895493/pdf/NonAsciiFileName0.pdf> (acesso dezembro de 2019)

CEPERJ, 2019. Mapa das Regiões de Governo e Municípios do Estado do Rio de Janeiro – 2019. Rio de Janeiro: Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.ceperj.rj.gov.br/> (acesso em dezembro de 2019).

DRM-RJ. 2011a. Diagnóstico sobre o Risco a Escorregamentos no Estado do Rio de Janeiro e Plano de Contingência para Atuação do NADE/DRM-RJ no período de dezembro de 2011 a abril de 2012. Rio de Janeiro: DEPARTAMENTO DE RECURSOS MINERAIS DO RIO DE JANEIRO. Disponível em: <http://www.drm.rj.gov.br/index.php/downloads/category/28-relatrios.html?download=213%3Adiagnostico-sobre-o-risco-a-escorregamentos-no-estado-do-rio-de-janeiro-e-plano-de-contingencia-para-atuao-do-nade-drm-rj-no-perodo-de-dezembro-de-2011-a-abril-de-2012> (acesso outubro de 2018).

DRM-RJ. 2011b. Mapa de localização dos setores de risco iminente a escorregamentos no Município de Bom Jardim – RJ. Rio de Janeiro: DEPARTAMENTO DE RECURSOS MINERAIS DO RIO DE JANEIRO. Disponível em: <http://www.drm.rj.gov.br/index.php/downloads/category/24-contedo-carta-de-risco?download=174%3Abom-jardim> (acesso em agosto de 2018).

RIFFEL, EDUARDO SAMUEL; GUASSELLI, LAURINDO ANTONIO; BRESSANI, LUIZ ANTONIO. Desastres associados a movimentos de massa: uma revisão de literatura. Goiânia: Bol. Goia. Geogr. (Online), v. 36, n. 2, p. 285-101, mai./jul. 2016. Disponível em <https://www.revistas.ufg.br/bgg/article/view/42796> (acesso dezembro de 2019).

TOMINAGA, L.K.; SANTORO, J.; AMARAL, R. (Org.). Desastres Naturais: Conhecer para Prevenir. São Paulo: Instituto Geológico, 2009. 160 p. Disponível em https://www.infraestruturameioambiente.sp.gov.br/wp-content/uploads/sites/233/2017/05/Conhecer_para_Prevenir_3ed_2016.pdf (acesso dezembro de 2019)

- SESSÃO 12 – SOCIEDADE, ECONOMIA E CULTURA (4)

- Vinho e Tabernas da Região do Vinho Verde (Século XVIII)

António Barros CARDOSO

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

abarros Cardoso@sapo.pt

As tabernas são hoje vistas como espaços que outrora serviram de lugares de sociabilidade, dos quais as cidades e vilas não prescindiram. No espaço da atual Região Demarcada dos Vinhos Verdes, influenciado pelos modelos organizacionais da cidade do Porto, já objeto de estudo sob este ponto de vista, afinal estamos em presença daquela que sempre foi uma das cidades mundiais capitais de grandes vinhedos (Douro e Verde). Neste texto procuramos, pois, fazer um ponto da situação da pesquisa e investigação históricas própria e alheia sobre o tema, as tabernas. De facto, o Porto como cidade portuária cedo teve necessidade de receber muitos marinheiros, oriundos de todas as partes com as quais a cidade comercialmente dialogava. A sua zona ribeirinha, de vida intensa, fazia com que nas suas ruas e rossios se misturassem, línguas (tradutores), Negociantes, mercadores, comissários e um sem número de pregoeiros, estivadores e calafates de navios, regatões e regateiras, etc. Todos, invariavelmente recorriam à taberna como lugar de encontro para acertar negócios, concertar preços, saber notícias de fora, da rudeza do mar, dos naufrágios e das compensações a que haveria lugar. Discutiam-se aí os investimentos daqueles que queriam permanecer na cidade. Ou seja, na ausência de feitorias com instalações próprias, só ao alcance de algumas comunidades de estrangeiros, como era o caso da inglesa, as tabernas do Porto acolhiam toda esta gente. Ponto de encontro para negócios, para diversão e para afagar as saudades dos mais próximos, agora distantes, num copo de vinho verde ou maduro. Foram igualmente lugar de briga quando os excessos de bebida a isso conduziam. Recorremos ao método comparativo para, olhando a mesma qualidade tipológica de fontes, saber o que é que, a este propósito, se passava noutros centros urbanos que, muito embora, não expressassem a dimensão espacial do Porto, foram igualmente marcados pelo Vinho Verde, nomeadamente Monção, Melgaço, Viana do Castelo, Ponte de Lima e Penafiel. Trata-se de parte de uma investigação em curso, à qual procuraremos dar continuidade, recorrendo a fontes dispersas pelos arquivos da região, centrando-nos cronologicamente no século XVIII.

- A Importância da Competência Cultural em Agências Europeias do Domínio da Justiça e dos Assuntos Internos

Natália RAMOS

Universidade Aberta, CEMRI, Portugal
Maria.Ramos@uab.pt

João José Silva CABAÇO

Universidade Aberta, CEMRI, Portugal
joao.silva.cabaco@gmail.com

As Agências Europeias são locais de realidades diárias de multiculturalismo e de grande diversidade de nacionalidades e culturas. Nestas organizações caracterizadas por grande diversidade cultural e étnica, os seus profissionais deveriam ter sensibilidade e consciência cultural desenvolvendo competências interculturais para uma melhor atuação. Assim, o objetivo foca-se na análise dos diferentes domínios da competência intercultural e nas perceções e importância que estes profissionais dão à mesma em organizações onde todos têm de cooperar para um objetivo comum.

As agências europeias requerem uma conduta de aprendizagem social e cultural própria devido ao seu contexto e missões, onde a aprendizagem do outro e a comunicação intercultural são cada vez mais complexas e desafiantes nestes cenários. Somos constantemente bombardeados de ideias e manifestações relativas à tolerância, à paz, aos direitos humanos, ao antirracismo, às igualdades de oportunidades, entre outras relacionadas com o multiculturalismo e com as missões prioritárias destas agências, mas também vislumbramos diariamente o outro lado da violência e conflito multicultural pelas diversas manifestações de preconceitos, estereótipos, intolerância, racismo, xenofobia, marginalização, exploração e exclusão social, e que apesar de serem “oficialmente” banidas dos diversos serviços e espaços públicos, continuam a manifestar-se de uma forma clara e por vezes sem qualquer tipo de controlo.

A investigação possui um carácter exploratório em que o objeto da pesquisa não se encontra descrito nem estudado diretamente nas Agências Europeias. Qual a perceção da importância da competência intercultural? Que diferenças existem entre as Agências Europeias? Poderá a missão de cada agência influenciar a resposta dos seus profissionais sobre a importância da competência intercultural?

Desenvolvendo uma abordagem de carácter misto, ou seja, de cariz quantitativo e qualitativo bem como a exploração de uma abordagem comparativa o estudo poderá revelar possíveis fenómenos internos dentro das agências europeias ao nível das componentes da competência cultural.

Podemos encarar a competência intercultural, como um processo de desenvolvimento e adaptação aos contextos, onde se consiga contextualizar experiências interculturais, dentro das organizações de acordo com as suas missões.

A competência intercultural permite que se interaja de maneira eficaz e aceitável com os outros quando se trabalha com grupos e equipas cujos membros têm diferentes origens culturais. A competência intercultural pode ainda revelar valores e crenças, os costumes nacionais, regionais e locais e, em particular, atitudes e práticas que afetam a maneira como cada um trabalha.

O diálogo, a cooperação, a comunicação e a resolução de problemas fazem parte do dia a dia destas organizações onde a diversidade cultural é um elo comum, daí a possibilidade de contribuir para uma maior acomodação de boas práticas, para a comunicação e cooperação intercultural dentro e entre organizações, aumentando a sensibilidade e consciência intercultural e a promoção da competência intercultural nas Agências Europeias.

Palavras-chave: Agências Europeias; Competência Intercultural; Interculturalidades; Equipas Multiculturais; Relações Interculturais

- A Geografia de Milton Santos: Notas sobre a Atualidade de seu Pensamento em Tempos Pandêmicos

Ariane Melchior Nunes da HORTA

Grupo de Estudos Espaço, Teoria Social e Cidade - UFRRJ, Brasil
arianehorta.geo@gmail.com

Guilherme CHALO

Instituto de Planejamento Urbano e Regional - UFRJ, Brasil
guilhermechalo@gmail.com

O pensamento geográfico acompanha o espírito do tempo, ou seja, o discurso geográfico é fundamental para a fundamentação da expansão da razão moderna do capital. Em última instância, o pensamento geográfico serviu como ideologia do poder no processo de expansão colonial do imperialismo do século XIX.

Na década de 1960, no pós-guerra, o geógrafo francês Yves Lacoste escreveu um trabalho fundamental de crítica ao pensamento geográfico intitulado “A geografia serve antes de mais nada para fazer a guerra” (1988). Trata-se de um texto de crítica ao comportamento que o pensamento geográfico exerceu desde a sua formação, um papel de gestão dos territórios e de formação do mercado mundial e das suas violências sob múltiplas escalas. Esta obra em conjunto com outros textos do momento marcaram uma conjuntura de crítica interna no pensamento geográfico, e hoje podemos reconhecer esse período como um ponto chave na construção do que chamamos geografia crítica. Milton Santos exerceu um papel central na renovação crítica que a ciência tem atravessado ao longo dos últimos cinquenta anos. Produziu obras que são referências para a construção de um método e de uma outra razão de ser do pensamento geográfico.

Podemos delimitar dois polos na sua obra que se entrelaçam ao longo da sua produção, mas que de alguma forma nos ajudam a pensar todo o seu corpo teórico. De um lado temos uma obra sobre urbanização e economia urbana e de outro, uma obra mais ensaística, que força a fronteira do pensamento geográfico para outros lugares e que propõe um método, uma meta-geografia que culmina na sua obra “A natureza do espaço” (1996) e que segue se desdobrando até à sua reflexão sobre a globalização. Esses dois momentos estão intimamente conectados, visto que a pesquisa temática do autor é que anima as reflexões teóricas, ao mesmo tempo em que ele revê processos sociais à luz da sua teoria.

Os textos de caráter epistemológico do geógrafo captam um momento de profunda transformação da sociedade, pós a crise do capitalismo da década de 1970 e acompanham o que se convencionou chamar de “globalização”. Ou seja, um momento de profunda reestruturação produtiva e política ao redor do globo: onde a razão neoliberal se torna pensamento único, a terceira revolução industrial altera as cadeias produtivas, a precarização se espalha e a metrópole se transforma na face do capitalismo, como Henri Lefebvre antecipou com o conceito de sociedade urbana (1970).

Milton Santos chama esse momento de Meio Técnico Científico Informacional, e produz um arcabouço teórico para a interpretação deste momento que nos ajuda a pensar a atualidade do capitalismo pandêmico que se descortinou à nossa volta nos últimos tempos.

Isto posto, o objetivo deste texto, a partir de uma revisão bibliográfica, é propor uma leitura da obra de Milton Santos e dos seus dois polos constitutivos e pensar a atualidade da sua obra como uma importante voz interpretativa para o momento pandêmico que estamos vivendo. Na primeira parte do texto, traçamos a teoria dos dois circuitos da economia urbana e a sua importância para pensar a vida urbana na metrópole capitalista contemporânea. Na segunda parte do texto, pensamos a teoria miltoniana do processo de globalização, para por fim, pensar a atualidade desses dois momentos da obra do geógrafo brasileiro refletindo sobre a atual pandemia de coronavírus.

Palavras-chave: Milton Santos; Globalização; Dois Circuitos da Economia; Pandemia

- SESSÃO 13 – DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E MEIO RURAL

- Rural Ireland During Recession and Recovery

Mary CAWLEY

Whitaker Institute for Innovation Societal Change and School of Geography, Archaeology and Irish Studies, National University of Ireland Galway, Ireland
mary.cawley@nuigalway.ie

Greece, Ireland, Portugal and Spain all experienced periods of severe economic recession from about 2008. Both urban and rural areas were impacted negatively and recovery has been slow. This paper discusses the experience of Irish rural areas. The paper consists of three parts: (i) a description of the broad impacts of the international recession on the Irish economy; (ii) evaluation of the implications for rural areas; and (iii) discussion of the extent to which national economic recovery since 2011 has filtered down to rural areas. The paper is based, in the main, on census of population data and official government and agency reports.

Ireland experienced some of the highest rates of economic growth in the OECD member states, between 1998 and 2007. This was followed by a sudden and deep recession between 2008 and 2010. The recession is attributable to both international and domestic factors which were deeply influenced by property market failures. International economic recession had implications for export demand, on which the Irish economy is particularly dependent. Falling international demand coincided with the end of the domestic boom in land prices and the property sector. Also, the exchequer had become excessively dependent on income from stamp duties and other taxes associated with property development. The collapse of the property market had severe implications for the banking sector and the national economy. As a result, a bailout of €67.5 billion had to be obtained from the joint International Monetary Fund/EU stabilization fund in 2010. Public expenditure on wages, salaries and capital projects was reduced and new revenue measures were introduced. The collapse of the construction sector was immediately apparent in job losses in that sector, in falling taxation income from property development and in private expenditure more generally. Demand therefore fell for a wide range of goods and services. In early 2011, the total unemployment rate exceeded 14% and was to rise still further. Following an established trend, migration overseas recommenced as recession took hold.

Rural areas took part in the years of economic expansion, notably through housing development, as demand from commuters, who were unable to afford rapidly increasing property prices in the main cities, moved to live in the countryside. Government also stimulated speculative housing construction in smaller towns and villages, from 1998, especially in scenic locations where it was hoped to attract second home owners and develop holiday homes for rent. Many of the housing estates built in smaller places were unfinished or not fully occupied by the time that recession set in. Emigration was particularly severe from geographically peripheral rural areas and support of local services became increasingly difficult. Many of these areas continue to lag behind the recovery that has taken place nationally and in the larger cities and towns both in terms of population and economic activity.

Keywords: Rural Ireland, recession, economic recovery

- Regulação e Certificação Participativa, Estímulos à Agricultura Orgânica no Brasil

Ana Maria de Souza Mello BICALHO

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil
anabicalho@ppgg.igeo.ufrj.br

No Brasil, há crescente interesse por sistemas alimentares alternativos e sustentáveis, sistemas orgânicos que são regulamentados pela Lei no 10.831 de 2003 e o Decreto nº 7.794 de agosto de 2012, seguidos de normatizações posteriores, dependendo dos tipos e atividades em exploração (BRASIL, 2003, 2012). Registe-se que sistema orgânico no Brasil refere-se a todas as variantes de produções alternativas fora do âmbito do agronegócio, das commodities, que utiliza produtos químicos sintéticos na agricultura, vistos como fontes poluidores e contaminantes do ambiente, da saúde de trabalhadores agrícolas e de consumidores.

O presente trabalho apoia-se numa abordagem temporal do setor de alimentos orgânicos, quanto ao movimento dos atores na implantação de sistemas produtivos no processo de certificação e de obtenção de selo orgânico no Brasil. O selo em si é símbolo de conquista do movimento orgânico no reconhecimento de um setor com produto de qualidade diferenciada, mas, ao mesmo tempo, traz desafios quando é articulado com as regras de normatização e fiscalização e por abrir e reconfigurar o setor inserindo novos atores e interesses externos. Nesse trajeto, são identificadas e analisadas três fases do movimento de produção de alimentos orgânicos no Brasil:

1. Movimento orgânico pioneiro nos anos de 1970/1980, quando consumidores e produtores se aproximaram e interagiram em parceria, visando adequações para a transição de produtos convencionais para produtos orgânicos, buscando reconhecimento e regularização legal da produção.
2. Legislação e normatização da agricultura orgânica em 2003 e 2004, reconhecendo a especificidade da agricultura orgânica, regulando a cadeia produtiva por acreditação e certificação aos moldes de auditoria externa e influenciadas por interesses e modelos de organismos internacionais. Houve exclusão de produtores e de associações de produtores do processo de certificação, beneficiando empresas de porte e multinacionais.
3. Ajuste da certificação à realidade dos produtores, com a normatização legal de um sistema participativo de certificação orgânica em 2007 e 2009, envolvendo produtores e suas associações, conjuntamente com a criação de um sistema de controle de conformidade orgânica dos produtos de agricultores familiares, objetivando a autorização de comercialização direta, dispensando o processo de certificação, mas sendo comprovada a conformidade do sistema produtivo orgânico.

A experiência social coletiva provou desafios a cada momento do processo de consolidação do setor da produção orgânica, requerendo que os produtores adquirissem continuamente novas habilidades, aprendizados e redefinissem as suas redes sociais. A ação coletiva nessa direção, buscando caminhos ao pequeno produtor orgânico, foi fundamental para as conquistas, manutenção e inclusão de pequenos produtores no setor orgânico. A certificação participativa representa uma das principais vitórias e repercutiu-se na grande expansão da produção de alimentos orgânicos no país. O número reduzido de produtores antes da regularização da agricultura orgânica e do sistema participativo de certificação cresceu rapidamente e continua se elevando. No Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, observa-se um aumento de 9085 registros de produtores orgânicos no Brasil, em 2014, para um total de 17403 registros em 2018, quase que dobrando em apenas quatro anos. O estudo em pauta permite identificar a dinâmica do setor, fatores favoráveis e empecilhos do sistema orgânico, tendo em vista as características conjuntas de sustentabilidade ecológica, econômica e social,

Palavras-chave: agricultura orgânica, legislação e regulação orgânica, certificação participativa, Brasil.

- Sociedade e Sustentabilidade em Meio Rural: O Caso de Sanfins do Douro

Helena PINA

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, CEGOT, Portugal
mpina@letras.up.pt

A Região Demarcada do Douro (RDD), espaço vitícola privilegiado, sobressai não só pelo seu historial e cenário paisagístico, mas também pelo seu património arquitetónico, social e cultural. Estamos, de facto, perante uma paisagem distintiva, onde os socalcos repletos de vinhedos implantados nas íngremes vertentes do rio Douro e principais tributários, se multiplicam. Este contexto favorável ainda se dilatou desde a década de oitenta do século XX, quando se apostou na multifuncionalidade e na inovação, instituindo-se estratégias que adicionaram à modernização da produção vitícola, a comercialização dos vinhos e o turismo. Não obstante, acumulam-se os obstáculos ao desenvolvimento regional, agregando desde os ambientais e paisagísticos, aos económicos e culturais, ainda amplificados sob o efeito de um intenso declínio populacional, por sua vez indissociável do envelhecimento dos residentes e da prevalência de um débil perfil cultural e técnico dos viticultores e assalariados rurais.

Em simultâneo, porém, emergem iniciativas empreendedoras, inovadoras, no sentido de mitigar estes problemas e dinamizar efetivamente a RDD. Assim, para além do turismo em espaço rural ou a aposta na produção vitícola biológica, despontam iniciativas tendo como mentores jovens com formação. É o caso do Eng. Pedro Teixeira (Sanfins do Douro), responsável do projeto Da_Vide que, ao perceber as potencialidades vitícolas e turísticas da região, descobre também uma enorme poluição decorrente da combustão das vides após as podas, agora relegadas a desperdícios. Tendo em consideração as questões ambientais e a eficiência energética, tentou otimizar este recurso, mas também a vertente social ao mobilizar a população autóctone e atrair externa. Através do "Modelo de Produção Agrícola em Ciclo

Aberto de Carbono”, transforma as vides em canetas, artigos de artesanato, madeira com diferentes consistências, papel, cartão, bioenergia e combustíveis sólidos, entre outros. Todos eles, para além de biodegradáveis, anulam a poluição nesta paisagem classificada pela UNESCO. Aliás, há que destacar a nova aposta, o “Eco House Douro Valley”, um hostel rural onde utiliza os biocompósitos, nomeadamente no piso e no revestimento das paredes e dos tetos, enquanto obtém pequenas quantidades de energia elétrica que proporcionam a autonomia energética do edifício. Assim se valoriza a sustentabilidade ambiental, já que estes produtos são biodegradáveis.

Por outro lado, sabendo que estamos em Sanfins do Douro (RDD) onde o declínio demográfico é intenso, assim como o envelhecimento dos residentes (em 2011 residiam nesta vila apenas 1495 habitantes, 48% do máximo populacional atingido em 1960- INE), com este projeto também se revitaliza demograficamente este espaço, criando empregos na recolha e limpeza das vides, mas também na criação de peças de artesanato e de decoração ou mesmo bijuteria. Acresce a concretização de acordos com os Bombeiros Voluntários e a Associação Cultural e Social de Sanfins do Douro, o que possibilita a criação de 15 a 20 empregos numa fase inicial, ampliando-se o seu número na prossecução do projeto.

Para a concretização deste trabalho, conjugamos uma ampla pesquisa documental com o trabalho de campo que incluiu um levantamento fotográfico, mas, sobretudo, a realização de entrevistas semiestruturadas efetuadas aos responsáveis do desenvolvimento local e regional, e, obviamente, ao jovem empreendedor do Projeto Da_Vide.

Prepara-se um novo futuro para a RDD que contempla a preservação do seu património, mas num cenário onde a tradição se conjuga com um dinamismo e inovação ambientalmente sustentáveis.

Palavras-chave: Sanfins do Douro, Projeto Da_Vide, Desenvolvimento rural, Sustentabilidade ambiental

- SESSÃO 14 – INOVAÇÃO, EDUCAÇÃO E ENSINO (2)

- A Avaliação de Desempenho e a Motivação dos Colaboradores nas IPSS do Concelho da Trofa

Sérgio Miguel da Silva MONTEIRO

Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente e Mental (APPACDM) da Trofa, Portugal
dasilvamonteiro@sapo.pt

José António Mendonça Pereira de OLIVEIRA

Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico do Porto, Portugal
jao@estg.ipp.pt

Maria João Fernandes Pereira POLIDORO

Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico do Porto, Portugal
mjp@estg.ipp.pt

As organizações privadas sem fins lucrativos são cada vez mais importantes na sociedade portuguesa. Atualmente, há preocupação com o desenvolvimento social, a conservação do meio-ambiente, a defesa dos direitos humanos, entre outras causas que, por diversas razões, geram necessidades às quais o Estado não consegue dar resposta. Conhecidas como organizações do Terceiro Setor, também designadas de setor não lucrativo ou de economia social, elas atuam, promovendo iniciativas e programas para colmatar as necessidades das comunidades. Não tendo como objetivo principal o lucro, estas organizações necessitam de gerar resultados internos e externos (para a comunidade), que podem ser obtidos, por exemplo, através de uma boa gestão estratégica, onde os recursos humanos têm papel fundamental. Relativamente à gestão de recursos humanos, é necessário contar com colaboradores competentes e motivados, e assim torna-se importante existir uma forma de avaliação do desempenho dos colaboradores destas organizações, para potenciar pontos fortes e para oferecer os melhores serviços à comunidade. Todas as organizações requerem um processo avaliativo e a avaliação de desempenho (AD) mais não será, como Chiavenato (2009) nos refere, que um meio para melhorar os recursos humanos de uma organização, uma análise permanente de cada indivíduo, no seu cargo, e da sua potencial evolução. O presente estudo tem como objetivo analisar a relevância da AD nos colaboradores de organizações sem fins lucrativos (OSFL), em particular das Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS), procurando identificar se a mesma será, por si só, um fator motivador no desempenho dos seus recursos humanos. Para tal, focamos o nosso estudo no concelho da Trofa e estudamos oito instituições, com e sem avaliação de desempenho, através de um inquérito por questionário a todos os seus colaboradores. Os dados obtidos e que apresentaremos, permitem-nos concluir que, para os colaboradores das IPSS do concelho da Trofa, ter um sistema de AD é um fator de motivação, sendo a AD considerada importante para estimular desempenhos superlativos. Para que um sistema de AD seja um fator de motivação para os colaboradores deve também ser considerado uma ferramenta de avaliação “justa”. Apesar dos colaboradores das instituições com AD, considerarem o sistema de AD importante para a sua motivação existe uma percentagem considerável que não o interpreta como uma ferramenta “justa”. Esta informação é um dado importante a ter em conta pelos responsáveis das instituições, que deverão então repensar o seu sistema de AD, de modo a manter os níveis de motivação nos colaboradores. É ainda perceptível, neste estudo, que os colaboradores das instituições sem AD têm uma visão muito positiva quanto ao papel

de um sistema de AD, enquanto os colaboradores cuja instituição já tem o sistema de AD implementado, não se revelam tão entusiastas. Esta investigação contribui, assim, para que as instituições participantes no estudo tenham informação que lhes permita motivar os seus colaboradores, adequar os sistemas de AD e, conseqüentemente, oferecer melhores serviços.

Palavras-chave: Terceiro Setor, Organizações Sem Fins Lucrativos, Instituições Particulares de Solidariedade Social, Avaliação de Desempenho, Motivação.

Referências:

Chiavenato, I. (2009). Recursos humanos: o capital humano das organizações. Rio de Janeiro: Elsevier Editora Lda.

- Voos da Borboleta: das Competências Históricas à Cidadania Europeia

Cláudia Pinto RIBEIRO

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, CITCEM, Portugal
cpribeiro@letras.up.pt

Ana Isabel MOREIRA

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, CITCEM, Portugal
ana_m0reira@hotmail.com

Helena Isabel Almeida VIEIRA

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, CITCEM, Portugal
vieira.helenaisabel@gmail.com

Lara Saraiva LOPES

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, CITCEM, Portugal
laralopes_12@outlook.com

Desde 2019, o Ensino de História com qualidade tem obrigatoriamente de incorporar os princípios e linhas orientadoras definidos pelo Conselho da Europa (CE). Ao mapear num esquema “em borboleta” as competências para uma Cultura da Democracia, o CE disponibilizou os valores, as atitudes, as capacidades e o conhecimento necessários a uma compreensão crítica da História, de forma multiperspetivada e humanista.

O Projeto Erasmus+ HISTORYLAB FOR EUROPEAN CIVIC ENGAGEMENT: OPEN E-TOOLKIT TO TRAIN HISTORY TEACHERS ON DIGITAL TEACHING AND LEARNING, que se inscreve neste quadro conceptual, conta com um grupo de investigadores de universidades de vários países: Países Baixos, Itália, França, Finlândia, Suécia, Portugal e Espanha, líder do projeto, e decorre entre 01 de março de 2021 e 28 de fevereiro de 2023.

O objetivo do projeto reside na reflexão sobre o ensino da História no Ensino Secundário, dentro do quadro de uma educação digital inclusiva e de qualidade, abordando a História da Europa numa perspetiva multicultural que procura sublinhar os valores de inclusão e igualdade social e de género. Procura, também, desenvolver uma abordagem que articule educação cívica, consciência histórica e questões sociais vivas.

A metodologia assenta em três fases bem demarcadas: um primeiro momento passa pela elaboração de um documento curricular com uma base comum – aos vários países europeus que integram o projeto – de conteúdos transversais que permitam uma abordagem multicultural e inclusiva em termos de igualdade social e de género. A segunda fase reside na construção de uma biblioteca com recursos digitais e 35 unidades de ensino e de aprendizagem sobre a História da Europa, recorrendo a métodos de aprendizagem ativa, tecnologias emergentes e, novamente, uma abordagem multicultural e inclusiva.

Ainda nesta fase serão criados quatro módulos de formação online dirigidos a professores de História que queiram aprofundar os seus conhecimentos na utilização de recursos digitais e estratégias de aprendizagem ativa. Os materiais produzidos pelo conjunto dos seis países serão integrados numa plataforma digital online: HistoryLab e-Toolkit, e aplicados em contexto educacional e formativo junto de alunos, de professores de História em início da sua prática profissional e de professores de História em exercício de funções no Ensino Secundário.

A última fase é destinada à avaliação da eficácia do e-Toolkit, no sentido de compreender o seu impacto.

Considerando que o tema desta comunicação vai ao encontro das Grandes Problemáticas do Espaço Europeu, o intuito reside na apresentação e divulgação do projeto HistoryLab, no sentido de promover a reflexão sobre as grandes questões transversais ao ensino da História na Europa.

Palavras-chave: HistoryLab, cultura democrática, multiculturalismo, inclusão.

Referências bibliográficas:

CONSELHO DA EUROPA (2018). Ensino de Qualidade na disciplina de História no século XXI – Princípios e Linhas Orientadoras. Estrasburgo, Publicações do Conselho da Europa.

COUNCIL OF EUROPE (2015). Shared Histories for a Europe without dividing lines. Strasbourg, Council of Europe Publishing. Disponível em <https://rm.coe.int/1680653096>.

COUNCIL OF EUROPE (2018). Reference framework of competences for democratic culture. Strasbourg, Council of Europe Publishing, 3 vols.

McCARTNEY, Alison, BENNION, Elizabeth e SIMPSON Dick (2013) – Teaching Civic Engagement: From Student to Active Citizen. New Hampshire Avenue, American Political Science Association
NOKES, Jeffery D. (2019) Teaching History, Learning Citizenship: Tools for Civic Engagement. Londres, Teacher College Press.

- Tecnologias Digitais na Comunicação e na Integração Educacional e Intercultural: Desafios Globais Contemporâneos

Maria Natália Pereira RAMOS

Universidade Aberta, CEMRI, Portugal
natalia@uab.pt

Ana Cristina Duarte LOPES

Universidade Aberta, CEMRI, Portugal
acd.lopes11@gmail.com

Em 2020, com o surgimento da pandemia Covid-19, o mundo foi confrontado com mudanças drásticas que originaram desafios, nas variadas áreas da sociedade. Evidenciaram-se desigualdades sociais existentes entre países e nos países, com maior reflexo nos grupos mais vulneráveis, em situação de pobreza ou migração. Estes desafios refletiram-se particularmente na área da educação, salientando-se as vulnerabilidades do modelo educativo existente. Face a uma crise sem precedentes, destacaram-se as potencialidades decorrentes do uso das tecnologias digitais, da adaptação da comunidade educativa, assim como, a resiliência de docentes e estudantes. Este texto acentua a importância do uso das tecnologias digitais, enquanto facilitadoras da integração educacional e intercultural.

As tecnologias digitais no ensino, permitem integrar alunos provenientes de diferentes países e culturas, preparando-os para a realidade de um mundo de trabalho global, plural e mutável. Este método, apesar de mais próximo da realidade social, tem as suas limitações, sendo mais adaptado a determinados públicos-alvo e exige que o aluno tenha uma capacidade de organização e automotivação elevada. O ensino tradicional, ao estimular a relação mais próxima entre o docente e o aluno, cria uma rede de segurança ao aluno, não o deixando tão dependente de si próprio, obrigando-o a manter uma rotina de aprendizagem constante. Ensinar e aprender, a distância ou presencialmente, são realidades distintas. O objetivo é identificar os pilares de cada modelo, os pontos fortes e os constrangimentos. Importa aproveitar os desafios que a pandemia impôs como oportunidades, implementar soluções inovadoras apoiando os professores e capacitando-os com conhecimentos em tecnologias comunicacionais, melhorando as suas competências, assim como a dos seus alunos, promovendo a formação neste domínio e políticas adequadas (Ramos, 2016; Ramos & Lopes, 2021). Numa era de globalização e crescente multi/interculturalidade assente numa evolução tecnológica sem precedentes, o in(sucesso) do ensino, da aprendizagem e da sociedade, dependem da definição de políticas, metodologias abertas, inclusivas e flexíveis, que integrem não só a diversidade social e cultural em que vivemos, e, sejam adaptáveis a situações adversas e atípicas. Aproveitar os ensinamentos dos últimos meses para desenvolver políticas sustentáveis pode não só ajudar a ultrapassar a crise atual, como a prepararmo-nos para novas adversidades futuras, diminuindo as desigualdades e tornando o ensino cada vez mais inclusivo e de qualidade.

Palavras-Chave: Globalização, Interculturalidade, Educação

Referências:

Ramos, N. (2016). Tecnologias digitais de informação e comunicação, interculturalidade e formação docente. EDAPECI, Revista de Educação a Distância, Práticas Educativas, Comunicacionais e Interculturais. Aracaju, UFS, v.16, n. 1, p. 9-30.

Ramos, N.; Lopes, A. (2021). Desafios da Educação a distância em tempos de pandemia. In: Oliveira, A.; Schütz, J.; Amaral, M. (Org.) Vozes da Educação. Cruz Alta: Editora Ilustração, p.117-138.



Posters

TEMA 1 - SOCIEDADE E CULTURA

- Mudanças Sociodemográficas em Miranda do Douro: Que Desafios e Oportunidades?

Ana Cristina Pinto MOREIRA

Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho, Portugal
anacristina98@outlook.pt

Uma das problemáticas mais debatidas atualmente em Portugal tem sido a perda populacional e as consequências dessa evolução negativa. Considerando esta temática, procura-se analisar as mudanças sociodemográficas que ocorreram no concelho de Miranda do Douro entre 1864 e 2011. Em termos metodológicos, é de referir a leitura de diversos instrumentos de planeamento como o PNPT e o PDM de Miranda do Douro, a consulta de vários sítios na internet como a página da internet da Câmara Municipal de Miranda do Douro, assim como a pesquisa de vários indicadores e índices sociodemográficos através da sua recolha na página da internet do INE. Tendo por base os dados estatísticos recolhidos, procedeu-se à elaboração de cartografia no *ArcGis* e gráficos no *Excel* para uma posterior análise. Miranda do Douro, assim como diversos municípios portugueses, encontra-se em perda populacional. Apesar desta realidade, o concelho já registou mais do dobro da população que atualmente aqui reside, tendo sido em 1960 que foi atingido o pico de habitantes, isto é, residiam à data 18 972 pessoas, com o regresso dos emigrantes das colónias africanas, conhecidos como os *retornados*. A posterior perda populacional deve-se sobretudo à baixa mortalidade, ao declínio da fecundidade e aos fluxos migratórios, internos e externos, que têm um papel preponderante no envelhecimento da população sendo que o declínio da fecundidade tem consequências diretas na dimensão da população mais jovem e, por outro lado, os fluxos migratórios influenciam direta e imediatamente na estrutura etária da população, especialmente na população em idade ativa e, indiretamente, nas transferências dos nascimentos que originam. A perda populacional origina também um envelhecimento da população, ou seja, a dinâmica populacional é caracterizada pelo aumento da importância das pessoas idosas no total da população. As fortes mudanças na estrutura etária a que se assistiu são consequência de uma transição demográfica, isto é, da passagem de um modelo demográfico com níveis elevados de mortalidade e natalidade para um modelo com níveis baixos de mortalidade e natalidade devido a uma melhoria significativa em vários setores, e, em particular, na saúde. Torna-se, assim, necessário contrariar o comportamento populacional em Miranda do Douro. Para tal, não bastam apenas medidas paliativas como a premiação dos casais que optem por ter dois ou mais filhos, pelo aumento do número de creches e/ou alteração das condições da creche como o horário ou até mesmo pela criação de exceções para pais e/ou mães nos seus percursos profissionais, de modo a incentivar a natalidade. As migrações, como é sabido, desempenham um papel fundamental nas mudanças populacionais e nas consequências que estas trazem. A imigração, de carácter económico, que congrega fluxos de população em idade ativa, pode atenuar, por um lado, o envelhecimento da população e, por outro lado, aumentar a população jovem e até mesmo aumentar o número de nascimentos. No que diz respeito às questões sociais, é de destacar o isolamento populacional e a falta de segurança das pessoas que vivem isoladas. Considera-se assim fundamental a promoção da inclusão social e o aumento da qualidade de vida dos idosos. Numa

outra perspetiva, entende-se que é necessário continuar a promover os espaços destinados a idosos tais como lares e centros de dia para fomentar a sua sociabilidade, num estilo de vida que deve ser autónomo, ativo e participativo.

Palavras-chave: Miranda do Douro, caracterização, demografia, sociedade, mudanças.

- Estratégias de desenvolvimento para a Gafanha da Boa Hora

Alícia Catarina Pires MOTA

Faculdade de letras da Universidade do Porto, Portugal

up201704368@up.pt

A Gafanha da Boa Hora, situa-se na região de Aveiro e é uma freguesia do município de Vagos, com uma população de 2625 habitantes (censos 2011) e uma área de aproximadamente 37,10 km². Além da sua beleza natural, com uma paisagem dunar e uma diversificada vegetação, apresenta uma costa de 9 km, com praias qualificadas com a bandeira azul e um extenso braço da Ria de Aveiro, abundante em fauna e flora, propício à prática de desportos náuticos e à pesca desportiva. Para além do seu património natural, existem outros focos de interesse, nomeadamente a sua cultura gastronómica, com as famosas enguias e mariscos e o seu património cultural, com a arte xávega, as casas gandaresas e as bonecas de trapos.

Dado o facto de se verificarem discrepâncias dentro da freguesia, a nível urbano e rural, torna-se um local cativante para a abordagem desta temática e para a elaboração de estratégias que desenvolvam a freguesia, no âmbito social, económico, cultural, ambiental e recreativo e que possibilitem a fixação da população e um aumento do turismo e para que haja uma diminuição do contraste rural e urbano dentro da mesma, utilizando um projeto já em aberto como ponto de partida, trazendo igualmente uma melhoria do mesmo. Neste sentido, o trabalho irá passar por diferentes fases. Inicialmente, será feita a escolha e análise de artigos e de um documento (Plano de Pormenor da Gafanha da Boa Hora). De seguida, um levantamento do terreno, juntamente com algumas entrevistas e/ou inquéritos e após a recolha de dados, será feito um tratamento dos mesmos e a elaboração de alguma cartografia. Por fim, serão apontadas propostas com o objetivo de melhorar o documento escolhido e de combater alguns problemas existentes.

Apesar dos pontos fortes de interesse e atração, esta freguesia é pouco desenvolvida, com pouca oferta de serviços e de habitação a preços acessíveis e fora do núcleo urbano e não deixa de ter alguns problemas para os quais é necessário arranjar soluções. No sentido de desenvolver a freguesia, a Câmara Municipal de Vagos "propõe um novo desenho urbano para este espaço, que enquadra uma intervenção de cariz turístico e social, e que para além de promover a substituição da tipologia unifamiliar isolada por um conjunto de habitações bifamiliares, promove também a instalação de uma Unidade Hoteleira e uma Clínica desenvolvida que disponibiliza prestação de serviços de saúde" (QueroVento.Lda, 2011) localizado fora do núcleo urbano, numa zona florestal.

Em adição ao que foi anteriormente referido e ao documento escolhido, algumas das propostas passam pelo aumento da frequência dos transportes públicos, criação de ciclovias e espaços pedonais, de forma a incentivar o uso de modos suaves, sem ser apenas na área mais urbanizada da freguesia, melhoria da oferta de serviços e incentivos ao comércio local, criação de estímulos à agricultura e à pesca e potenciação das mesmas (disponibilização de informação e formação), melhoria das estradas de acesso que estão degradadas, tirar partido dos recursos naturais, de forma a fomentar o turismo de natureza e lazer, como por exemplo, através de desportos aquáticos, intervenção urbanística que permita o aumento da atratividade e a fixação de população pois existe um número elevado de residências secundárias, devido ao grande número de emigrantes e de uso como casa de férias, entre outras.

Palavras-chave: Desenvolvimento; turismo; cultura;

- Relatos de uma Tragédia Cultural: O Casamento Infantil e as suas Consequências em Crianças do Sexo Feminino no Irão

Bárbara Sofia Ribeiro LOPES

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

up201705302@up.pt

Joana Inês Lopes CARVALHO

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal
up201707169@up.pt

Filipe Rafael Oliveira de SOUSA

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal
up201703638@up.pt

Em pleno século XXI, a violação dos direitos das crianças continua a ser uma realidade. Evidência disso é o casamento infantil, uma prática comum nos países em vias de desenvolvimento. Este comportamento torna-se problemático visto que as jovens sujeitas a estas práticas não estão psicologicamente prontas para tal e são muitas vezes forçadas a abandonar os estudos para constituir família, estabelecendo-se assim um ciclo vicioso difícil de quebrar. Neste contexto, o trabalho foca-se no casamento infantil no Irão, país do Médio Oriente onde ainda é muito estreita a relação entre a religião e o Estado. Um exemplo disso é o facto de a lei iraniana em vigor permitir o casamento a partir dos 13 anos, no caso das raparigas, e dos 15 para os rapazes, havendo ainda hipótese de as raparigas poderem casar a partir dos 9 anos (Girls Not Brides, 2018) Cabe a um juiz a decisão de as considerar preparadas o suficiente, ou não, para tal. Vários são os fatores que contribuem para que este tipo de uniões ocorra, como: a “sharia”, ou seja as leis fundamentadas na religião, ou em líderes religiosos; a pobreza, que obriga as famílias a casarem as suas filhas para os maridos as sustentarem; os motivos culturais, que induzem as pessoas a crer que as raparigas têm que passar a puberdade na casa do marido, pois proporciona um casamento mais feliz e bebés mais saudáveis. Outra razão é a necessidade emocional das jovens, uma vez que apresentam uma elevada carência emocional, vendo no casamento uma forma de melhorar a sua vida. Muitas raparigas aceitam o casamento devido à pressão exercida pelas famílias, dada a falta de informação e maturidade (Girls Not Brides, 2018). Todavia, quando são adultas e apercebem-se da situação em que se encontram, ou seja, numa posição de inferioridade relativamente aos homens da família, não conseguindo fazer prevalecer a sua vontade. Os casamentos precoces além de interferirem no desenvolvimento escolar e pessoal destas crianças, favorecendo o analfabetismo, trazem outras consequências para a vida destas jovens, nomeadamente o suicídio. Aquando da gravidez, estas raparigas estão também mais propensas a abortos e partos prematuros além de sofrerem de discriminação e julgamentos morais. Quando se deslocam aos cuidados de saúde são muitas vezes discriminadas, afastando-as dos cuidados pré-natais (Momeni, 1972). Por outro lado, a violência doméstica aumenta, bem como a infidelidade e o divórcio, com consequências psicológicas irreversíveis como a depressão, a automutilação e, em situações extremas, o suicídio (Ahmady, 2016). Recorrendo a pesquisa bibliográfica, nomeadamente revistas científicas, relatos e notícias, pretende-se com este poster demonstrar a dura realidade do casamento infantil no Irão, analisando os fatores que possibilitam a sua ocorrência e indicando possíveis soluções para diminuir, ou até proibir esta prática.

Palavras-chave: Irão, Direitos das Crianças, Religião.

- A Complexidade do Sistema de Saúde Californiano

Cristina Glória Alves Ferreira PEREIRA

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal
cristinaferreirapereira1962@gmail.com

Maria Inês Santos SILVA

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal
mariainessilva686@gmail.com

Rúben Guilherme Soares SILVA

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal
ruben.silva.1999@live.com.pt

No âmbito da cadeira de Geografia dos Grandes Espaços Mundiais da licenciatura em Geografia, foi-nos proposta a identificação bem como a apresentação de hipótese de resolução para um problema. Optamos por abordar a da Saúde nos Estados Unidos da América, mais especificamente na Califórnia. Em termos metodológicos começamos por caracterizar os elementos naturais da saúde na América, e de seguida identificar quais são os problemas e soluções necessárias, para tal, a nossa investigação é baseada em artigos científicos tais como, “Costs and Price Competition in California Hospitals”, “The Financial Health Of California Hospitals: A Looming Crisis” entre outros presentes na

plataforma da Universidade do Porto. Nos E.U.A existe um sistema de saúde diferente dos modelos praticados na Europa, pois aqui pontua apenas o sistema de saúde privado, o que constitui uma regalia que privilegia o cidadão pertencente a uma alta classe. O serviço público não existe, vigorando os seguros de vida caros. O nosso caso de estudo é a Califórnia, localizada na costa Oeste do país. Com uma população de aproximadamente 39.5 milhões de habitantes e com uma área quatro vezes superior à de Portugal, tal como em todos os outros Estados, aqui é necessário que a população tenha um seguro de vida. Neste contexto, existem diversos planos de saúde com custos e benefícios diferentes. No entanto, nem toda população tem a capacidade financeira para adquirir um seguro, o que constitui um grande problema que pretendemos realçar. Na realidade, aproximadamente 7,2% da população deste estado não tem atualmente qualquer seguro de vida por motivos financeiros. Esta aposta nos serviços de saúde privado foram uma consequência da diminuição dos orçamentos dos hospitais na década de 90, mas também de elevados custos administrativos a partir da mesma, do custo dos medicamentos e do desenvolvimento do setor farmacêutico e, por vezes, na aposta em serviços desnecessários que conduzem a que haja uma despesa extra para a população em questão. Este modelo de seguros prejudica a população que não tem rendimentos, acabando por interferir também na economia do país. Para mitigar este problema, em 2010, o ex-presidente Barack Obama criou uma lei apelidada de “Lei de Proteção ao Paciente e Assistência Acessível (PPACA)”. O PPACA é uma reforma de saúde que pretende garantir que todos os americanos tenham um seguro de saúde. Mais importante ainda, “Obamacare” queria reduzir o custo dos cuidados de saúde, pois eram muito elevados no que referia ao acesso a cuidados médicos. O “Obamacare” garante que todos os americanos na Califórnia possam obter um seguro de saúde e assistência médica, sem ter que gastar muito dinheiro no processo. Recordar-se que é obrigatório que todos tenham um seguro de saúde na Califórnia, pois caso contrário podem sofrer uma penalidade. No Estado também foi implementada um sistema de saúde para os imigrantes, que consistia na disponibilidade de benefícios de saúde, financiados pelos contribuintes, a jovens e adultos imigrantes que vivam no país ilegalmente. Uma hipótese possível para ajudar a população mais carenciada, que o grupo imaginou, seria a criação de um sistema de saúde público, financiado pelo Estado da Califórnia, que serviria apoio médico. Em suma, os hospitais da Califórnia enfrentam uma inviabilidade económica e uma crise devido ao sistema de saúde e financeiro praticada nos EUA, devido ao expoente de concentração de aglomerações populacionais, leva com que exista uma forte aposta no desenvolvimento dos centros hospitalares, contribuindo para a escassez de necessidades básicas a nível monetário.

Palavras-chave: Saúde, Seguros Elevados, Instabilidade Política.

- O Flagelo do tráfico e consumo de droga na zona Ocidental da cidade do Porto

Diogo Jorge Silva Peres NEVES

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal
diogo.neves231@gmail.com

Diogo Manuel Coelho Cunha Lopes da SILVA

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal
diogo.siilva1999@gmail.com

Francisco José Ferreira PIRES

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal
francisco_3_pires@hotmail.com

Os problemas relacionados com o consumo e venda de droga numa grande cidade não são novidade para ninguém. A cidade do Porto não é exceção, no entanto nos últimos anos este tema tem estado cada vez mais em destaque e a promover o debate e a discussão sobre como resolver estes problemas. Posto isto, o nosso objetivo será em primeiro lugar perceber a dinâmica por detrás deste fenómeno, as consequências que dele resultam e a forma como afeta o meio envolvente e os diferentes agentes. Em seguida tentaremos idealizar medidas mitigadoras porque sabemos bem que este tipo de problemas nunca desaparece por completo. As medidas mitigadoras serão sobretudo no sentido de encontrar a melhor forma de lidar com este fenómeno de forma que ele prejudique o menos possível a área envolvente e os seus moradores.

A zona ocidental do Porto é uma área de grandes contrastes onde a pobreza, o crime e a deterioração convivem lado a lado com a riqueza e o luxo. No Porto há dois ou três pontos principais onde o tráfico e o consumo de droga são recorrentes, fazem parte do quotidiano e podem ser vistos com facilidade. Esses pontos dizem respeito a bairros sociais mais ou menos periféricos que estão à margem da sociedade e possuem dentro deles os principais problemas e males de uma grande cidade. No geral são locais que as pessoas tendem a evitar e apenas se desloca para lá quem aí reside

ou tem um objetivo concreto. Contudo nos últimos anos este estado de uma certa resignação e acomodação tem sofrido alterações. A demolição do Bairro do Aleixo foi apresentada como uma solução, mas na prática serviu apenas para lembrar as pessoas de que o problema existe e vai continuar a existir, apenas migrou para um novo local (Fernandes & Ramos, 2010). Se antes esse problema era mais fácil de ignorar, visto que se cingia apenas a um bairro e às ruas adjacentes, agora está no “caminho” de muito mais gente e é impossível não reparar na decadência e degradação física/social que provoca.

Esta dinâmica embora não seja nova é diferente do que estamos habituados a ver. Agora os problemas estão a afetar pessoas que não estavam habituadas a este tipo de situações e talvez seja por isso que solucionar-lo está a tornar-se cada vez mais uma prioridade para o município. Há demasiado ruído à volta disso e o problema está muito visível, dá má imagem à cidade e incomoda gente bastante influente. Já testemunhamos no passado que a demolição deste tipo de bairros sozinha não resolve os problemas, é preciso fazer muito mais do que apenas deitar abaixo edifícios e realojar pessoas.

Na nossa opinião a criação de salas de consumo assistido parece ser a medida, a curto prazo, mais interessante para diminuir o consumo de drogas na via pública (De Jong & Weber, 1999) (Stevens et al., 2019). Quanto à venda de drogas e o crime a isso associado parece-nos que não vai ser possível resolver apenas com intervenções musculadas das forças de segurança, mas sim com outro tipo de estratégias. A solução tem que partir de dentro do bairro e não de medidas institucionais externas sem conhecimento do que se passa no terreno. A estratégia parece-nos a nós que tem de ser a de promover a integração destes bairros na área envolvente e não os isolar. É preciso que haja comunicação entre os diferentes agentes e que se estabelecem relações de confiança entre moradores, câmara municipal, forças de segurança etc.

Palavras-Chave: tráfico e consumo de droga; crime; Porto; contrastes sociais

- Insuficiência de Infraestruturas de Saúde na Cidade de Tarouca

Fábio Filipe Pinto CARVALHO

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

ffpc.2000@gmail.com

Sandro CARDOSO

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

sandrorolhas18@hotmail.com

A temática do nosso trabalho consiste na análise ao nível da coesão de várias infraestruturas de saúde implantadas na cidade de Tarouca, sub-região do Távora-Varosa, distrito de Viseu. Para tal, primeiramente iremos proceder a uma breve descrição das várias unidades de saúde localizadas na cidade e perceber como estas instituições são insuficientes para a população residente em Tarouca. Isto é, vamos comprovar que um único centro de saúde e duas farmácias, o que existe em Tarouca, não respondem, de uma forma eficaz, às necessidades da população residente. Assim se geram deslocações de pacientes de Tarouca para o hospital de Vila Real, dada a insuficiência de equipamentos (tais como camas, materiais de diagnóstico, de terapia), das infraestruturas. Acresce ainda à debilidade das infraestruturas a falta de recursos humanos. Infelizmente, o número de médicos é escasso para a população da cidade, enquanto o número de enfermeiros e farmacêuticos é muito mais significativo, sendo, ainda assim, insuficientes. Por outro lado e no que se refere aos médicos, verificamos que muitos deles não têm especialização, o que implica que a população terá de se dirigir a outras cidades para obter apoio específico. Nestas circunstâncias, muitos desses casos deslocam-se para Lamego e Vila Real, quadro problemático, pois cria muitos problemas à população, sobretudo quando esta não tem meios para se deslocar às consultas especializadas em outros locais.

Procuramos também comprovar, no nosso trabalho, que este problema não é único em Portugal, ou na União Europeia. Por esse motivo, tentaremos encontrar várias soluções que passam estar já a ser implementadas noutros países da Europa, esperando conseguir, de alguma forma, replicar essas estratégias no nosso espaço de estudo. Este será um dos grandes objetivos desta pesquisa. Constatamos, ainda, que, face a esta situação, é necessário apostar na reorganização hospitalar e estimular a regionalização destes serviços, avaliar o desempenho e a qualidade dos referidos serviços, para além de melhorar a coordenação do sistema de saúde e o sistema de espera nas filas das várias infraestruturas de saúde, sobretudo as que destacamos nesta pesquisa.

Para a concretização dos objetivos apresentados, baseamo-nos na recolha de dados estatísticos e na análise das várias infraestruturas de saúde existentes no concelho.

Nesta investigação tivemos ainda de adicionar uma pesquisa bibliográfica, para a fundamentação teórica deste tema, no sentido de encontrar soluções para o problema aqui evidenciado.

Palavras-chave: cuidados de saúde; infraestruturas de saúde; território

- Infanticídio Feminino na China

Filipa da Conceição Rodrigues da SILVA

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal
filipasilva11198@gmail.com

Inês Alexandra Pereira Vieira Ferreira BENTO

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal
inesaabentoo@gmail.com

Rita Pereira FAIÃO

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal
ritafaiiao10@gmail.com

O problema sobre o qual se debruça esta investigação é o infanticídio feminino na China, que ocorre neste país desde o século XVII. A metodologia deste trabalho consistiu na pesquisa, seleção e análise de artigos científicos referentes ao tema escolhido para ser abordado, e posteriormente o recurso a notícias. A China é um país que está inserido no continente asiático, na parte oriental, e um dos mais populosos no mundo. Desde cedo foram instauradas políticas e práticas de controle da natalidade, com repercussões negativas na sociedade, contudo foi no século XX que tiveram maior expressão, dado que foram sendo investigadas por várias entidades mundiais. É de grande importância salientar, para contextualizar a temática, a Política do Filho Único. Esta medida tinha como intuito privar as famílias de terem mais de um filho, principalmente se este fosse do sexo feminino, já que era sujeito a terríveis punições, conduzindo à sua morte. Esta política foi, entre outras, uma “solução” para o forte crescimento populacional em muitos países do continente asiático (Índia, Paquistão e Coreia do Norte), mas esteve sujeita a alterações chegando mesmo a ser abolida pelo governo chinês. No entanto, embora não constando na lei, sobretudo em famílias mais conservadoras, esta prática ainda se realiza. Os argumentos mais utilizados pelos progenitores para justificar este flagelo eram a falta de condições para criar a criança e também por simples decisão de não ter a criança. Em último recurso, recorreriam a um aborto, pois a mulher grávida era humilhada, sendo vista como a responsável da situação acontecer. Uma das medidas implementadas pelo governo, em conjunto com a sociedade, foi a criação de orfanatos, todavia estes encontravam-se severamente lotados, possuíam más condições de higiene e equipamentos, dada à difícil conjuntura demográfica vivida no país. Ora, como se trata de um problema, são necessárias soluções para o anular de forma eficaz. Neste contexto, as potenciais medidas de combate ao infanticídio na China são:

a) a adoção das meninas, ainda bebês, contribuindo para que estas não sejam mortas, pelo que até ao final de 2007, cerca de 120 000 meninas foram acolhidas por famílias, que não as biológicas (é ainda importante assinalar que esta iniciativa foi pensada e desenvolvida pela instituição “The Mother’s Bridge Of Love” , que tem como propósito: auxiliar as famílias estrangeiras que desejam adotar meninas chinesas, no descobrimento e conhecimento das suas famílias biológicas);

b) a criação e atribuição de incentivos monetários e subsídios às famílias com meninas, sustentados por associações que reconhecem e discordam da prática de semelhante política, e que de uma certa forma conseguissem estabelecer um acordo com o governo, que ainda atribui determinada relevância a essa medida;

c) o boicote a produtos vindos da China a nível mundial, de modo a punir o país pelas políticas demográficas desumanas;

d) retirada da China do Conselho Permanente da ONU, dado que os comportamentos da sociedade chinesa, não se enquadram nos valores da instituição, podendo voltar a ocupar esse cargo assim que a legislação nacional da China seja alterada, cumpra e zele pelos valores da ONU;

e) descredibilização da posição chinesa na economia mundial no FMI, G5, G20 e na APEC, enquanto não implementarem a legislação necessária e o cumprimento da mesma, protegendo as mulheres e as meninas do país;

f) criação de uma comissão que assegure as necessidades básicas da mãe e do filho até aos 2 anos. O caso demográfico chinês é um assunto extremamente delicado, pois este mexe não só com a parte económica, mas também com a parte social, nomeadamente com a evolução das mentalidades. Esta situação é crítica, dado que o sistema não

coopera no empoderamento feminino e não vê a maternidade com outros “olhos”. Enquanto as mulheres e as crianças não forem protegidas pela constituição, será difícil travar tais práticas, fazer com que tais atrocidades não venham a acontecer no futuro.

Palavras-chave: China, Infanticídio, Demografia, Natalidade, Sociedade

- Estrangeiros em Lisboa: A Associação “Solidariedade Imigrante”

Francisco Xavier Vieira da SILVA

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

franciscoxsilva@icloud.com

Manoel Felix da Cruz NETO

Universidade Estadual de Campinas, Brasil

manoelcruz93@gmail.com

Mariana Nunes Pereira BASTOS

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil

mariananunes.contato@gmail.com

A produção económica mundial tem se tornado cada vez mais flexível, fundamentando um enorme fluxo de bens e pessoas. Porém, a riqueza gerada por essa produção mantém-se concentrada em espaços restritos, o que reflete desigualdades sociais e contextos de migração que motivam as pessoas a se descolarem para os centros dinâmicos do capital, em busca de emprego. Logo, a categoria de estrangeiro faz referência aos sujeitos oriundos do exterior que penetram as fronteiras de um espaço social que não era, originalmente, o seu espaço. Por outro lado, a categoria de imigrante surge apenas através da sociedade que recebe o estrangeiro. A presença do imigrante estrangeiro, todavia, não é uma presença qualquer, visto que se torna uma força de trabalho essencialmente provisória no espaço receptor. O imigrante, afinal, encontra-se num território que não lhe pertence, sendo considerado um sujeito de outro lugar, para o qual deve retornar mais cedo ou mais tarde. Os empregadores, por sua vez, buscam pagar o mínimo possível e oferecer condições de trabalho precárias, o que origina danos físicos e psicológicos na mão de obra imigrante. Aproveitam-se do facto de os imigrantes se encontrarem numa posição mais frágil, aceitando contratos de trabalho informais ou, na sequência de limitações de idioma, alegando que estão menos aptos a negociarem melhores salários e condições de trabalho. Dessa forma, a realidade atual da sociedade europeia expõe as suas representações e práticas sociais sobre um certo “dever” dos imigrantes de continuarem sendo imigrantes. A presença de estrangeiros na Europa, nesse sentido, encontra-se subordinada sobretudo a um trabalho que se fundamenta na provisoriedade, à medida que a sua estadia permanece também provisória no que se refere aos seus direitos.

Para se tentar superar as adversidades encontradas pelos imigrantes, uma alternativa são as associações de apoio coletivo que auxiliam na integração e na busca por melhores condições de vida. Assim, este estudo corresponde a uma proposta de investigação sobre as estratégias de territorialização e integração social que buscam aproximar os estrangeiros imigrantes em Portugal, mais especificamente na cidade de Lisboa, onde se localiza a associação “Solidariedade Imigrante”. Criada em 2001, esta rede de apoio propõe a defesa dos direitos dos imigrantes em Portugal, independentemente do país de origem, religião, género e etnia. Sediada na capital portuguesa, a associação dispõe do Gabinete de Apoio de Emprego ao Imigrante, direcionada a todo o estrangeiro desempregado, ou em busca de alteração de trabalho, tratando de maneira específica as questões laborais, entre as quais podemos destacar: [1] resolução de conflitos, como o pagamento de salários atrasados e o efetivo desconto para a segurança social; [2] denúncia de contratos; [3] diminuição de dificuldades de comunicação com entidades patronais; e [4] auxílio no pedido de autorização de residência, ou renovação da mesma, junto do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras. Logo, à luz da ciência geográfica, o tema da imigração permite uma série de reflexões tendo em vista as problemáticas suscitadas no espaço europeu contemporâneo. O presente trabalho recorre, sobretudo, à metodologia de revisão bibliográfica, a fim de se diagnosticar algumas referências instituídas noutros países da Europa, que poderiam ser pensadas como horizonte integrador também no contexto português.

Palavras-chave: Imigração, Lisboa, Trabalho

- Problemas dos bairros sociais a nível europeu

Luiz Henrique MACHADO

Faculdade Letras Universidade do Porto, Portugal
luiz.machado.henrique@gmail.com

Pedro Miguel SANTANA

Faculdade letras Universidade do Porto, Portugal
pmsantana.1998@gmail.com

Tiago Amaro Rodrigues MARQUES

Faculdade letras Universidade do Porto, Portugal
Tiagom.999@gmail.com

O presente trabalho visa abordar os problemas sociais em relação à habitação social a nível europeu, como também a integração dos antigos residente nestes bairros na sociedade. Conhecendo a existência de problemas na habitação social a nível europeu, e por essa razão, iremos abordar casos pontuais dispersos pela Europa. Como é o caso do bairro de Saint-Dennis em França, um dos bairros mais problemáticos deste país. Outro caso exemplificativo é Espanha, como sucede no bairro de Orcasur e Canãda Real Galiana, uma favela madrilena. Em ambos os casos, registam-se vários problemas desde drogas, abandono do parque habitacional, violência, pobreza, desemprego, mas também abandono escolar, exclusão social. Assim, os objetivos centrais deste trabalho consistem na apresentação da história do Bairro do Aleixo e a associação aí existente a substâncias psicotrópicas e identificar os problemas dos bairros sociais similares a nível europeu. Pretendemos também, perceber os problemas da população residente nos bairros sociais na integração coletiva.

Para atingir tais objetivos, o presente trabalho será baseado em artigos científicos, revistas temáticas científicas, sites, entre outros documentos que consideramos interessantes para valorizar o nosso trabalho. Pesquisamos e analisamos também dissertações realizadas por discentes da Faculdade de Letras e da Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto sobre o antigo e já demolido Bairro do Aleixo, para além da recolha e análise de dados fidedignos em sites estatísticos, como o Instituto Nacional de Estatística, Pordata, Eurostat, entre outros, para o tratamento de vertentes relativas a população, sociedade, Covid -19 e outros. Será feito também trabalho de campo, com visitas ao local estudado para a obtenção de fotos, além da utilização de plataformas como o Zoom, Teams, Redes Sociais e outras formas para concretizar reuniões, fotos, arquivos e mensagens entre os membros do grupo, respeitando todas as normas de distanciamento, cuidados e orientações da Direção-Geral da Saúde, para a realização deste projeto.

Perante o cenário aqui apresentado, cabe ao governo do país promover políticas sociais viáveis que permitam a resolução dos problemas da habitação social, favorecendo a formação e a inclusão dos residentes na comunidade e não discriminar pessoas. Também é necessário preservar os interesses comuns de todos os seres humanos, respeitando diferenças culturais e religiosas, além de promover a relação com a comunidade envolvente através da integração dos jovens no mercado de trabalho. Somente com essas ações podemos minimizar as fragilidades da nossa sociedade, incrementando a igualdade.

Palavras-chave: exclusão social; habitação social; drogas; desemprego; abandono escolar

- Uma Visão mais Próxima dos Sem Abrigo, no Porto

Tiago Furtado ROCHA

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal
tiagorochoa57@hotmail.com

Ana Rita Vieira PEIXOTO

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal
ritapeixotog@gmail.com

Beatriz Fechas GOMES

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal
beatrizfechasgomes@hotmail.com

Neste poster optamos por estudar o problema dos Sem Abrigo no Porto, analisando esta temática na atualidade e no passado tentando perceber a sua evolução e analisando também possíveis medidas a tomar para aprimorar o cenário existente. Para atingir os objetivos anteriormente anunciados, a investigação privilegia, em termos metodológicos, a recolha de informação através de livros, artigos científicos a que se adiciona a colaboração de organizações que tentam mitigar este problema, nomeadamente instituições voluntárias. Tendo por base a definição da ENIPSSA (data), o conceito de “sem abrigo” não corresponde apenas ao indivíduo que está excluído em termos socioeconómicos, mas, também no que diz respeito à sua nacionalidade, saúde mental e física e sem direito a uma residência, sentindo a necessidade de encontrar um alojamento temporário. Alguns sem abrigo vivem em abrigos institucionais de associações sem fins lucrativos ou instituições de solidariedade social. Coloca-se também a questão de reinserção do indivíduo no mercado de trabalho. Atualmente existem em Portugal várias associações que contribuem para dar uma vida mais digna aos sem abrigo, através de movimentos para apoiar, assim como o desenvolvimento de programas. O número de sem abrigo tem vindo a aumentar como consta no relatório da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (2018), já que entre os anos de 2014 e 2018 estavam registadas, em Portugal, 3396 pessoas sem um teto. Existe um objetivo que se pretende que venha a ser alcançado até 2023, que reforça uma abordagem de prevenção e intervenção, concentrada em 3 eixos: conhecimento do fenómeno, reforço da intervenção e coordenação e avaliação de cada um.

Palavras-chave: Exclusão; Instituições; modelo “Staircase”; “Housing First”; Porto.

TEMA 3 - PAISAGEM, PATRIMÓNIO E DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL

- GENTRIFICAÇÃO NA CIDADE DO PORTO

Ana Beatriz Moreira VIEIRA

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal
up201805622@up.pt / beatriz.vieira.moreira@gmail.com

Vanessa de Jesus VALENTE

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal
up201904855@up.pt / vanessajvalente@gmail.com

As políticas de reabilitação urbana no que toca aos centros históricos das cidades portuguesas, nomeadamente na cidade do Porto, estão sujeitas ao processo de gentrificação. Este conceito não tem uma definição concreta, pois vários existem autores que têm diferentes pontos de vista sobre a forma como este se aplica no território. A tarefa de avaliação dos processos de gentrificação não é fácil, visto que ela varia no tempo e na escala à qual esta se aplica.

O primeiro programa português que concedeu apoio financeiro para a reabilitação de edifícios foi criado em 1976, denominado de Programa de Recuperação de Imóveis Degradados

(PRID). O programa tinha como objetivo o desenvolvimento de obras de conservação e reparação do património habitacional, público e privado, através da concessão de empréstimos a autarquias e particulares. No caso da cidade do Porto, o processo de gentrificação remonta ao final da idade média, sendo que, foi no século XVIII que as comunidades britânicas começaram a fixar-se neste território devido à sua ligação com o comércio de vinhos. Uma das áreas em que os britânicos se fixaram nesta época foi a Foz Velha, dado que o mar era visto como um tratamento para várias doenças. Este local, que até então era conhecido como uma vila de pescadores, deu lugar a uma área frequentada pela alta sociedade. A par desta mudança, surgiram várias construções no local, bem como a reabilitação do edificado pré-existente, acabando por atrair população com condições económicas mais favoráveis. O aumento do preço do solo e do imobiliário, obrigou os proprietários de menor poder económico a desfazerem-se dos bens que possuíam nesta área. Assim se promoveu a segregação residencial e um desenvolvimento urbano desigual.

O processo de industrialização, marcou a segunda fase de gentrificação da cidade, já que, com a internacionalização desta área, os estrangeiros trouxeram novas perspetivas na forma como este município se organiza e na cultura da cidade. A centralidade regional, por sua vez, foi influenciada pelo aumento das acessibilidades, nomeadamente com a chegada da ferrovia, que influenciou de forma indireta o processo de gentrificação.

Atualmente, a gentrificação na cidade portuense ainda acontece, no entanto pontua de forma diferente do que acontecia até então, sendo que o termo mais correto, no momento, seja a gentrificação funcional. Os principais responsáveis por este fenómeno são os turistas e os estudantes estrangeiros (Erasmus), que têm aumentado muito ao longo dos anos e, por procurarem residências temporárias, influenciam desta forma o território e as atividades envolventes.

As mudanças drásticas na cidade podem ser um desafio, uma vez que há a necessidade de preservar a identidade da cidade e conciliar o antigo com o atual, para que não estejamos perante uma “monocultura do turismo”, enquanto se ignora o bem-estar dos residentes.

Palavras-chave: Gentrificação, Porto, Foz Velha, Turismo

- Turismo e Paisagem: Os Impactes da Construção do Douro Marina Hotel

Ana Isabel Sousa MOURA

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal
up201805804@edu.letras.up.pt

Bárbara Inês Santos TEIXEIRA

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal
up201805632@edu.letras.up.pt

Ilda Mariana Dinis MACHADO

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal
up201805848@edu.letras.up.pt

O trabalho desenvolvido pelo grupo tem como principal objetivo avaliar os impactes ambientais, sociais e económicos da possível aprovação e construção do Douro Marina Hotel (Mesão Frio).

Para a concretização deste trabalho recorreu-se a uma base bibliográfica composta por artigos científicos que abordam o tema do desenvolvimento regional através do turismo rural em diferentes regiões do Espaço Europeu, dando-se enfoque à importância da paisagem no Alto Douro Vinhateiro (ADV). Como apoio à informação anterior foram também usados relatórios oficiais da Agência Portuguesa do Ambiente.

Nos últimos anos, nas áreas rurais tem-se observado algum desenvolvimento, sobretudo no espaço duriense, onde o Turismo Rural representa uma atividade importante para esta evolução. Quando as potencialidades locais são dinamizadas a pensar na qualidade da paisagem e do quadro social, o resultado é de um desenvolvimento sustentável. Esta combinação, por sua vez, atrai turistas e revitaliza os territórios envolvidos. Um exemplo de turismo rural como meio de atração e conservação encontra-se no ADV.

O ADV, inscrito na região vinícola mais antiga do mundo, destaca-se pelas suas paisagens que refletem a interação entre a cultura e a Natureza, como os socalcos, o rio, o património e as vinhas. Por todas as potencialidades que concentra, este território foi classificado, em dezembro de 2001, pela UNESCO, como “Paisagem Viva em Evolução, Património Mundial”. Esta distinção reflete a importância da preservação, gestão e salvaguarda destas paisagens, cuja sustentabilidade não deverá ser posta em causa pelo impacto do turismo. É neste contexto que abordaremos o projeto “Douro Marina Hotel”.

Enquadrado no ADV, o Hotel localizar-se-á em Mesão Frio, correspondendo a uma unidade hoteleira de 5 estrelas, contando com 180 unidades de alojamento num total de 360 camas (NEMUS, 2017). No projeto são identificados impactos positivos ao nível socioeconómico, mas também impactes negativos ao nível ambiental. Na realidade, se por um lado se prevê a criação de emprego, a dinamização da economia local e regional com a atração de investimento, o que proporcionará uma maior promoção do setor do turismo e dinâmicas populacionais positivas, numa área envelhecida com saldos migratórios negativos e abandono territorial, por outro lado, a aprovação da construção do Hotel prevê, igualmente, uma perturbação sonora e a degradação da qualidade do ar durante a fase de construção, bem como uma intrusão visual significativa e perturbações na fauna e flora, incluindo espécies protegidas como a Águia-de-Bonelli e o sobreiro.

Em suma, ainda que o projeto em estudo pretenda favorecer o território de uma oferta turística e promover o lazer de excelência, que contribuem para o desenvolvimento local e regional, o projeto coloca em causa a classificação do ADV como Património Mundial da Humanidade. Consequentemente, dever-se-á repensar nos impactes que o Hotel terá sobre a paisagem e propor uma adaptação sustentável do mesmo, combinando fatores socioeconómicos e ecológicos.

Palavras-chave: Turismo Rural; Douro Marina Hotel; Alto Douro Vinhateiro (ADV); Preservação

- Preservação do património industrial de Matosinhos Sul

Bruno Gabriel Latães RIBEIRO

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal
somepopcornplease@gmail.com

Elodie Simone Gomes CABRAL

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal
elodiecabral@hotmail.com

Gabriele Ferreira da Silva OLIVEIRA

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal
gabifsoliveira@gmail.com

O crescimento urbano e o processo de ocupação da cidade de Matosinhos são em tudo semelhantes ao que se verifica em outras grandes cidades em Portugal. Nos grandes polos urbanos tem-se verificado ao longo do tempo diversos problemas, problemas esses que o município tem cada vez mais urgência em resolver.

Em relação à Áreas de Reabilitação Urbana (ARU) de Matosinhos Sul, o objetivo traçado é recuperar o edificado e proceder à qualificação do espaço público, assim como requalificar o património cultural e industrial, promover a reabilitação dos edifícios degradados, revitalizar a atividade económica e promover desenvolvimento socioeconómico na perspetiva da sustentabilidade ambiental.

Com o intuito de compreender as dinâmicas e o passado histórico do património industrial inserido na ARU de Matosinhos Sul, tronou-se indispensável preceder à análise de diversos programas, entre eles os Programas Estratégicos de Reabilitação Urbana (PERU), o Plano Diretor Municipal (PDM) e o Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território (PNPOT), de modo a que posteriormente se tornasse possível elaborar propostas de intervenções de reabilitação a sofrer em locais que são considerados bons candidatos.

A ARU de Matosinhos Sul localiza-se na Freguesia de Matosinhos, no extremo sul litoral, contudo apresenta uma dicotomia na malha urbana. A nascente observamos um grande número de quarteirões ocupados por edifícios e unidades industriais abandonadas e degradadas, a necessitar de reabilitação e a poente, vemos a presença de edificado reabilitado maioritariamente com destino à habitação

De um ponto de vista histórico, por consequência das principais atividades da cidade de Matosinhos estarem relacionadas com a função residencial, a moagem, a pesca, a salga do peixe e a agricultura, a área de Matosinhos Sul, que veio a constituir uma extensão natural do núcleo de Matosinhos para Sul, veio a adquirir uma função maioritariamente industrial. Deste modo, definiu-se a malha urbana ortogonal funcionalmente distinta da vila de Matosinhos.

Quando analisada a área de Matosinhos Sul, verifica-se que devido à sua génese ligada ao mar e ao desenvolvimento industrial local e cronológico, foram deixados vestígios de um passado distinto da atualidade. Desta forma, com o objetivo de zelar pelo passado histórico e pela identidade cultural, é realçada a importância da preservação do património industrial de Matosinhos sul.

Apesar de haverem sido conseguidos esforços que viabilizaram a integração de um passado que entrou em desuso numa cidade moderna, como o caso da transformação que se sucedeu com o antigo edifício industrial da Real Companhia Vinícola, na Casa da Arquitetura e na sede da Orquestra de Jazz de Matosinhos, averigua-se que infraestruturas industriais como a de uma das sucessoras da antiga indústria de conservas Vasco da Gama e a antiga fábrica de Conservas da Boa Nova, entre outras, encontram-se em completo estado de degradação.

Em suma, após feito o diagnóstico incidente na preservação do património industrial de Matosinhos Sul, concluiu-se que, apesar de se verificarem progressos de intervenção e melhoria urbana, continuam a prevalecer diversas quebras no estado de conservação do edificado que, devido à escassez de investimento monetário, poderiam vir a beneficiar de alternativas de preservação e reabilitação urbana de baixo custo.

Palavras-chave: Património industrial; Matosinhos Sul; Preservação; Reabilitação

- Encontramo-nos em Cabroelo!

Cláudia Sofia da Silva GONÇALVES

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

claudia_sofia1996@hotmail.com

Inserida no Vale do rio Mau, Cabroelo é uma aldeia rural em torno da qual desponta a paisagem verde da serra da Boneca. A aldeia está integrada na rede de Aldeia de Portugal e situa-se na freguesia da Capela, no concelho de Penafiel, beneficiando de uma ótima localização geográfica, dada a proximidade à Área Metropolitana do Porto e à existência de ótimas acessibilidades, nomeadamente a partir da estrada marginal do rio Douro.

A preservação do património arquitetónico de Cabroelo, bem como a requalificação dos espaços públicos, deve-se ao empenho da Câmara Municipal de Penafiel com a colaboração da junta de freguesia da Capela, para além da recetividade e apoio dos habitantes. Tal concretizou-se através de um projeto apresentado pela ADER-SOUSA, no âmbito da sub-ação 7.1, da Medida AGRIS, restituindo à aldeia todo o encanto de outrora. Em Cabroelo é possível observar que a população se dedica fundamentalmente à agricultura, multiplicando-se os campos cultivados. A sua paisagem é muito verde e pode ser apreciada ao longo do caminho que liga o Museu da Broa ao Parque de Lazer. O Museu da Broa, aliás, transporta-nos até ao tempo em que este constituía um importante meio de sobrevivência dos autóctones, pois a Broa era um dos alimentos típicos no local, a base da alimentação dos residentes, razão pela qual recuperaram e refuncionalizaram os moinhos. A aldeia conta ainda com uma Casa da Cultura, um Parque de Merendas e diversos percursos pedestres e cicláveis. Aqui deparamos também com uma capela dedicada ao padroeiro, São Mateus, cuja festa religiosa que acontece no mês de setembro, conjugando uma celebração religiosa, herdada do passado, com outros eventos culturais e lúdicos que proporcionam toda a animação.

Apesar da requalificação da aldeia e da criação de atratividade como os percursos pedestres entre outros para chamar visitantes ou turistas, ainda existe algum trabalho a fazer, pois se queremos tornar este núcleo habitacional num local atrativo, temos de dar continuidade ao trabalho desenvolvido até aos dias de hoje e, se possível, melhorá-lo, para não deixar que a aldeia volte a degradar-se. Para isso, no entanto, é necessário divulgar a aldeia e as iniciativas que despontam, de forma a criar interesse nos possíveis visitantes.

Para melhor fundamentarmos este trabalho, a revitalização de uma aldeia histórica, pesquisamos e analisamos artigos científicos relacionados com caso similares em Portugal e na Europa mais concretamente Grécia e na Hungria, exemplos de sucesso que possibilitaram a fixação de visitantes nas aldeias rurais, apesar de na Hungria existirem pequenas dificuldades. Através de pesquisa bibliográfica e análise de artigos e teses científicas, efetuamos as respetivas fichas de leitura a que adicionamos um levantamento fotográfico, mas, sobretudo, o contacto com os habitantes da aldeia, concretizando entrevistas semiestruturada. Só assim é possível dar resposta a algumas questões e propor iniciativas inovadoras que, efetivamente, justificam o investimento e revitalização efetuados, potenciado assim um espaço antes em declínio, a despovoar-se.

Palavras-chave: Cabroelo, Desenvolvimento Rural, Aldeias Históricas de Portugal, Turismo

- O impacto da pandemia covid-19 na dinamização de atividades culturais, criativas e de inovação em espaços rurais. O caso das Aldeias do xisto

Daniel Nobre RUSSO

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

up202001324@edu.letras.up.pt

Os espaços rurais têm conhecido transformações profundas a nível físico e simbólico. Este fenómeno é resultado do crescimento das cidades e de zonas suburbanas, despovoamento e abandono dos meios rurais. Esta degradação caracteriza o mundo rural e tem reflexos na economia, na organização social, na paisagem, nos modos de pensar e nas novas formas de habitar e trabalhar. Contudo, o espaço rural revela também novas dinâmicas inovadoras ligadas à requalificação ambiental e à melhoria da qualidade de vida, despontando iniciativas que têm em conta novas funções que estimulam a multifuncionalidade destes territórios. Assim se valorizam não só as atividades agrícolas e florestais, mas também novas formas como a agroindústria, a produção biológica e o turismo cultural.

A procura crescente do espaço rural como alternativa residencial e turística, associada à tranquilidade e qualidade de vida, deve ser encarada como uma oportunidade para os territórios rurais. Por outro lado, a valorização do património local e a representação simbólica da autenticidade associada à nostalgia, ou a vertente cultural, são outros fatores motivacionais, pois as tradições, costumes e identidade local são recursos endógenos valorizados pelos turistas e funcionam como símbolos de identificação para os autóctones e para novos residentes. Para tal, são indispensáveis a criatividade e a inovação, enquanto se preservam a identidade cultural do local e a respetiva comunidade. É necessário valorizar os elementos tangíveis como o património arquitetónico e os monumentos, mas também os intangíveis como a identidade, o estilo de vida e as tradições, considerados centrais na promoção e diferenciação dos territórios.

Neste poster pretende-se analisar a importância da criatividade e da inovação como fatores relevantes e diferenciadores, privilegiando as atividades culturais locais, pois promovem o desenvolvimento económico destes territórios e são basilares para a produção das atividades culturais e criativas, como sucede nas Aldeias do Xisto entre 2018 e 2021 (página oficial das Aldeias do Xisto). A metodologia sustenta-se na revisão e discussão de literatura científica sobre a temática, na recolha e tratamento de informação estatística (análise descritiva) e na realização de entrevistas semiestruturadas a representantes da ADXTUR- Agência para o Desenvolvimento Turístico das Aldeias do Xisto. Há, efetivamente, que analisar e compreender o impacto da crise pandémica de 2020 e 2021 na dinamização cultural, criativa e social nas Aldeias do Xisto, mas também as oportunidades que a digitalização de experiências culturais oferece, bem como a criação de outras experiências inovadoras. É nosso objetivo também propor formas de revitalizar os recursos singulares deste património natural e cultural, privilegiando as atividades culturais e outras iniciativas inovadoras que reforcem a competitividade do território e promovam uma abordagem sustentável no uso dos recursos endógenos. O desenvolvimento de experiências culturais inovadoras, para além de reforçarem o sentido de identidade da população, proporcionam um dinamismo social e cultural sustentável, apoiando-se em novas funcionalidades (residenciais, recreativas, turismo, desporto, culturais, entre outras). Em síntese, há que demonstrar que a diversificação das atividades de animação cultural, as novas experiências digitais e outras atividades com ligação à natureza e ao património natural, constituem uma forma de valorizar, diferenciar e regenerar o território das Aldeias do Xisto.

Palavras-Chave: Aldeias do Xisto, Criatividade, Desenvolvimento Rural, Inovação

- A Habitação para Todos – A Promessa por Cumprir

Filipa Dinis MOTA

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal
filipamota10g@gmail.com

Gonçalo José Cruz RAMOS

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal
goncaloramos555@gmail.com

Inês Dinis MOTA

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal
inesmota10g@gmail.com

A problemática da Habitação e a existência cada vez mais acentuada de fortes contrastes no seu acesso constitui, atualmente, um dos maiores desafios sociais em Portugal. Em função disso, a presente composição do Poster possui como principais objetivos o enquadramento geral do problema e a identificação da forma como se manifesta em contexto nacional nos dias que correm e, ainda, a apresentação sucinta de um caso de estudo representativo. A metodologia utilizada recai, essencialmente, sobre a pesquisa bibliográfica e documental.

Assistiu-se, nas últimas décadas, a fortes transformações na temática da Habitação, retratadas não só nas visíveis desigualdades sociais de acesso ao alojamento como também na própria organização dos espaços urbanos e na consequente individualização de áreas residenciais. No entendimento das políticas públicas, a esfera da Habitação foi sempre uma questão considerada inferior comparativamente a outros domínios, e, à semelhança de outros países europeus, Portugal não beneficia de níveis elevados de intervenção pública neste âmbito. Isto pode fundamentar a atual situação nacional, já que até este momento está longe de atingir o acesso estável à Habitação por todas as classes sociais, impedindo a existência de uma efetiva coesão social.

As disparidades no acesso à Habitação representam, de facto, um dos grandes desafios sociais, sendo que os imigrantes e famílias de menores rendimentos correspondem aos grupos que se encontram em cenários mais frágeis, com frequência impossibilitados de conseguir alojamentos com condições básicas. Uma outra adversidade que provém desta matéria é a intensificação atual da subida dos preços e rendas de Habitação, cenário agravado pela crise pandémica vivida no último ano que afetou drasticamente inúmeras famílias.

Os problemas habitacionais patentes no Município da Maia, particularmente no Bairro do Sobreiro, parecem ser um testemunho válido desta realidade, onde o direito constitucional a uma habitação digna e segura não assiste a toda a população. Um conjunto de fatores relevantes, designadamente o estado de degradação dos edifícios e habitações, a pobreza na sequência dos baixos rendimentos, o desemprego e ainda a criminalidade/insegurança que coloca em causa a saúde pública, têm favorecido o aumento das desigualdades sociais no Município analisado, tornando evidente a persistência da vulnerabilidade de algumas das suas áreas com especial destaque para o Bairro do Sobreiro, onde estas fragilidades são perceptíveis. As debilidades do território estudado têm chamado a atenção de algumas organizações/associações para a criação de políticas e projetos de intervenção local no sentido de combater os seus irrefutáveis problemas.

Palavras-chave: Habitação, desigualdades sociais, políticas públicas, Bairro do Sobreiro

- São Pedro do Sul: a cidade, o termalismo, o seu impacto e a evolução turística

Guilherme Gomes SEQUEIRA

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal
guilherme.sequeira15@gmail.com

No distrito de Viseu, em pleno vale Lafões reside São Pedro do Sul, terra que após visita cativa qualquer um. O termalismo permanece atividade central na região, atraindo milhares de visitantes todos os anos, atividade ancestral que já conta com relatos do seu sucesso datados de mais de dois mil anos. O desafio atual é transportar uma atividade convencionalmente associada a um público mais velho para a modernidade, durante visita turística (2020) pude apurar genericamente que a maior parte dos escassos visitantes jovens acompanhavam por conveniência familiares mais velhos cuja visita se centrava na obtenção de terapias termais alternativas. Pude, no entanto, verificar que a cidade dispunha, no seu centro, de vários serviços dinâmicos e pequenos negócios bem como atrações tais como cascatas (Poço Azul), a Serra da Arada, ponte ferroviária de Vouzela e um centro histórico com boas vistas e propício a agradáveis caminhadas.

A cidade demonstra já sinais de evolução e acompanhamento dos tempos através de uma divulgação mais focada no digital dos seus novos e velhos serviços turísticos e termais bem como expansão da oferta. Uma recente aposta a destacar, é conforme divulgado em artigo no jornal público a criação de GeoCaches, mais vulgarmente referido como “Caça ao tesouro” pela equipa do Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Coimbra, coordenada por Paulo de Carvalho, diretor do Mestrado em Turismo, Território e Patrimónios. Destacam-se também das atividades diferenciadoras disponíveis na região o termalismo júnior, passeios de jipe, BTT, rapel, slide paintball, escalada, canoagem (e muitas mais) que indiciam que a cidade está dotada e pronta para receber os mais jovens.

A presente investigação pretende identificar o público e perfil turístico atual da cidade e mais particularmente do termalismo bem como apurar de que forma o turismo termal impactou o desenvolvimento urbano de São Pedro do Sul através de recolha de informação de artigos científicos, peças jornalísticas e entrevistas a entidades locais (funcionários públicos, hoteleiros, população residente, detentores de pequenos negócios etc.) Prevê-se que a pesquisa conclua que existe um (pelo menos) ligeiro aumento da afluência do público turístico mais jovem que encontra no termalismo um serviço idêntico ao convencional Spa, mas mais acessível. Estima-se que exista uma permanência estável ao longo dos anos de um público mais envelhecido ou um público que busca soluções terapêuticas alternativas, mas com algum suporte científico. Antecipa-se também que haja uma correlação entre o rural e o urbano no sentido em que a dinamização da região mobilize a população envolvente.

Palavras-chave: São Pedro do Sul, Turismo, Termalismo, Evolução Urbana

- Alojamento Local na Baixa da Cidade do Porto

José Alexandre Salgueiro Lopes de Sá MUGE

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal
up201407881@edu.letras.up.pt

José Francisco Oliveira AIDOS

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal
up201805960@edu.letras.up.pt

Miguel Afonso Freitas XAVIER

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal
up201805900@edu.letras.up.pt

O tema a ser tratado consiste no alojamento local (AL) na baixa da cidade do Porto, pois avolumou-se e tornou-se numa das grandes problemáticas das últimas décadas, dados os impactes daí decorrentes. A pouca estabilidade deste mercado foi posta à prova com a pandemia COVID-19, pois sofreu uma queda drástica da sua procura, lançando no desemprego um número acentuado de trabalhadores, enquanto muitos estabelecimentos encerravam.

Este trabalho tem como objetivo a análise do desenvolvimento do alojamento local na baixa da cidade do Porto, verificando quais os seus impactos no mercado imobiliário, mais propriamente no arrendamento e na reabilitação urbana, mas também na diversificação e evolução dos seus modelos de prestação de serviços de apoio, passando ainda pelo processo de gentrificação inerente, assim como pelas plataformas deste tipo de alojamento, como por exemplo o Airbnb. Terminaremos abordando os reflexos da pandemia COVID-19 neste setor.

A metodologia usada baseou-se na pesquisa e análise de publicações do Diário da República, assim como revistas científicas, dissertações de mestrado, dados do Registo Nacional de Turismo, estatísticas do INE e ainda em notícias de jornais de âmbito nacional e regional.

Atualmente conhecido como alojamento local, outrora arrendamentos de vilegiatura (Decreto-Lei nº 321-B/90 de 15 de outubro), consiste numa modalidade de prestação de serviços de alojamento temporário, maioritariamente a turistas, mediante remuneração e que cumpram os requisitos previstos em lei para que sejam considerados empreendimentos turísticos. As regras do alojamento local estão previstas no Decreto-Lei n.º 128/2014, de 29 de agosto, alterado pela Lei n.º 62/2018, de 22 de agosto, tendo esta o objetivo de combater a ilegalidade, na medida em que as plataformas eletrónicas de arrendamento de curta duração só podem apresentar os alojamentos locais que estejam inscritos no Registo Nacional de Turismo.

A baixa do Porto apresenta uma excelente localização sendo composta pela União de Freguesias de Cedofeita, Santo Ildefonso, Sé, Miragaia, São Nicolau e Vitória. Tem a Avenida dos Aliados conhecida também por Praça da Liberdade, como local central, localizando-se aí a Câmara Municipal do Porto. Contígua, observamos a Estação de São Bento, estação de comboios com grande significado para a região Norte e, claro, para a cidade do Porto. Aqui se concentra um elevado número de locais históricos e emblemáticos, assim como os principais teatros e salas de espetáculos da cidade. Há também que destacar o café Majestic, a livraria Lello, o mercado do Bolhão, a Galeria de Paris e a Torre dos Clérigos, proporcionando esta última, uma vista panorâmica sobre a cidade do Porto. Obviamente, não podemos ignorar ainda a Ribeira, considerada um dos ex-libris desta cidade. E a lista de monumentos e museus sucedem-se, constituindo um forte atrativo para turistas internacionais que aproveitam as boas acessibilidades ao aeroporto e a expansão das viagens aéreas de *low cost*.

Como o alojamento local representa uma opção bastante concorrida face às cadeias hoteleiras, pois oferece preços acessíveis e atrativos, condições de segurança e habitabilidade em concordância com a lei, o seu número cresceu acompanhando o aumento dos movimentos turísticos. No entanto, caiu vertiginosamente perante o atual cenário pandémico, razão pela qual efetuaremos uma análise das alterações detetadas e o que as mesmas significaram para este setor e para a baixa da cidade do Porto.

Palavras-Chave: Alojamento Local, Arrendamento, Reabilitação Urbana, Gentrificação, Airbnb

- A Promoção da Cultura como Ferramenta para o Desenvolvimento Rural: A Casa-Museu de Vilar.

Laís França SILVA

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

laismbc@gmail.com

Os territórios rurais em Portugal, tal como na Europa, sofrem com a centralização das políticas territoriais e a atenção de investimentos dirigidos para as áreas urbanas, espaços que polarizam as principais dinâmicas económicas, bem como a população mais qualificada. Neste sentido, as áreas rurais enfrentam desafios acentuados, como o envelhecimento, o declínio populacional e a dificuldade na retenção de jovens que buscam a sua fixação nas regiões metropolitanas.

Este trabalho tem como objetivo discutir a importância da promoção cultural e artística como ferramenta para o desenvolvimento de áreas e comunidades rurais, afastadas dos eixos metropolitanos. A partir do estudo de caso da Casa Museu de Vilar, pretende-se analisar os impactos do projeto e o alcance das suas contribuições, em termos territoriais e sociais. Para tal objetivo, realiza-se uma pesquisa e revisão bibliográfica para análise e reflexão sobre o tema. A seguir, a metodologia para o estudo de caso compreende dois eixos: o primeiro, empírico, inclui entrevistas não-estruturadas e acompanhamento das atividades com Abi Feijó, gestor do museu, de forma a perceber-se a dinâmica atual e apresentar-se futuras propostas para incremento do projeto. O segundo eixo, de carácter bibliográfico e documental, consiste na coleta de dados primários, numa pesquisa secundária de informações jornalísticas e publicações oficiais, para aprofundamento dos resultados obtidos pelo projeto.

Fundada em 2014, em um solar centenário de uma área rural pertencente a Lousada, a Casa Museu de Vilar estrutura-se a partir de duas vertentes: a expositiva e a pedagógica. A primeira vertente funciona no espaço do projeto, com três salas dedicadas ao cinema de animação, contando-se a sua história e o processo de criação, e exibindo-se obras do cinema mundial e criações próprias. A segunda vertente constitui uma expansão do projeto, que abrange biblioteca, sala para o desenvolvimento de oficinas e conferências, e visitas em escolas e centros culturais para realização de atividades educativas em outros municípios.

Os resultados demonstram que a Casa Museu de Vilar, o primeiro museu de Lousada, apresenta a cultura contemporânea da animação, ensina e inspira, dentro e fora do espaço da sua sede, transpondo barreiras territoriais normalmente atribuídas a um museu tradicional. As oficinas realizadas com alunos de escolas de vários pontos do país, já alcançaram mais de 70 localidades visitadas, e confirmam a vertente pedagógica como a principal valência do projeto. Além disso, a Casa Museu de Vilar tornou-se um ponto de reconhecimento de Portugal no cenário cinematográfico de animação, recebendo visitantes internacionais, seja para conhecerem o espaço seja para residências artísticas.

Palavras-Chave: Museus; Desenvolvimento Rural; Cultura

- Os problemas e ameaças à conservação da reserva ornitológica de Mindelo e a importância da conservação do património natural

Luís Miguel da Costa MACHADO

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

up201907750@edu.letras.up.pt

Maria Margarida Freitas de JESUS

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

up201906280@edu.letras.up.pt

Tiago Miguel Conceição ALMEIDA

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

up201906892@edu.letras.up.pt

“A crescente pressão humana sobre os litorais e áreas marinhas é um fenómeno global” (PEREIRA, 2004). Com o surgimento da pressão urbanística sobre o litoral, sobretudo a partir da década de setenta, multiplicaram-se as

urbanizações, acessos rodoviários e infraestruturas portuárias. Acresce que o regime florestal, ao não condicionar a ocupação do solo, mostrou-se ineficaz para contrariar esta tendência. Por outro lado, o aumento da subida do nível médio da água do mar tem, também, contribuído para o acentuar dos fenómenos erosivos como o galgamento oceânico, na sequência de temporais, associados ou não a fenómenos de storm surge. Assim, a situação atual é mais uma das consequências do desordenamento litoral, embora os perigos de erosão se acentuem e atinjam uma maior magnitude com a subida do nível do mar. Atualmente os novos modelos de planeamento e ordenamento territorial valorizam cada vez mais as questões ambientais, como sucede em Portugal com a definição e implementação de projetos de conservação de espaços de interesse ambiental.

Neste trabalho, o grupo escolheu desenvolver um caso de estudo dentro da temática - Paisagem, Património e Desenvolvimento Territorial. Os Problemas e Ameaças à Conservação da Reserva Ornitológica de Mindelo e a Importância da Conservação do Património Natural. Tendo isto em conta, o presente trabalho tem como objetivo central identificar os principais problemas e as respetivas soluções e medidas a adotar na administração e proteção desta reserva.

Durante a investigação recorreremos à seleção de artigos científicos e livros, numa pesquisa exploratória sobre o tema abordado, quer a nível nacional, quer a nível europeu. Para complementar, optamos também por procurar notícias e reportagens que relatassem os problemas desta reserva, segundo um ponto de vista social e físico.

A Reserva Ornitológica de Mindelo (ROM), situa-se entre Mindelo e o Rio Ave, no concelho de Vila do Conde e foi então, em 1957, a primeira área protegida criada em Portugal, por impulso do professor Santos Júnior. Nesta Reserva Ornitológica, não houve durante décadas qualquer tipo de gestão ou regulamento coordenador/controlador, dado o pioneirismo existente, razão pela qual, sessenta anos mais tarde se antevê a necessidade de uma reabilitação, um longo processo entre o estuário do Ave e o rio Onda. De facto, a falta de planeamento e ação, facilitou a vulnerabilidade local e a degradação de origem antrópica na sequência da urbanização e de práticas agrícolas intensivas que fragilizaram os ecossistemas da área protegida como os pequenos bosques, os campos cultivados e, particularmente, as dunas.

O litoral vila-condense possui um inegável valor, reconhecido pela comunidade científica em variados níveis de estudo - biológico, paisagístico, histórico e geológico – mas, sobretudo, no ramo da ornitologia que, aliás, possibilitou a sua classificação e reconhecimento nacional. Atualmente, visando a sua recuperação e ordenamento territorial, urge-se caracterizar e reconhecer as várias valências e especificidades da área, propondo, assim, regimes de proteção e dinamização adequados e não invasivos.

Palavras-chave: paisagem, ordenamento, litoral, vulnerabilidade

- Celeirós do Douro: património vivo como pilar do turismo

Maria Clara Salgado Miranda e Vasconcelos Antas BOTELHO

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

claravabotelho@gmail.com

Na aldeia de Celeirós do Douro, o património, tradições e costumes tendem a desaparecer, devido ao envelhecimento e à migração da população. Recorrendo à história e à memória dos celeirosenses, pretende-se apresentar experiências turísticas dinamizadoras e potenciadoras da economia local, enquanto caminho para a preservação e conservação de saberes e fazeres tradicionais.

Para tal objetivo, conjugamos a pesquisa bibliográfica (documental, estatística, mas também de sites como o da Câmara Municipal e outras páginas de divulgação turística) com o trabalho de campo – se possível, recorrendo a fontes locais: residentes e proprietários, através de inquéritos informais/entrevista. Pretendemos desta forma fazer um levantamento do património material e imaterial da aldeia de Celeirós do Douro, estruturar uma rede integrada de potencial turístico da aldeia, criando sinergias entre os vários intervenientes, públicos e privados, do setor, o que proporcionará uma experiência turística local única, enquanto potenciador de desenvolvimento económico local da aldeia. Teremos como estudo de caso a freguesia de Celeirós do Douro localizada no concelho de Sabrosa.

A freguesia de Celeirós do Douro tem mais de 800 anos de história, e recebeu o seu Foral no início do século XII. Nele identifica-se a cultura do cereal e a produção de gado direcionado ao autoconsumo familiar e, da castanha, da bolota e

de hortícolas para consumo quer familiar quer do gado. (Fonte: Forais Velhos de Leitura Nova, reproduzido na Torre do Tombo, fólho 93v. e 94, rolo 1022)

Já em 1756, a aldeia foi inserida na Primeira Demarcação da Região do Douro, sendo considerada uma aldeia de “feitoria”, ou seja, de qualidade superior no que respeita à qualidade do vinho.

Do levantamento património material inclui-se a Igreja Matriz, capelas, Quintas, Solares, lojas, adegas, a escola primária, que se encontra inativada, e a própria paisagem. No património imaterial foram identificadas as festas em homenagem ao S. Pedro e à Nossa Senhora da Conceição, a passagem do Compasso, a vindima e as Lagaradas Tradicionais com a bênção do mosto, os ofícios - trabalhos de adega, da vinha, da horta, olival, ou a feitura do pão, do vinho e do azeite e, os saberes – lendas e histórias antigas, a gastronomia - comidas típicas como os milhos, o rancho, a bôla da telha (Fonte: Câmara Municipal de Sabrosa e tradição oral).

No sentido de estancar a migração e a perda das tradições, propomos uma oferta turística adequada que poderá alavancar a criação de emprego, o que facilitará a fixação dos mais jovens, assim como a manutenção e preservação das tradições e do património endógeno.

O turismo tem vindo a sofrer alterações e a importância atribuída ao que é tradicional e histórico, surge cada vez com maior frequência, contrapondo-se à sua massificação. Esta noção da tradição, da cultura, dos costumes e do património intocável, leva-nos ao Turismo Sustentável, em que se defende a preservação e manutenção da nossa herança histórico-cultural enquanto dinamizador da economia local.

Esta solução pretende, assim, manter viva a memória dos antepassados, gerar investimento público e privado numa aldeia envelhecida e que vive, na sua maioria, da produção de vinho, mas recorrendo ao turismo sustentável, tentando mitigar os efeitos do abandono das aldeias.

Palavras-chave: património, aldeia histórica, turismo rural, Região do Douro

- Uma Questão de Fazer Acontecer: O Caso do “Aroma das Faias”

Pedro Miguel Machado TEIXEIRA

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

pedromiguel_machado@hotmail.com

Na Europa, as áreas rurais afastadas dos centros urbanos têm passado por transformações complexas ao longo do tempo e muitas delas dramáticas, isto associado aos processos de mudança e inovação globais. Em Portugal isto não é exceção: estas transformações mudaram os modos de vida e a estrutura social e económica dos territórios rurais, trazendo consequências ao nível do abandono e declínio populacional. Assim, na generalidade, as áreas rurais em Portugal caracterizam-se por serem áreas de baixa densidade, com uma população envelhecida, pelo reduzido capital social e pela ausência de serviços e de oportunidades de emprego.

Este trabalho tem como objetivo apresentar um caso de sucesso num espaço rural, para demonstrar que, apesar de haver problemas nestes locais em Portugal, como a ausência de oportunidades de emprego, o envelhecimento populacional e também o despovoamento, existe uma multiplicidade de potencialidades, que, se bem aproveitadas, tornam-se casos de sucesso. Ao nível da metodologia foi preciso realizar uma pesquisa bibliográfica, de acordo com as necessidades de informação para a realização do trabalho e também para criar e realizar uma entrevista semiestruturada à responsável.

O caso de sucesso que vou apresentar, trata-se de uma empresa designada “Aromas das Faias” que se dedica à plantação e comercialização de ervas aromáticas produzidas em agricultura biológica. Esta firma está situada na União de freguesias de Poceirão e Marateca e pertence ao município de Palmela. Corresponde a uma freguesia predominantemente rural caracterizada por paisagens marcadamente alentejanas. A quinta conta com uma exploração de 12 hectares ocupados por várias ervas aromáticas, numa exploração certificada onde se trabalha exclusivamente com métodos biológicos. Exporta a quase a totalidade da sua produção, correspondendo os países mais proeminentes a Alemanha, a França e Espanha.

A “Aroma das Faias” corresponde a um jovem projeto nascido em 2013, no âmbito do PRODER, evidenciando uma empresa familiar pertencente a Rita Guerreiro. Associaram-se a este projeto o seu pai e irmão. Rita Guerreiro era engenheira do ambiente, trabalhava em Lisboa onde era responsável pela qualidade numa fábrica de medicamentos,

até que, cansada de passar horas no trânsito e de todo o stress que é característico das grandes cidades, decide por fim a esta vida de bulício e passar mais tempo com a família, em contacto com a natureza.

Atualmente as áreas rurais tendem a passar por transformações a fim de se reinventarem, como é o caso que aqui apresento. Constatou-se que várias áreas rurais começam a emergir como territórios renovados, com oportunidades tanto a nível social como económico. Esta nova ruralidade surge através dos “neo-rurais”, inseridos, em movimentos de retorno ao campo com o objetivo de obterem uma melhor qualidade de vida e proximidade com a natureza, como detetamos neste exemplo da “Aroma das Faias”. Assim se oferecem às áreas rurais novas dinâmicas, uma alternativa ao êxodo rural, apostando nas potencialidades destes espaços de forma a conjugar, simultaneamente, a tradição e a inovação, desenvolvendo-as e contrariando o despovoamento e o envelhecimento das mesmas.

Palavras-chave: envelhecimento; despovoamento; potencialidades; Aroma das Faias;

- The Rebirth of Quintandona and its Preservation of Assets

Rebeca da Conceição Letícia Vasco dos SANTOS

Faculdade de Economia da Universidade do Porto, Portugal

rebecaleticiavasco@gmail.com

Portugal is one of the European countries most affected by the problem of abandonment and depopulation of villages, a fact that has been increasing since the 80s.

Various economic, political, technological and social factors contributed to worsen the situation. This process has favored an intense degradation of built structures and destruction of infrastructure, heritage and rural landscapes. However, in recent times there has been a growing concern for the rehabilitation and recovery of these spaces. Quintandona emerges as one of the villages that have been privileged by this rescue movement of the rich heritage (natural, cultural and social).

This work is, therefore, an incident on the rebirth of the village of Quintandona, having as main objective the presentation of the impacts of the village recovery, preservation and enhancement of their cultural and natural heritage. Another objective of this work is to analyze the efforts that are being made to stimulate the village in order to attract new residents, tourists and investments in order to promote local cultural heritage. Quintandona is part of the parish Lagares and Figueira, Penafiel county. Quintandona is a village of shale whose preservation of the built architecture and the requalification of spaces is due to the commitment of the Municipality of Penafiel, with the collaboration of Lagares parish council and villagers, with the support of European funds. Quintandona has thus degraded image to an antagonistic and singular beauty that unites their vernacular buildings, granite, slate and shale, agricultural and forest landscape; the condemnation of abandonment to an example of successful recovery, which in about a decade has seen their population rise from 60 to 80. It is clear the sense of belonging of the residents of Quintandona in their concerns and efforts to transmit the stories and cultures that place. The natural and cultural heritage of Quintandona is a very important resource for the local development, since it is an essential factor in tourism development. Such importance creates a complementary relationship with the tourists which translates into the preservation of that heritage, encouraging greater profitability and safeguarding of local resources.

For this work we used a theoretical research that included Masters dissertations and other publications, as well as website information from "Jornal Nacional" and documents made available by CASAXINÉ (Association for the Promotion and Development of Cultural Quintandona). Later, there was a field of work in which it was possible to interview some participants in the project and the local population, as well to obtain photographic records. These materials have made possible to compile a set of information that allow a careful reflection on the restoration interventions, conservation and cultural promotion of the preserved rural village of Quintandona.

Keywords: Quintandona Preservation, Cultural and Natural Heritage, Heritage Promotion, Stimulation.

TEMA 4 - ECONOMIA E ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

- Sítios de Interesse Turístico em Penafiel: Qual a Oferta?

Ana Cristina Pinto MOREIRA

Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho, Portugal
anacristina98@outlook.pt

O setor turístico assumiu-se, ao longo dos últimos anos, enquanto um elemento importante da economia portuguesa. Por outro lado, os turistas procuram novos locais, locais estes que se caracterizam por serem meios mais pequenos de que Lisboa ou Porto, por exemplo. Desta forma, o principal objetivo deste trabalho é realizar análise espacial sobre os pontos de interesse turístico no concelho de Penafiel, tentando perceber qual a sua relação com as infraestruturas de apoio, nomeadamente infraestruturas hoteleiras e estabelecimentos de restauração. Em termos metodológicos, é de referir a utilização do Google Earth para a georreferenciação dos pontos de interesse turístico, infraestruturas hoteleiras e estabelecimentos de restauração e ArcGis para uma posterior modelação dos dados.

O concelho de Penafiel localiza-se no norte de Portugal continental, no distrito do Porto e tem uma área de 212,2 km². Este é um território que se caracteriza pela sua rica história que remonta à época romana com o Castro de Monte Mozinho. Assumindo-se enquanto a capital da região do Tâmega e Sousa, Penafiel apresenta uma forte ligação com o concelho do Porto. De uma forma genérica, este é um território que vive do turismo local e que tem apostado fortemente em eventos, tais como o Festival da Lampreia e a Noite Branca.

O estudo realizado relativamente aos sítios de interesse turístico no município de Penafiel convergiu numa lista composta por 48 locais de interesse, dos quais se destacam os edifícios religiosos; o património arquitetónico de origem românica, inserido na Rota do Românico e os locais históricos. A cartografia realizada demonstrou duas tendências: por um lado, a concentração de pontos de interesse na sede de município, devido a este ser um ponto de passagem entre o litoral e o interior, e, por outro lado, um “espalhamento” de pontos de interesse nas freguesias a sul da sede de município. Por sua vez, a listagem das infraestruturas hoteleiras desdobra-se em 26 locais e que se localizam, na sua maioria, na proximidade das principais estradas. Algumas destas infraestruturas, também são pontos de interesse turístico, tal como as Termas de S. Vicente. O principal tipo de alojamento é o turismo rural, isto é, a proporcionar aos hóspedes através de uma residência em ambiente rural e familiar com contacto com a natureza, agricultura e tradições locais. Por fim, os estabelecimentos de restauração, 59 locais no total, distribuem-se de uma pouca bastante uniforme pelo território, isto é, concentram-se na sede de município e, a partir daí, seguem a EN106, existindo alguma diversidade de comida servida. O principal tipo de estabelecimento é aquele que serve comida tradicional, uma das principais imagens do município.

Pode-se ainda destacar a boa relação entre as infraestruturas hoteleiras e a rede viária, na medida em que a maioria das infraestruturas hoteleiras se localiza a 1km das estradas nacionais e a boa localização das infraestruturas hoteleiras em relação aos pontos de interesse turístico.

A oferta turística do concelho de Penafiel caracteriza-se pela variedade de pontos de interesse turístico, demonstradores da evolução da arquitetura e dos valores sociais. Também é importante ressaltar a boa relação entre os variados aspetos estudados - a relação entre a localização pontos de interesse turístico, da localização das infraestruturas hoteleiras e dos estabelecimentos de restauração que permite uma rápida deslocação entre locais e uma maior facilidade na construção de roteiros turísticos.

Palavras-chave: Penafiel, turismo, sítios de interesse.

- A ESTAGNAÇÃO SOCIOECONÓMICA EM VIANA DO CASTELO: DOS ESTALEIROS AO FUTURO

Ana Rita Amorim MARQUES

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal
up201904496@edu.letras.up.pt

André Gonçalo Soares CRUZ

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal
up201904875@edu.letras.up.pt

Diogo Manuel Teixeira PORTELA

O grupo decidiu inferir numa temática socioeconómica, em concreto a estagnação vigente na cidade de Viana do Castelo, célebre pelo seu historial naval. Com o conseqüente póster pretendemos fazer um retrato fiel da situação atual bem como do que pensamos implementar para de forma efetiva inverter este paradigma.

Para levarmos a cabo este estudo socorremo-nos de artigos científicos relativos ao seu enquadramento geográfico, Alto Minho/Norte Litoral, cidades e regiões externas similares, com uma forte influência da indústria naval, notícias e também de estatísticas disponibilizadas pelos principais sites de estatística nacionais.

Como referido previamente os estaleiros navais de Viana constituem grande parte do tecido económico da cidade, exercem influência direta sobre grande parte do tecido demográfico da mesma, mas parte do nosso projeto também passa por trazer à luz do dia as maleitas desse centralismo económico. A construção naval é um mercado persistente, existindo uma procura constante, porém os anos da crise colocaram um travão ao segmento náutico e expuseram a debilidade económica de Viana. Após tentativas de privatização, concessões e subconcessões parece que os estaleiros, e acompanhando a tendência natural da conjuntura portuguesa, retomaram alguma relativa normalidade, no pós-crise, com algumas encomendas a serem respondidas com trabalhos efetuados impulsionada por uma maior procura tanto nacional como até internacional. A Martifer, subconcessora dos estaleiros afirma que o ano de 2020 foi o melhor de sempre, com 100M de euros em vendas. Impressionante vindo de uma infraestrutura que em determinado momento da nossa história foi considerada redundante. Atualmente com cerca de 1200 trabalhadores, os estaleiros, como praticamente todos os setores da economia nacional, sofreram com o impacto da situação pandémica em que vivemos vendo a sua arteira de clientes reduzida. A recuperação mercantil dos estaleiros leva/levará à necessidade de investimentos para ajudar a infraestrutura a manter-se relevante e tornar-se mais competitiva, como o aumento do cais do Bugio que permitirá corresponder a uma procura de subsegmentos de maior exigência, em consonância com a estratégia progressista da Administração dos Portos do Douro, Leixões e Viana do Castelo. Todos os investimentos que impulsionem a competitividade naval da cidade serão, de facto, bem acolhidos, porém nem só desta indústria se constitui o debate deste relatório.

No entender do grupo é nítido que a altura menos boa dos estaleiros deveria ter sido aproveitada para germinar uma nova economia na cidade, mais diversificada, assente nos recursos e potencialidades endémicas, bem como a abertura a novos mercados como os das *high tech e serviços*. O turismo assente no património cultural demonstra sobeja importância no plano que apresentamos numa tentativa paralela de revitalizar o centro da cidade e, por ser um destino *sui generis*, Viana apela ao turista que visa algo fora do habitual, longe do turismo de massas. O setor das I&D, alicerçada nas instituições de ensino superiores será também uma porta aberta para o sucesso.

Numa perspetiva final pretendemos entregar um instrumento válido para futuras incursões nesta temática, contribuir para o conhecimento generalizado sobre a região em causa, alertar para a sua realidade bem como fomentar mudança através das mudanças estruturais e estratégicas que propomos.

Palavras-chave: economia; indústria; património; progresso, Minho

- O Atual Desemprego em Felgueiras

Bento Moreira e MOREIRA

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal
bento.moreiramoreira@gmail.com

Bruna Alexandra Silva MOREIRA

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal
brunam.1002@gmail.com

Francisca Maria Leite TEIXEIRA

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal
franciscateixeiraonze@gmail.com

O problema retratado neste poster é o desemprego atual que se insere no tema “Economia e Ordenamento do Território”, causado pelo Covid-19, pois atingiu valores semelhantes aos da última Grande Recessão Económica, em 2008. Para a realização do mesmo recorremos à informação disponibilizada pela PORDATA, pesquisamos e analisamos bibliografia científica, mas também jornais nacionais e regionais.

Complementamos com a realização de entrevistas a felgueirenses e a responsáveis da Câmara Municipal.

Felgueiras é um concelho situado no Norte de Portugal, mais concretamente na Sub-Região do Tâmega e Sousa, possuindo boas acessibilidades e uma excelente localização geográfica. É um dos três grandes polos de produção de calçado em Portugal, observando-se um crescimento económico associado a um elevado grau de internacionalização, o que proporcionou que Felgueiras fosse o concelho português com a menor taxa de desemprego.

Neste concelho, as fábricas fazem parte da sua essência e a sua contribuição para o PIB nacional é imensa. Muita da sua matéria-prima é importada e muito calçado é exportado (91% da produção do concelho em 2017, Associação Empresarial de Portugal). Este concelho é bastante vulnerável a crises económicas, visto que está dependente de consumo nacional e internacional.

Felgueiras foi o primeiro foco nacional da doença que têm ameaçado o mundo e, como tal, sofreu o seu primeiro confinamento muito cedo, contribuindo de imediato para que se temesse o contacto com as pessoas, os bens e o próprio território felgueirense. O teletrabalho era quase impossível, pois a produção de calçado é um trabalho manual que exige maquinaria própria, inacessível aos funcionários.

Neste poster procuramos desvendar quais os fatores que fizeram com que a taxa de desemprego atingisse valores tão elevados neste concelho, cerca de 9% em 2021, (Instituto de Emprego e Formação Profissional-IEFP), quais as consequências que este problema acarretou e que possíveis soluções podem minimizar este problema ou até impedir o despedimento. Recordemos que o despedimento parcial foi uma solução repentina, de último recurso, que as empresas usaram para não encerrar, todavia, este problema foi causado pela perda de encomendas internacionais, pela falta de matéria-prima e pela indisponibilidade de mão de obra (causada pelo facto de as pessoas estarem suspeitas ou infetadas com a covid e por estarem em casa a tomar conta dos filhos devido aos jardins de infância e escolas estarem fechados).

A taxa de desemprego disparou, aumentando 46% em abril de 2020 (IEFP), em comparação com o mês de fevereiro e o número de inscritos nos centros de emprego e formação profissional era superior à média nacional. Este problema trouxe consigo pedidos de ajuda à Câmara Municipal, aumento da pobreza, diminuição da qualidade de vida, falta de autoestima, frustração e aumento dos casos de violência doméstica.

O desemprego jovem também é um problema neste concelho, tal como em outros países europeus (ex: França) devido à falta de oportunidades e crescimento profissional de acordo com a formação técnica e científica dos jovens.

Como soluções propomos algumas medidas como a isenção ou redução de certas taxas (água, luz e saneamento) às empresas e famílias felgueirenses, apoio ao comércio local através de cheques ou vouchers, apostar no marketing digital e diminuir os portes de envio, entre outras. Por fim, oferecer formações aos jovens que não trabalham nem estudam.

Palavras-chave: Desemprego; Felgueiras; Covid-19

- Geography and tourism: urban entrepreneurialism from the craft beer production in Nova Friburgo- RJ- Brazil

Bruna Soloina Monteiro MACHADO

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil

brunamsoloina@gmail.com

Tourism is an economic, political, social, cultural and environmental phenomenon of the most expressive ones in the contemporary society. New forms of global organization based on flexibility and consumption became clearer from the 1970s onwards, requiring cities to adopt substantial restructuring processes, in order to meet the market logic of competitiveness and capital accumulation. In this article, we try to understand, from David Harvey's perspective, how tourism fits into the dynamics of urban entrepreneurship in the city of Nova Friburgo, in Rio de Janeiro, state in Brazil. In addition to leisure, tourism has been essential in the socio-spatial transformation of cities, constituting itself as a powerful factor of (re)valorization of spaces. This research's objective is to investigate, in the light of economic geography, the brewing phenomenon in Nova Friburgo-RJ based on the productive, urban and touristic changes of this emerging economic-spatial structure and to analyze the occurrence of urban entrepreneurship in the city. The methodology of this research was based on the bibliographic review and the analysis of previously collected data, using these to construct thematic maps to verify the breweries' spatialization. It was found that the movement of craft breweries has been gaining

strength in the territory of Rio de Janeiro, especially in the mountainous region, where it is estimated that 50% of the breweries in the state of Rio are installed. In view of this, the creation of the Rio de Janeiro Beer Tourism Route represents a connection between the spheres involved in the implementation of city tourism, enabling the expansion of the state's tourist offer, strengthening and consolidating the production of craft beer and attracting visibility to the Route. It was confirmed that "Rota Cervejeira" (Brewing Route) certifies the tourist paths that already exist in the mountainous region, functioning as an increase in the tourist phenomenon, which is associated with the dynamics of public actions for urban entrepreneurialism, as pointed out by David Harvey in the book *Condition of Postmodernity* (1989). It was also possible to verify that the Route directly assists in the development of new regional economies, fostering cities and justifying the coalition of public power and the private sector. It is understood, then, that tourism has been decisive for this economic and spatial restructuring to take place, providing the new configuration of flexible capitalism.

Palavras-chave: Tourism; Economical Restructuring; Craft Beer; Urban Entrepreneurialism.

- Casas dos avós: o turismo rural e a revitalização da aldeia de Trebilhadouro

Patrícia Almeida dos SANTOS

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal
patriciaal2307santos@gmail.com

O turismo em Espaço Rural tem contribuído, nos últimos anos, para o desenvolvimento, revitalização e sustentabilidade das pequenas aldeias despovoadas na sequência do processo de urbanização e industrialização que induziu à migração populacional para as áreas mais desenvolvidas, em Portugal. Neste sentido, os objetivos deste trabalho são: analisar a inserção do Turismo Rural e as dinâmicas associadas no meio rural; investigar os impactes locais do setor, quer em termos percetivos quer efetivos e estudar a revitalização da aldeia de Trebilhadouro por meio do projeto Reviver Trebilhadouro. Metodologicamente apostamos numa investigação sobretudo qualitativa, empregada numa perspetiva holística. Privilegiamos também nesta investigação, o estudo de caso (projeto Reviver Trebilhadouro). Como instrumento de coleta de dados, realizaram-se consultas bibliográficas que abrangem livros, artigos científicos e não científicos, teses e periódicos em geral. Para além disto, foi efetuada uma pesquisa documental à escala municipal, estando previstas também observações diretas e investigação narrativa com os residentes do lócus de estudo, por meio da pesquisa de campo a ser realizada. O Turismo em Espaço Rural "designa o conjunto de modalidades de hospedagem em zonas rurais, orientadas para exploração dos seus recursos naturais e culturais" (Silva, 2006, p. 297). Essa vertente turística possibilitou o desenvolvimento da aldeia de Trebilhadouro, pertencente à freguesia de Rôge em Vale de Cambra, localizada na região norte de Portugal, parte integrante da área metropolitana do Porto. De acordo com as histórias populares a aldeia de paisagens serenas e verdejantes, recebe esse nome devido ao encontro de três bilhas de ouro.

O projeto "Reviver Trebilhadouro", atualmente transformado no projeto "Casa dos Avós", tem por base o turismo rural, tendo sido despoletado através de uma iniciativa particular da D^a. Áurea Marques, que possui vínculos fortes à aldeia, embora nunca tenha vivido no lugar. Ao herdar cinco habitações, procedeu à recuperação desse património na tentativa de manter viva uma parcela da sua vida, dada a grande ligação afetiva à aldeia. As habitações com características rurais regionais tradicionais, como por exemplo a alvenaria das casas em pedra granítica, receberam os nomes dos pais e avós da proprietária. De acordo com a análise de toda a informação concluímos que Trebilhadouro é um excelente exemplo de como o turismo no espaço rural tem contribuído para o desenvolvimento das aldeias. Como contributo adicional a esta iniciativa, tem-se como proposta a criação de uma associação local de desenvolvimento rural no intuito de organizar a reativação do Festival Internacional de Artes e Culturas do Trebilhadouro pautado no slogan "Minha tradição tem valor", com o objetivo de fortificar as dimensões tradicionais e históricas da aldeia, bem como de firmar parcerias entre o poder municipal de Vale de Cambra e proprietários de espaços rurais com recursos potenciais para oferecer atividades turísticas diversificadas e animadas.

Palavras-chave: Turismo, Espaço Rural, Aldeia, Trebilhadouro.

- INOVAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO DEMARCADA DO DOURO

Pedro Miguel Machado TEIXEIRA

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

pedromiguel_machado@hotmail.com

Os espaços rurais portugueses enfrentam problemas que são conhecidos por todos e referenciados por vários autores, nomeadamente o despovoamento, redução e envelhecimento da população, baixa qualificação, desemprego, abandono agrícola, pobreza, solidão. O cenário problemático verificado nas áreas rurais é ainda mais acentuado quando se aborda áreas mais periféricas como a Região Demarcada do Douro. Esta área sofre uma perda progressiva de população, associada ao envelhecimento da mesma e conseqüente deterioração do quadro económico, institucional e paisagístico da região (Pina, 2010).

Apesar destes desafios, as áreas rurais ainda têm muito para oferecer, visto que possuem um potencial económico distintivo que não é aproveitado e que podia, sem dúvida, ser explorado. Neste contexto a inovação que se tem verificado nas áreas rurais, assume-se como uma oportunidade para o seu desenvolvimento.

Face ao referido, o principal objetivo desta investigação visa compreender se a inovação contribui positivamente para o desenvolvimento da região Demarcada do Douro a nível económico, social e cultural. Ao nível da metodologia foi realizada uma extensa pesquisa bibliográfica e procedeu-se a entrevistas semiestruturadas aos empreendedores selecionados.

A Região Demarcada do Douro é a região demarcada e regulamentada mais antiga do mundo, remontando a sua origem ao ano de 1756, sendo que em 2001 parte da sua paisagem foi classificada como Património Mundial da Unesco. Esta região situa-se no nordeste de Portugal, na bacia hidrográfica do Douro e conta com uma área de 250 000 ha, dos quais, 45 000 ha estão ocupados com vinha. Apesar de uma paisagem sem igual, esta região ligada à história da vinha e do vinho, continua a ser um território fragilizado, com diminuição da população e onde o setor primário continua a assumir um papel importante, predominando as atividades vitivinícolas (Cristóvão et al, 2010).

Nas últimas décadas, as características dos espaços rurais desta região foram-se modificando, detetando-se novas dinâmicas ao nível da revitalização e diversificação da sua base económica, reinventando-se novos papéis e novas funções para os espaços, valorizando-se o desenvolvimento rural sustentável.

Sendo o desenvolvimento rural uma das prioridades da União Europeia, um dos pilares da política agrícola comum (PAC), este conceito nas últimas décadas tem ganho cada vez mais importância, correspondendo a um dos principais objetivos da UE. Para tal existem incentivos à competitividade da agricultura, bem como à gestão sustentável dos recursos naturais e ao desenvolvimento territorial equilibrado das economias e comunidades rurais (ec.europa.eu).

Neste contexto, a inovação tem sido a aposta principal das agendas, tendo como objetivo assentar a economia europeia em conhecimento, tornando-a mais competitiva. Assim, “a UE encetou um caminho de reconhecimento e valorização do conhecimento e da inovação enquanto ferramentas poderosas e insubstituíveis para promover o crescimento e o bem-estar da sociedade europeia” (Madureira et al, 2014).

Como a Região Demarcada do Douro conta com uma população envelhecida e sofre de pressões competitivas, o seu crescimento económico terá de passar pela inovação na agricultura, nos produtos e serviços, assumindo diversas tipologias, pois só assim, a inovação valorizará o território e o tornará mais atrativo.

Palavras-chave: Inovação, Desenvolvimento rural, Empreendedorismo

TEMA 5 - AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

- Desflorestação da Amazónia: “O Inferno no Pulmão do Mundo”

Ana Beatriz Moreira VIEIRA

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

up201805622@up.pt

Márcia Sofia da Silva LOPES

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

up201805460@up.pt

Marisa Alexandra da Silva LOPES

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

up201805475@up.pt

A desflorestação é uma grande problemática no Brasil, em especial na Amazónia. Cada vez mais, esta tendência vem-se a acentuar, sendo imperativo tomar medidas para reverter tal situação. Entender de que forma a desflorestação na Amazónia influencia o clima mundial a vários níveis, é o objetivo desta investigação, assim como encontrar as possíveis soluções. Para tal, exploramos documentos bibliográficos como teses e artigos científicos, notícias de jornais e documentos de organizações não-governamentais, básicos para entender as diversas problemáticas associadas à desflorestação, tanto em termos sociais, como ambientais ou noutros âmbitos e tendo ainda em atenção o cenário atual e o futuro.

Derivado desta devastação que se tem vindo a acentuar, surgem desequilíbrios em vários sistemas, comprometendo a saúde e o bem-estar da população. Torna-se, assim, primordial extinguir o desmatamento nesta região extremamente rica, preservando o ambiente e alcançando o desenvolvimento sustentável, ou seja, transformando a Amazónia num mundo onde “floresce vida”. Outra problemática também associada à questão do desmatamento é a perda de biodiversidade. Tem havido lugar a diversas discussões sobre a questão, tornando-se fundamental criar estratégias para minimizar o problema. É neste contexto que se inserem as investigações científicas, um ponto de partida para futuras intervenções em torno da desflorestação pois, o grande desafio é garantir uma boa gestão territorial para a Amazónia. Na realidade, a exploração desordenada dos recursos naturais, tais como a madeira e a pecuária ou ainda a poluição gerada pelas queimadas e pelos crimes ambientais, têm colocado em causa a sustentabilidade deste espaço. Tudo isto ajuda a compreender as preocupações com o desflorestamento e as perdas ambientais, pois é difícil a sua resolução, já que originam benefícios económicos e sociais para terceiros.

O desmatamento da Amazónia tem sido, em grande medida, resultante da expansão pecuária, de modo a garantir um elevado aproveitamento económico, pois concretizaram-se mudanças tecnológicas que proporcionaram o aumento da produtividade e, conseqüentemente, a redução dos custos. Todo o panorama que se estava a sentir, em virtude dos benefícios privados da pecuária, acentuaram os desequilíbrios económicos e sociais, aumentando as desigualdades. Recorde-se ainda que a desflorestação da Amazónia é indissociável de grande parte das emissões de gases de efeito de estufa no mundo. Por isso, o fim do desmatamento nesta área de estudo garantirá, no futuro, o sucesso na luta contra as mudanças climáticas. Para tal, torna-se preponderante a elaboração de ações, nomeadamente por parte do governo brasileiro, de modo a preservar um dos garantes naturais da vida - a Amazónia.

Palavras-chave: Amazónia; Desflorestação; Sustentabilidade; Ações governamentais

- MATOSINHOS SUSTENTÁVEL: POLUIÇÃO DA ÁGUA E DO AR

Ana Beatriz Ribeiro FONSECA

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

up201904874@edu.letras.up.pt

Diana Luísa Torrão BRAVO

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

up201906767@edu.letras.up.pt

Ana Filipa Fernandes POÇAS

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

up201905180@edu.letras.up.pt

O desenvolvimento industrial marca a introdução de inovações tecnológicas que possibilitam uma enorme capacidade de extração e transformação de recursos naturais. Porém, esta intensa exploração levou à degradação do meio e a efeitos nocivos na saúde pública. Atualmente, apenas 44% das águas superficiais da Europa apresentam um estado ecológico bom ou elevado e em Portugal, apenas metade (53%) das massas de água superficiais obtiveram uma classificação de bom e superior. Neste contexto, é fundamental encontrar formas de promover um desenvolvimento sustentável, que tenha em conta a gestão correta dos recursos naturais sem colocar em risco os desejos atuais e as sociedades futuras.

Assim, este trabalho tem como principais objetivos caracterizar o estado atual das massas de água superficiais e a qualidade do ar, no concelho de Matosinhos, identificando e avaliando, em seguida, as fontes de poluição e o impacto das suas emissões. Pretende-se, no final, elaborar um conjunto de medidas que visem mitigar estas problemáticas e caminhar para um desenvolvimento que consiga gerir e conservar corretamente os recursos, satisfazendo as necessidades atuais, não colocando em risco as gerações futuras.

Para isto, foi feita uma pesquisa bibliográfica sobre a poluição do ar e da água no contexto europeu e nacional, de modo a perceber o estado atual e as principais fontes de poluição. Em seguida, para entender como estas problemáticas se

manifestam no caso de estudo, procedeu-se à recolha de dados sobre o concelho, notícias sobre descargas ilegais, dados sobre a qualidade das águas e ar, através das estações presentes no território.

O concelho de Matosinhos, à semelhança de outros núcleos urbanos europeus, sofreu um processo de urbanização e industrialização intenso e é, atualmente, uma aglomeração urbana com grande dinamismo económico. Todavia, esta concentração humana contribuiu para grandes emissões de poluentes no ar e nas massas de água degradando a qualidade dos ecossistemas. No período de 2016 a 2018, as massas de água superficiais no concelho foram avaliadas com um estado global “inferior a bom”. A poluição dos rios, nomeadamente do Rio Leça, um dos casos de estudo, é resultado não só de descargas descontroladas e ilegais frequentes nas freguesias marcadas pelo setor agropecuário, como também de rejeições diretas das águas residuais provenientes de indústrias.

Para além da problemática ambiental das águas, foi também analisada as condições da poluição do ar. Nas últimas décadas, inúmeras medidas têm sido implementadas, porém, verifica-se que muitas das cidades europeias produzem poluição atmosférica superior aos limites legais impostos pela UE e pela OMS. Em Portugal, analisou-se que os grandes aglomerados urbanos apresentaram excedências no valor limite anual de dióxido de azoto, nomeadamente o Porto Litoral, no qual está incluído o concelho de Matosinhos. Neste caso, a principal fonte de poluição é o uso de transporte individual.

Concluindo, este trabalho reflete a urgência de se analisar os territórios, identificar os fatores e as pressões sobre as massas de água e ar, de forma a elaborar medidas que consigam, eficazmente, pavimentar um desenvolvimento sustentável, mitigando os efeitos nocivos das pressões humanas nos ecossistemas.

Palavras-chave: Matosinhos, Poluição do Rio Leça, Poluição Atmosférica, Desenvolvimento Sustentável

- CONTROLO E ANÁLISE DA POLUIÇÃO HÍDRICA NA RIA DE AVEIRO

Bárbara Nicole Correia Reynolds NASCIMENTO

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal
up201706663@edu.letras.up.pt

Nuno Miguel Pereira FERREIRA

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal
up201704968@edu.letras.up.pt

Pedro Miguel Alves CORREIA

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal
up201706093@edu.letras.up.pt

A poluição hídrica é o processo de contaminação ou depósitos de resíduos nos cursos de água, como por exemplo oceanos, rios ou lagos. Esta sustenta um dos principais problemas sociais da atualidade, pois a água é um recurso natural que a maior parte da população mundial tem acesso, porém a baixa qualidade da água fornecida proporciona a instalação de graves problemas de saúde. A contaminação das águas pode levar também à escassez da água potável à escala mundial. Este problema tornou-se mais frequente após a industrialização da economia, do grande desenvolvimento industrial, principalmente nas cidades, onde aumentaram os níveis de poluição nos cursos de água adjacentes. Devido às descargas de resíduos industriais para os mesmos, esta contaminação, conduzirá à diminuição da qualidade da água de uso doméstico, podendo levar até à sua impotabilidade diminuindo também a qualidade dos produtos agrícolas que fossem irrigados com essa água poluída.

No âmbito deste projeto, selecionamos a Ria de Aveiro como o nosso caso de estudo. A formação da Ria de Aveiro começou por volta do século X, resultado de um recuo do mar e ao longo da sua constante evolução, contudo a ria sofreu algumas alterações, um deles devido ao terramoto de 1755, este teve impactos diretos na ria, que levou a muitos desabamentos de edifícios sobre a ria, o que pode ter lavado a uma alteração do caudal da ria devido a todo um novo processo de sedimentação, nesta altura, existiu também uma eutrofização das águas, devido à barra de Aveiro que permanecia “fechada” ou obstruída, o que levou a uma questão que foi a salinização da água, com isto vieram as doenças e a falta de produtividade dos solos o que levou às pessoas a sair deste local e também devido aos solos que ficaram praticamente inutilizáveis. Esta ria corresponde a um dos maiores e mais importantes acidentes geográficos da costa portuguesa, estendendo-se por 45 quilómetros apresentando uma largura de, aproximadamente, 11 quilómetros (exposto no site oficial do destino turístico da Ria de Aveiro). Esta ria corresponde à foz do Rio Vouga, possuindo uma envoltória de 11 mil hectares, dos quais mais de 6 mil encontram-se permanentemente submersos. Na sua bacia hidrográfica encontra-se uma grande biodiversidade, que se mantém atualmente classificada como “Zona de Proteção Especial e elevada a Sítio de Importância Comunitária”, enquadrando-se na Rede Natura 2000.

Como principal objetivo do projeto está a compreensão da componente histórica da área de estudo, relacionando todos os fenómenos morfológicos da Ria com o desenvolvimento urbano da cidade e os seus eventuais reflexos na poluição da Ria. Será feito um estudo comparativo entre a poluição hídrica nacional, com a poluição hídrica na área de estudo,

fornecendo posteriormente as diferenças detetadas e a identificação dos problemas, mas também as medidas aplicadas para a mitigação dos problemas, caso estejam presentes em cada área, finalizando com os resultados. Como componente final do projeto, serão discutidos os resultados do estudo, estando mais focados na presença de problemas, e caso estes existam, sempre que possível, apresentar um conjunto de medidas que possam vir a ser úteis no combate deste problema, com a possibilidade de apresentação de taxas de sucesso.

Palavras-chave: Poluição hídrica, Contaminação, Ria de Aveiro

- Energia Nuclear: Um Pesadelo Invisível

Cláudia Isabel Nunes MAGALHÃES

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal
claudiamagalhaes@outlook.pt

Inês Mariana Paulos PINTO

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal
inesmpaulos@gmail.com

A mudança progressiva do estilo de vida da Humanidade conduziu a um aumento acelerado do consumo de energia e esta provém de recursos que o planeta Terra disponibiliza, que são restritos para responder às solicitações que conduzem ao desenvolvimento de qualquer país. Na atualidade, a sobre-exploração e utilização de recursos para a produção de energia, através de combustíveis fósseis revela-se como sendo não sustentável. Como tal é necessário procurar uma forma de garantir o desenvolvimento de uma forma “limpa”, que não comprometa a sustentabilidade das gerações futuras. Neste contexto, a energia nuclear emerge como uma fonte que emite uma menor quantidade de poluentes para a atmosfera, que contribui para o avanço da medicina e que possui uma maior capacidade energética (constante produção). Surge, assim, como uma possível resolução para as problemáticas antes referidas. Há, porém, vários entraves à proliferação desta, tal como a insegurança que esta energia representa, principalmente devido às centrais nucleares (produtos radioativos nocivos), assim como o fabrico de armas nucleares. Além disso, esta exige um enorme investimento e o retorno é demorado, podendo ainda representar inúmeros riscos sociais, políticos e económicos. Aliás, o lado negativo desta fonte energética ficou exposto com os dois grandes acidentes nucleares: Chernobyl (antiga URSS) (1986) e Fukushima (Japão) (2011), sendo este último o caso de estudo a que daremos enfoque. Perante este cenário, neste estudo pretendemos analisar o surgimento e expansão desta energia, focando-nos sobretudo nos seus impactes para a sociedade e para o ambiente. Para tal recorreu-se a uma pesquisa bibliográfica, baseada em artigos científicos e teses de doutoramento, bem como numa análise sobre os prós e contras da utilização da energia nuclear, principalmente na geração de energia elétrica. A pesquisa também inclui alguma informação não científica, pelo facto de se estudar um caso relativamente recente. O Japão é um dos maiores produtores de energia nuclear. Com o acidente de Fukushima, apesar deste ter tido como ignição fatores naturais (terramoto e tsunami), os seus impactes foram ampliados por fatores estruturais e humanos, como lacunas de segurança na central de produção, a que se adicionou a falta de formação dos operadores técnicos (Teixeira, 2008). Com este desastre, a confiança e o investimento nesta fonte de energia decresceu, conduzindo ao repensar do futuro da política energética à escala mundial. As consequências do acidente nuclear de Fukushima são de facto abordadas sob diversas perspetivas, embora realçando os impactes nas atuais centrais nucleares, mas também em relação à viabilidade de futuros investimentos neste âmbito. Assim, surgem questões relativas à sustentabilidade e segurança da energia nuclear: apesar dos aspetos positivos anteriormente mencionados, será este um investimento viável para as gerações atuais e futuras? Se a tendência de crescimento populacional e das atividades económicas continuar descontrolada, a procura por energia aumentará, razão pela qual é indispensável procurar novas soluções, uma vez que a nuclear é, assumidamente, um investimento de risco. Desta forma, que soluções renováveis e viáveis deverão ser incrementadas? Perante a desconfiança e medo instalados após o desastre de Fukushima, será a sociedade atual capaz de investir e confiar em outras energias?

Palavras-chave: Sustentabilidade, Energia Nuclear, Fukushima, Acidente Nuclear.

- O Deterioramento do Rio Indomável (Douro)

Cristina Glória Alves Ferreira PEREIRA

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal
cristinaferreirapereira1962@gmail.com

Maria Inês Santos SILVA

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal
mariainessilva686@gmail.com

Rúben Guilherme Soares SILVA

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal
ruben.silva.1999@live.com.pt

No âmbito da cadeira de Problemáticas do Espaço Europeu da licenciatura em Geografia, escolhemos avaliar a proposta, bem como a resolução para o problema da poluição do Rio Douro, passando pela construção de ETARS em locais específicos onde permanece a poluição, tomando medidas urgentes, bem como a fiscalização e penalização para os infratores. A investigação abordará num plano mais geral a contaminação do rio ao longo do seu curso, mas privilegiará a contaminação das suas águas na foz. O rio Douro tem um percurso total de 897km, dos quais 572km em território espanhol e 213km no território Português. Não podemos ignorar também que 112Km tem carácter internacional, visto que separam os dois países. Este nasce em Espanha, na Serra de Urbión, e desagua na costa Atlântica separando na sua foz as cidades do Porto e Vila Nova de Gaia. Em termos metodológicos começamos por caracterizar os elementos naturais do rio, e de seguida identificaremos quais são os problemas e soluções necessárias, para tal, a nossa investigação é baseada através de livros sobre a rede de parques metropolitanos na Grande Área Metropolitana do Porto e artigos científicos que revela um Portugal social em mudanças presentes na plataforma da biblioteca da Universidade do Porto. A poluição no rio Douro é elevada, apresentando valores que ultrapassam o nível de contaminação, sendo as principais fontes as redes de saneamento, o aumento da poluição de resíduos, a pressão turística e os novos poluentes (como medicamentos e os microplásticos). Neste contexto, o estuário do Rio Douro é impróprio para o quotidiano da população, assim como para a fauna. O Plano de Ordenamento de Estuário do Douro definiu como um dos objetivos a promoção e defesa da qualidade dos recursos naturais e, em especial, dos recursos hídricos. Todavia, este tema não foi muito valorizado pelos governantes. Através da investigação verificamos que a poluição tem como origem a agricultura espanhola e os esgotos urbanos portugueses. Para agravar o problema há que adicionar o impacto da navegação fluvial, nomeadamente a turística, já que muitos dos navios não estão adaptados para o armazenamento de águas residuais, lançando-as ao rio. A situação mais preocupante, porém, situa-se entre a foz e a Barragem de Crestuma-Lever, embora haja elevada poluição residual entre o Freixo e a foz. ()

Na realidade vários tipos de descargas são efetuados devido as águas poluídas residenciais e agrícolas ou despejos de produtos urbanos. Com a falta de investimento nas ETAR's este tipo de poluição acaba por instalar-se e agravar-se, sobretudo na foz. Os principais tipos de poluentes que podemos encontrar no rio Douro são de origem farmacêutica, como resíduos de antidepressivos, antibióticos, ansiolíticos entre outros. A poluição do rio é um caso de saúde pública, visto que a água, apesar de contaminada é usada na agricultura, no lazer e para consumo próprio, nos casos em que é tratada nas ETA's. As embarcações turísticas como já referido são consideradas uma fonte de poluição, visto que fazem descargas ilegais já que não existe um controlo das águas residuais. A poluição do rio faz com que, muitas vezes, os banhos sejam proibidos perante os elevados níveis de contaminação. O Estuário do Rio Douro apesar de ser classificado como um património do povo Português, devido ao seu historial e pela riqueza faunístico e florístico, exige um constante cuidado e proteção da mesmo.

Palavras-chave: Poluição, Ambiente, ETAR, Ordenamento.

- Dessalinização: O Futuro para a Humanidade

Diogo Costa SÁ

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal
up201709292@up.pt

José Henrique Campos da COSTA

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal
up201704033@up.pt

Mafalda Carolina Baeta da COSTA

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal
up201703892@up.pt

A dessalinização da água do mar e dos oceanos desenvolve-se através de processos químicos que possibilitam a extração do sal, do cloreto de sódio, destas águas. Sendo esta técnica eficaz, inclui várias fases como a destilação, o congelamento e a osmose invertida. O arquipélago de Cabo Verde, constituído por 10 ilhas vulcânicas, localiza-se no noroeste de África, abrangendo uma área de cerca de 4000 km². Esta nação, como muitas outras implantadas em África, enfrenta uma falta de recursos hídricos, sobretudo de água potável, facto decorrente não só da sua localização, mas essencialmente da qualidade destes recursos, pois é muito deficitária.

O arquipélago localiza-se numa zona de clima árido e semiárido, que atravessa a África desde o Atlântico ao Mar Vermelho e se prolonga pela Ásia, estando dependente da pouca quantidade de água potável existente na ilha, pelo facto da precipitação estar condicionada pela convergência intertropical (CIT). Na realidade, em Cabo Verde predominam duas estações distintas: uma estação seca, que se prolonga de dezembro a julho, e uma estação húmida, que se inicia em agosto e finaliza em outubro, à semelhança de outros países sahelianos. Tendo em conta as alterações climáticas, este problema não se restringe a Cabo Verde, pois repete-se noutros países contíguos e está a acentuar-se. Caso este quadro se agrave, a falta de água potável poderá abranger uma escala cada vez maior. Estas questões já são conhecidas mundialmente, ainda assim não têm sido implementadas medidas para combater a falta de água potável e as poucas medidas que existem exigem um investimento monetário elevado.

O investimento que está a ser feito na Ilha do Sal em centrais de dessalinização é suficiente para fornecer condições de vida a toda a população residente, já que, atualmente “Cada uma destas centrais fornece 10 mil metros cúbicos de água potável por dia, abastecendo aproximadamente 100.000 habitantes.” (DINHEIRO VIVO, 2019). Estas centrais estão implantadas na Ilha do Sal e na Ilha de São Vicente, integradas no projeto da Acciona, e contam com o contributo da multinacional alemã Siemens.

Neste trabalho pretendemos não só aprofundar o nosso conhecimento sobre esta solução, pois pode ser o futuro para a humanidade que carece de água potável, caso as alterações climáticas se ampliem, mas também consciencializar a população relativamente a esta temática. Para a realização deste trabalho fizemos uma pesquisa bibliográfica de artigos científicos publicados através da internet, designadamente na Biblioteca do conhecimento online (B-ON). Recorremos ainda a várias notícias (de jornais online), de modo a complementar o nosso trabalho. Para além disto, entrevistámos uma colega que realizou um estágio no arquipélago de Cabo Verde, mais propriamente na Ilha do maio, tendo experienciado esta problemática.

Palavras-Chave: Dessalinização, Cabo Verde, Ilha do Sal, Água potável.

- Mobilidade no Porto e os problemas adjacentes

Diogo Mateus Sousa SANTOS

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal
up201904578@edu.letras.up.pt

Ana Carolina Sá e SILVA

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal
up201904719@edu.letras.up.pt

Maria João Pinto OSÓRIO

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal
up201906411@edu.letras.up.pt

A temática do nosso trabalho aborda a mobilidade na cidade do Porto e os problemas a ela adjacentes tais como os impactes sociais e ambientais, interligando-os com a situação pandémica. Realizaremos uma comparação da

mobilidade na cidade do Porto e nas grandes cidades europeias, com o objetivo de encontrar propostas para mitigar estes problemas de mobilidade ou, eventualmente, para os solucionar. A mobilidade é fundamental para o crescimento e dinamização de uma cidade.

A metodologia utilizada na realização deste trabalho privilegiou a pesquisa bibliográfica, com uma leitura de artigos científicos e de dissertações de mestrado. Efetuamos também uma entrevista a uma docente da nossa área de investigação, da FLUP, a Prof. Doutora Elsa Pacheco.

Atualmente, a cidade do Porto é afetada por problemas vários relacionados com a mobilidade, tais como o elevado tráfego, a poluição ambiental e sonora, ou ainda o stress e cansaço daí decorrentes que têm efeitos diretos na qualidade de vida do utilizador.

O congestionamento provocado pela elevada concentração de automóveis individuais no Porto proporcionou a sua classificação como a cidade mais congestionada da Península Ibérica, em 2020. A relação entre a dimensão da oferta rodoviária com a procura de viagens, explica a saturação de tráfego.

O fluxo de automóveis que circulam na cidade do Porto tem vindo a aumentar ao longo dos anos, tornando-se na mais incidente fonte de poluição atmosférica. Como os principais utilizadores não residem no centro da cidade, mas sim em “cidades-dormitório” reflete-se em elevados movimentos pendulares diários.

Este problema repete-se em toda a Europa, proporcionando o crescente congestionamento nas suas cidades, que se tem vindo a intensificar-se com a democratização do automóvel individual. No que concerne à cidade do Porto, esta enfrenta diversos desafios no âmbito da mobilidade comuns à maioria das cidades europeias de grande dimensão. Há que descobrir e implementar soluções para reduzir os problemas da mobilidade. Deste modo, a UE já implementou várias medidas de mitigação como, por exemplo, introduzir veículos de emissões zero que não surtiram o efeito esperado.

Tanto esta medida que procura a redução da poluição do ar, apostando em automóveis elétricos, com carregamentos gratuitos destes veículos, como muitas outras estão em constante debate, de forma a conseguir colocá-las em prática para tentar combater os inconvenientes originados.

Quando debatidas, em entrevista com a Prof. Dr. Elsa Pacheco, estas medidas parecem ser uma boa forma de acabar ou de mitigação do problema, no entanto, na sua aplicação prática, percebe-se que elas não têm o devido impacto porque grande parte delas ao tentarem acabar com um problema criam outro.

Mas, serão estas medidas incorretas? Serão os meios suaves, isto é, bicicletas e andar a pé, a solução? Os meios suaves são uma boa aposta, todavia, não são suficientemente motivantes (por exemplo, circular 15 km de bicicleta para o trabalho pode ser desmotivador) e também devido à topografia acidentada. Os estados de tempo também interferem constituindo fatores que não conseguimos contornar (Nižetic; 2020).

Em relação às medidas a tomar, estas deverão ter em consideração as más decisões adotadas no passado e que estão na origem das atuais problemáticas do espaço geográfico, atuando, desta vez, de maneira correta, o que proporcionaria um melhor ordenamento e gestão do território.

Palavras-chave: congestionamento, mobilidade, poluição

- O Património e a Indústria no Vale do Ave: Uma Relação com a Poluição Fluvial

Énia Catarina Pereira Pinto Moreira da SILVA

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal
eniacsilva@hotmail.com

Inês Pinheiro Carrizo MOREIRA

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal
inespinheirocarrizo@gmail.com

Rafaela Pereira SILVA

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal
rafaps2000@gmail.com

Localizada no Noroeste português, a bacia hidrográfica do rio Ave apresenta uma área de aproximadamente 1400 (mil e quatrocentos) quilómetros quadrados, ocupando os concelhos de Fafe, Vieira do Minho, Póvoa do Lanhoso, Guimarães, Santo Tirso, Vila Nova de Famalicão, Felgueiras, Lousada, Cabeceiras de Basto, Paços de Ferreira, Braga, Barcelos, Póvoa do Varzim e Vila do Conde. O rio Ave sempre se apresentou como uma referência na abordagem e fixação da indústria têxtil. Efetivamente, a sua existência revelou facilidades quer em termos hídricos para a produção de energia

ou em termos de abastecimento de água nas diferentes fases do processo produtivo, posto isto, é classificada como fulcral para as indústrias têxteis. Mas tal implantação das indústrias, acarretou consigo aspetos negativos sendo o principal o da poluição do rio Ave. Assim sendo, será este o problema a desenvolver. Para a análise desta problemática, a metodologia irá incidir num suporte bibliográfico, da qual fazem parte artigos científicos, mas também num suporte documental, que inclui desde cartografia a dados estatísticos oficiais. A este método é acrescentado ainda o, imprescindível, trabalho de campo. Desta forma, tentar-se-á dar resposta a alguns objetivos, tais como: enquadrar a bacia hidrográfica do rio Ave, no território português; analisar os tipos de indústria presentes na envolvente desta linha de água; perceber como é que estas indústrias influenciam a poluição do rio Ave e a qualidade de vida da população. Sendo as indústrias ligadas ao têxtil e à fiação que, nas operações de branqueação e tingimento, mais contribuem para a poluição das águas, e que com frequência através da disputa da água levantam inúmeros conflitos para além da poluição, não obstante é inevitável afirmar que as unidades fabris são essenciais para o desenvolvimento regional mas, em simultâneo provocam uma deterioração da qualidade da água no vale do Ave decorrente das descargas de efluentes sem qualquer tipo de tratamento prévio. Estas descargas, em alguns casos conduzem à emissão de autos, do mesmo modo, a falta da respetiva licença para o uso e ocupação do Domínio Público Hídrico, justifica a emissão de outros autos. Para controlar e diminuir a poluição do rio Ave, construíram-se Estações de Tratamento de Águas Residuais (ETAR's), inscritas no projeto denominado "Sistema Integrado de Despoluição do Vale do Ave", após a sua construção a qualidade da água no Ave melhorou, mas, no entanto, tal é insuficiente. Para complementar o efeito das ETAR's é necessário uma maior aposta na fiscalização e na obrigatoriedade do tratamento das águas residuais que, devem ser concretizadas pelas próprias unidades fabris de forma a respeitar os planos. Para concluir, não se pode ignorar a premissa de que a água é um recurso natural essencial no mundo e neste caso específico no vale do Ave, quer a nível hidráulico, hidrológico, e até mesmo do ponto de vista económico, nomeadamente no setor industrial, sendo assim é importante preservar e zelar pelo ambiente para o bem comum.

Palavras-chave: Poluição, Rio Ave, Indústrias.

- China: de Lixeira Mundial a Centro de Reciclagem

Ilda Mariana Dinis Machado

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal
ildamariana4@gmail.com

Jorge Luís de Amorim PINTO

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal
joluis1964@hotmail.com

Pedro Miguel Terroso GONÇALVES

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal
pedromtg@hotmail.com

O objetivo deste estudo é analisar os fluxos de resíduos que entram na China, as respetivas consequências nesse território, bem como a resolução das consequências mais nefastas. Por outro lado, abordamos a alteração que se verificou em 2019, com iniciativas de regulamentação e finalizamos propondo a resolução para os problemas atuais a fim de evitar agravamentos no futuro. Para a análise e descrição do problema recorreremos à pesquisa bibliográfica (artigos em revistas científicas, relatórios técnicos e notícias recentes) que demonstrassem a atualidade e a evolução ao longo dos anos, sendo acompanhada de cartografia e tratamento estatístico específico. A China tem sido o maior importador de matérias-primas, incluindo resíduos sólidos, principalmente nos últimos 20 anos (Li, 2019) Com efeito, desde os anos 80 do século passado que o processo de rápida industrialização, alimentado por uma estratégia de 'reciclagem' de resíduos provenientes de países terceiros, proporcionou um "milagre económico", já que as matérias-primas eram obtidas de forma abundante e barata. Desta forma criaram-se fluxos, legais e ilegais, para a importação de resíduos, sobretudo de países desenvolvidos. Esta transação comercial tinha como intervenientes empresas que conseguiam obter subsídios nos países desenvolvidos, pois descartavam-se destes materiais para reciclagem, enquanto recebiam o pagamento da China. Nas regiões litorais chinesas e na vizinhança de portos surgiram aldeias e povoações para o tratamento, reciclagem e desmantelamento destes componentes e dos resíduos sólidos (Li, 2019). Entre os principais materiais importados estavam plásticos, sucatas, papel, mas também outros resíduos urbanos, eletrónicos e vestuário. No entanto, surgiram, em simultâneo, graves problemas de poluição, com a contaminação de

solos e água, ou ainda graves problemas de saúde. O fluxo comercial era positivo para ambos os lados: a China necessitava de processar materiais para concretizar o seu processo de industrialização o mais rápido possível, enquanto os países desenvolvidos, produtores destes resíduos que enviavam, precisavam de se descartar deles e de receber benefícios com o mínimo de impactes e de custos associados. Recentemente, a China decidiu combater a importação ilegal e regulá-la, fortemente, com vista à limitação dos vários problemas associados à reciclagem e transformação destes resíduos. Há que diminuir os problemas de saúde pública e a poluição ambiental, enquanto aumenta a qualidade de vida aos seus cidadãos, sobretudo quando se consciencializam dos custos associados a estas problemáticas e os impactes na sua economia. Concretizaram, ainda, a reconversão de algumas estações de tratamento, ou o seu encerramento, direcionando-as para o tratamento de resíduos municipais da própria China. A transição que se verifica, leva-nos a crer que os responsáveis chineses apontam, estrategicamente, para um maior desenvolvimento sustentável do seu país. Neste alinhamento, propomos um reforço desta atitude, provando também que o desenvolvimento industrial “desenfreado” tem graves consequências e coloca sérios entraves ao crescimento no futuro. A alternativa apoia-se num crescimento mais moderado, mas mais amigo do ambiente.

Palavras-chave: China, tratamento de resíduos, poluição, reciclagem, desenvolvimento sustentável.

- Sustainable cities, the symbiosis of the city and people

Jisu KIM

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal
earth@khu.ac.kr

Objectives: defining sustainable and smart cities; analysis of Lisbon and Barcelona to determine the importance of sustainable and smart cities and the presentation of a set of directions for the symbiosis of people and cities.

More than 80 per cent of humanity is expected to live in cities by 2050. The choices cities make have far reaching implications on the level of sustainability that is possible in the future.

Cities drive economic growth, the consumption of materials and energy, the production of waste, and the emission of greenhouse gases. If we are serious about conserving our natural resources, reducing climate change, and bringing about the kind of Green Economy, we will need in the 21st century to create jobs and alleviate poverty, then clearly change needs to be made at the city level. Sustainable cities is a city designed with consideration for social, economic, environmental impact, and resilient habitat for existing populations, without compromising the ability of future generations to experience the same.

On the other side, Smart city is the city that has a multidimensional approach, covering a lot of areas such as people, infrastructures, ICT, internet of things, mobility, traffic, education, government, health, planet, governance, security, sustainability, open data, and crowdsourcing.

It is necessary too seriously explore the direction that cities should move forward by looking at a series of inspiring case studies on cities that have successfully improved the transition to sustainability such as Lisbon, Barcelona.

For conclusion, we can say that today, cities are evolving rapidly, and the concept of sustainable cities is emphasized accordingly. Urban case study of Lisbon and Barcelona are interesting examples to review Urban and Human Symbiosis. The strategy is to build healthy cities with sustainability and smart cities. An integrated urban development project, are one step closer to 'people and urban symbiosis'.

Palavras-chave: Sustainable City, Smart City, Lisbon, Barcelona

- RIO AVE: BELO À NASCENÇA, ATORMENTADO PELO HOMEM ATÉ À FOZ

João Carlos Dias LEAL

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal
up201905364@up.pt

Marco António Santos PINTO

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

up201909662@up.pt

João Artur Lopes da CONCEIÇÃO

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

up201904839@up.pt

O trabalho apresentado foca-se na poluição existente no Rio Ave, em Santo Tirso, e de que forma a mesma tem impedido o desenvolvimento socioeconómico sustentável do concelho. Tal decorre da instalação de empresas poluidoras nas margens deste curso de água, mas também de outras más condutas dos tirsenses.

O grupo pretende também analisar um pouco da evolução da poluição no rio Ave ao longo dos anos e de que forma as empresas que nas margens dele se instalaram poluíam este curso. Pretendemos também analisar as ações de mitigação realizadas pelos responsáveis da ETAR aí instalada e as medidas governamentais, procurando verificar se surtiram o efeito desejado. Procuramos ainda saber a quota-parte de cada um de nós, tendo a consciência que embora sejamos parte da solução, também estamos na origem do problema. Para concretizar tais objetivos, recorreremos à análise de artigos científicos, sobre a eficiência das ETAR's espanholas, à qual acrescentamos a leitura de notícias nacionais de forma a perceber a proporção de culpados por crimes ambientais, mas, acima de tudo, ouvir a comunidade local através da aplicação de um inquérito de 3 perguntas a uma amostra de 150 pessoas, de forma a perceber se estão satisfeitas com a alternativa adotada de modo a dinamizar o concelho, como a criação da Praia Urbana.

Com a aplicação desta metodologia, a conclusão é clara: grande parte das massas de água da bacia do Ave está num mau estado, à exceção das nascentes, ainda que algumas estejam também já poluídas. Este cenário deteta-se ainda 30 anos depois das instalações das ETAR's, visto que, com frequência, estas não cumprem os requisitos mínimos quando devolvem ao rio águas "despoluídas". Para além disto, as descargas ilegais que há meio século eram frequentes aqui, hoje continuam a sê-lo, com as denúncias a serem recorrentes, ainda que na maioria das vezes não exista um culpado declarado, o que nos mostra uma ineficácia das políticas públicas.

No contexto atual, este assunto ganha especial relevância, dada a presença cada vez maior de bactérias resistentes, sendo este um dos possíveis problemas do futuro, induzindo a uma taxa maior de maior letalidade do que em doenças como o cancro já que tratar estas bactérias é difícil. As análises confirmam também o aumento de plástico que se degradam em microplásticos nas águas, assim como das máscaras descartáveis, com presença assídua no rio atualmente. Tal problema só poderá ser resolvido com uma maior fiscalização e sensibilização dos residentes, de modo que a comunidade local perceba as implicações das suas atitudes inconscientes, como o lançamento de óleos nos esgotos, para além do arremesso de medicamentos e outros poluentes. Outras soluções podem ser tomadas, como uma maior distribuição de oleões e incentivo à sua utilização, ou então uma reestruturação das ETAR's portuguesas, já que é notório que uma ETAR sobredimensionada tem vários impactes negativos, como altos gastos em energia.

Na fase final, propusemo-nos ouvir a população, de modo a perceber se a solução ribeirinha para dinamizar a cidade realizada pela CM foi um bom investimento e que alternativas preferiam. Tal metodologia permitiu-nos perceber que as generalidades dos inquiridos (145) afirmaram que uma praia fluvial, semelhante à que já existiu, teria um impacto positivo muito maior na economia da cidade, já que tal proporcionaria às suas populações, que visitam concelhos vizinhos na época alta, a oportunidade para aproveitar os seus recursos endógenos.

Palavras-chave: poluição; ETAR; descargas ilegais; Rio Ave.

- Rio Tinto a Rio Branco

Joana Catarina Silva COUTO

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

joanacouto99999@gmail.com

Pedro Daniel Pereira de MATOS

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

pedropmatos2001@gmail.com

Tiago Fernando Cunha SARDINHA

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

tiagocunha426@gmail.com

A poluição das águas consiste na alteração das suas características biológicas, químicas e físicas. Essa alteração pode causar sérios problemas à população, à fauna e à flora, sendo, por isso, um problema socioambiental gravíssimo e muito presente.

Para a realização deste trabalho foi necessário recorrer a inúmeras notícias de jornais regionais e nacionais, bem como, artigos nacionais e europeus que nos deram a informação necessária para compreender a situação e encontrar as soluções mais pertinentes para este problema.

A bacia hidrográfica do Rio Tinto, localizada no município de Gondomar, tem apresentado desde as décadas de sessenta e setenta do século XX, vários focos de poluição das suas águas. As causas deste problema vão-se alterando, mas o problema até hoje ainda não se encontra resolvido.

Ao longo das últimas décadas, o Rio Tinto apresenta um sistema fluvial deteriorado pois no seu trajeto, nas suas margens predominam a atividade agrícola, áreas urbanas pouco consolidadas, mas também áreas bastante urbanizadas que exploram de forma descontrolada os recursos naturais existentes.

A degradação desta bacia hidrográfica começou a ser mais significativa a partir da década de 60 e 70 do século XX, observando-se desde então o aumento da poluição industrial, que alterava a cor e a composição das águas do rio, quadro que regrediu a partir das décadas de 80 e 90 com o desmantelamento de algumas indústrias.

Surge, porém, um novo problema relacionado com o rápido crescimento urbanístico desta cidade, que facilitou o aumento da poluição urbana. O rio sofreu inúmeros reflexos deste crescimento, surgindo redes de saneamento defeituosos e incompletos, correspondendo ao principal motivo para a contaminação e artificialização dos cursos de água.

As principais fontes de poluição desta bacia hidrográfica são: águas residuais domésticas; poluição difusa causada pelo uso de pesticidas e fertilizantes relacionados com a atividade agrícola; descargas industriais com tratamento insuficiente ou sem tratamento.

Palavras-chave: Poluição; Rio Tinto; Reabilitação

- ATERRO SANITARIO DE SANTO TIRSO

Jorge Luís de Amorim PINTO

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal
pintojinho@gmail.com

João Pedro Coelho FERREIRA

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal
joaopcferreira14@gmail.com

João Paulo Correia de SÁ

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal
joaosa_2001@hotmail.com

Com este trabalho temos o objetivo de analisar os fluxos de resíduos que são depositados no Aterro Sanitário de Santo Tirso e as respetivas consequências no território, concluindo-se com a apresentação de propostas de resolução/mitigação deste problema ambiental. Para a análise e descrição desta temática, recorreremos à pesquisa bibliográfica (artigos em revistas científicas, relatórios técnicos e notícias recentes) que evidenciassem a atualidade e os impactes dos resíduos sólidos urbanos (RSU) e a evolução ao longo dos anos, designadamente no aterro Sanitário de Santo Tirso. Este tema será ainda abordado tendo em consideração as normativas europeias existentes neste âmbito.

O aterro sanitário é definido como uma instalação de eliminação e deposição de resíduos colocados acima ou abaixo da superfície natural, sendo, geralmente, uma componente necessária em qualquer sistema de gestão de RSU. Este reduz os incómodos e os riscos para a saúde pública; minimiza os problemas de poluição da água, do ar, do solo e os impactes na paisagem; faz a utilização completa do terreno disponível, através de uma boa compactação; faz a gestão do empreendimento orientada para a futura utilização do local e reduz os níveis de percepção de riscos. Todavia, persistem múltiplos problemas.

Os impactes ambientais de um aterro sanitário dependem de um conjunto de variáveis que incluem o quadro ambiental onde o aterro está inserido (precipitação, topografia, hidrologia, entre outros), mas também as características de conceção e o método de operação do aterro, bem como o tipo e quantidades de resíduos depositados. Um dos principais problemas causados pela deposição dos resíduos em aterro é, precisamente, a formação de águas lixiviantes, que podem atingir um curso de água ou lençol freático e causar graves problemas de poluição do solo e aquíferos, se o aterro não estiver perfeitamente impermeabilizado e se não existir um sistema de drenagem e captação das águas lixiviantes.

A deposição de resíduos urbanos no aterro sanitário de Santo Tirso origina dois produtos: o lixiviado e o biogás, o que tem afetado significativamente o território, razão pela qual há que corrigir este problema, até porque através dos planos de estratégia e metas/medidas europeias, podemos perceber que há ainda um longo caminho a percorrer.

Existem várias soluções para a minimização deste problema ambiental, como sucede com a recolha seletiva dos resíduos. Efetivamente, a recolha de resíduos através de sistemas de recolha seletiva é uma componente essencial para o aumento da eficiência dos recursos, da redução das fontes de reciclagem europeias e do encerramento do ciclo numa economia ideal e com as devidas condições, de forma que se explore com mais frequência e para que o aproveitamento dos resíduos seja maior. Embora o alto desempenho da recolha seja crucial para o uso eficiente de recursos, há que melhorar os sistemas de recolha e a separação dos resíduos na fonte, ações que, no entanto, por si só, não serão suficientes para atingir as metas de reciclagem. Aliás, a deposição dos resíduos em aterro continuou a apresentar valores acima dos 50% dos resíduos urbanos. Cerca de 20% tiveram como destino a incineração para recuperação energética, 14% corresponderam à recolha seletiva tendo em vista a reciclagem e 9% correspondeu à valorização orgânica por compostagem e digestão anaeróbia (Figueiredo, 2013).

Palavras-chave: Recolha de Resíduos; Aterro Sanitário; Gestão; Impactes

- Resíduos urbanos: a jornada para a eficiência

Mafalda Sofia Amaral FONSECA

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal
up201805785@up.pt

Rafaela Pinto CARNEIRO

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal
up201805519@up.pt

Juliana Cardoso JORGE

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal
up201805783@up.pt

A distribuição e postos de recolha de Resíduos Urbanos (RU) consiste num dos pontos fulcrais ao bom funcionamento das comunidades, repercutindo-se na esfera social, económica, política, entre outras. Deste modo, pretendemos explorar a área dos RU de modo a desenvolver conhecimentos sobre a mesma e, simultaneamente, refletir sobre estratégias que possam melhorar a sua eficiência.

A nossa pesquisa recai sobre o concelho de Vila Nova de Gaia, um dos maiores do país, o que, conseqüentemente, acarreta um número muito elevado de resíduos produzidos na cidade. Por esta razão, é essencial possuir uma boa gestão dos RU, investigando a melhor forma de fazer a sua recolha e consciencializar os cidadãos para os impactos ambientais, incentivando a reciclagem. Deste modo, o nosso grupo tem como objetivo explorar os diferentes tipos de recolha de RU, tanto em Portugal como em alguns países da Europa, permitindo assim uma comparação entre estes e, posteriormente, compreender qual o método mais eficaz e o que possui um impacto ambiental mais reduzido. Iremos também abordar a disposição dos contentores para a recolha de resíduos, desde as suas características à sua localização.

Através da pesquisa bibliográfica, foram selecionados artigos científicos que evidenciam o cenário atual de países europeus, tais como, a Finlândia e a Suécia, mas, para além desses, também foram explorados artigos científicos que incidem em casos nacionais. Deste modo, procuramos analisar o contexto de países desenvolvidos nesta temática e que são reconhecidos pelas suas boas práticas, com o objetivo de proceder a uma comparação com a situação de Portugal, mais especificamente Vila Nova de Gaia.

Foi possível constatar que o concelho referido ainda não gere os seus RU da melhor e mais eficaz forma. O sistema de recolha utilizado em Gaia é o Porta-a-Porta, associado, neste caso, a um uso excessivo dos aterros, o que implica uma elevada emissão de gases prejudiciais para o meio ambiente, especialmente de CO₂, para além do aumento do tráfego e do ruído. O sistema pneumático, utilizado em países como a Suécia e a Inglaterra, tem fortes benefícios para o meio ambiente, reduzindo os efeitos mencionados anteriormente, no entanto, implica um elevado custo de investimento. Uma alternativa seria a substituição destes camiões para veículos movidos a biodiesel e biogás, uma vez que possuem menos emissões prejudiciais ao ambiente, mas, também, a proibição do envio de resíduos orgânicos e combustíveis para os aterros.

Por seu turno, os cidadãos são confrontados com a deposição indevida de resíduos sólidos volumosos na via pública, tais como móveis e entulhos de obras, porque uma parte da população não tem conhecimento do local correto da sua deposição, deteriorando a paisagem urbana e facilitando por vezes a poluição dos solos e da água. Para além disso, os contentores destinados aos resíduos indiferenciados encontram-se, com frequência, sobrelotados, o que origina uma acumulação de RU na via pública. Assim, é possível constatar que os cidadãos gaienses não reciclam devidamente, surgindo assim a necessidade de implementar medidas, tal como na Suécia - o Pay as You Throw (um incentivo à separação do lixo através de uma taxa que monitoriza a quantidade de RU produzidas por habitante), para além do investimento na educação dos indivíduos e a consciencialização da importância da reciclagem. Finalmente, há que implementar instrumentos de punição para os cidadãos que não a realizem.

Palavras-chave: Resíduos Urbanos; Reciclagem; Sistema Porta-a-Porta; Sistema pneumático; Pay-As-You-Throw

- Minas de Carvão de São Pedro da Cova, o Reflexo de um Crime Ambiental

Márcia Sofia da Silva LOPES

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal
up201805460@up.pt

Mariana da Costa CORREIA

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal
up201505120@up.pt

Marisa Alexandra da Silva LOPES

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal
up201805475@up.pt

Ao longo dos anos, a aposta crescente na sustentabilidade e o respeito pela natureza, estão cada vez mais incutidos no cidadão comum, alertando, assim, para múltiplas problemáticas que persistem, como é o caso das minas de carvão desativadas de São Pedro da Cova e seus reflexos. Neste contexto, o principal objetivo desta investigação incide sobre a forma como os resíduos depositados nas minas de carvão de S. Pedro da Cova influenciam o ambiente e a saúde da população, a par da adoção de algumas medidas mitigadoras de urgente implementação. Para tal, exploramos documentos bibliográficos como teses, artigos científicos, notícias de jornais ou documentos de organizações não governamentais, fulcrais para compreender as diversas problemáticas associadas à exploração mineira, tanto durante a fase de exploração, como na de desativação, tendo em conta o cenário atual e o futuro. A realização de trabalho de campo e de entrevistas foi também fundamental para compreender o contexto histórico do local e a dimensão do problema em causa.

A exploração de antracite que se iniciou em 1795 e terminou em 1994 na região carbonífera do Douro, com limites entre S. Pedro de Fins e S. Pedro do Sul, teve grande destaque no setor energético e no setor económico português. Na realidade S. Pedro da Cova e Pejão afirmaram-se como os maiores centros de exploração carbonífera portuguesa, sendo o primeiro o principal até meados do séc. XX. Aquando do abandono da exploração mineira, os resíduos da Siderurgia da Maia foram transportados e acumulados nesta área mineira, o que alarmou a população que tem ganho consciência da perigosidade dos compostos aí depositados.

A atividade mineira neste local foi muito incentivada pela existência da central térmica dos transportes elétricos do Porto que dependiam de grande quantidade de carvão, contudo, após o encerramento da mina, os efeitos da exploração desordenada ainda persistem. O maior problema prende-se com as grandes quantidades de resíduos amontoados e espalhados pela área da mina e envolventes (28.000 m²) com repercussões nos solos, sedimentos e água. Em 2007, a escombreira situada junto ao Poço de S. Vicente foi encontrada em autocombustão, presumindo-se que tal tenha acontecido na sequência do incêndio florestal de 2003. Desde essa época que esta escombreira começou a abater significativamente, observando-se a abertura de fendas. Em simultâneo, durante a combustão dos resíduos carboníferos, são lançados para a atmosfera gases tóxicos como benzeno, tolueno, xilenos e etilbenzeno que têm propriedades cancerígenas. Acresce que nas áreas em combustão sentiam-se temperaturas altas e odores a enxofre. Tal cenário prosseguiu, como se constatou em 2010, deteriorando o coberto vegetal e o próprio solo: estamos perante um crime ambiental gravíssimo para a saúde pública, para os aquíferos e para o ecossistema em geral.

As escombrelas aqui localizadas ocupavam grandes parcelas de terreno, sendo depositados em espaços abandonados, prática desadequada, razão pela qual se fomentou o planejamento e o cuidado com a requalificação ambiental. A escombrela do Poço de S. Vicente é o reflexo das problemáticas anteriormente referidas, contudo, a população também é afetada pela falta de tratamento dos estreus. Perante tal situação, torna-se urgente a remoção imediata dos resíduos e a sua monitorização ambiental, através de tecnologias adaptadas quer à quantidade, quer  composição química destes materiais altamente perigosos.

Palavras-chave: São Pedro da Cova; Carvão; Sustentabilidade; Escombrelas

- Mobilidade e sustentabilidade ambiental Rio de Janeiro – Porto

Patrícia Almeida dos SANTOS

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

patriciaal2307santos@gmail.com

Patrícia da Conceição Ribeiro de SOUZA

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

up201705164@up.pt

O conceito de mobilidade urbana sustentável encontra-se dentro do conceito de desenvolvimento sustentável, que busca equilibrar as necessidades humanas e a proteção natural. Nos últimos anos, o mesmo tem ganho notoriedade devido às preocupações com as mudanas climáticas mundiais, decorrente das elevadas taxa de emissão de gases de efeito estufa (GEE). Relativamente aos objetivos, este trabalho pretende, averiguar e analisar a eficiência das políticas públicas aplicadas ao setor da mobilidade sustentável na cidade do Porto e do Rio de Janeiro, bem como, proceder à comparação das mesmas. Por último, apresenta-se medidas relativas à melhoria deste setor para ambas as cidades, baseadas na análise de indicadores como: (a) o Tempo Médio de Espera e de Deslocação (minutos); (b) a frequência da utilização da mobilidade suave; (c) o modo como aumentar a utilização dos transportes públicos. Metodologicamente, apostou-se na investigação qualitativa para o escrutínio do tema, por meio de pesquisas em artigos científicos, livros e periódicos, assim como, na consulta de documentos oficiais, como o Plano Diretor Municipal (PDM) do Porto e o Plano de Mobilidade Urbana do Rio de Janeiro para o conhecimento das políticas públicas em vigor. A mobilidade urbana sustentável está integrada no funcionamento da cidade, portanto para que sua efetividade seja garantida  necessária uma ação conjunta de todos os demais elementos e setores que promovam as condições do funcionamento do sistema urbano. A escolha e a prioridade dos meios de transporte utilizados pelos indivíduos são uma das principais causas dessas das mudanas climáticas. Sendo assim, a proposta das novas políticas de mobilidade urbana  priorizar o aumento da utilização dos transportes públicos e não motorizados como principal meio de deslocamento, contribuindo para a diminuição dos níveis de poluição, bem como, cidades mais sustentáveis. Diante disso, as cidades começam a repensar os seus modos de transportes por meio da reformulação das políticas de uso do solo e a elaboração de políticas públicas voltadas para a mobilidade sustentável. Assim, as políticas de mobilidade distanciam-se, cada vez mais, das prioridades dos utilizadores individuais de automóveis e incorporam a valorização do transporte público com baixa emissão de GEE. Conclui-se que as cidades do Porto e do Rio de Janeiro, apresentam problemas semelhantes relativamente à mobilidade sustentável, no entanto, com magnitudes diferentes devido à dimensão populacional e territorial. Além das políticas públicas e dos projetos realizados e a realizar é fundamental a consciencialização da população para as questões ambientais, nomeadamente, na deslocação mais sustentável que contribua para melhorar a poluição do ar e do meio ambiente. Neste seguimento, o sistema de mobilidade deve integrar e articular todos os planos de mobilidade sustentável dos municípios envolventes às cidades e as suas áreas metropolitanas. Por último, foi possível aferir, que os projetos implementados não resolvem os principais problemas da mobilidade, quer da cidade do Porto quer da cidade Rio de Janeiro, principalmente, a sobrelotação e o congestionamento que contribui para uma maior utilização do transporte particular e, conseqüentemente, uma maior poluição do ambiente. Esses fatores são ampliados pelo contexto da vivência atual, da pandemia COVID-19, na qual se verifica uma menor adesão aos transportes públicos por parte dos indivíduos, por razões de saúde pública, e, naturalmente, uma maior intensificação do uso do transporte individual.

Palavras-chave: Mobilidade; Sustentabilidade; Cidades.

- Marketing territorial: um meio impulsionador do desenvolvimento sustentável e do turismo rural de Dombe Grande

Rebeca da Conceição Leticia Vasco dos SANTOS

Faculdade de Economia da Universidade do Porto, Portugal
up201901026@edu.fep.up.pt

Dombe Grande é uma comuna angolana particularmente rural, pertencente ao município da Baía Farta, um dos dez municípios da província de Benguela. A pequena comuna litorânea e semideserta, mas com vasto mosaico de campos agrícolas, localiza-se no Sul do município da Baía Farta, a cerca de 60 km da capital da província, a cidade de Benguela.

Dombe Grande deslumbra-nos com uma paisagem antagónica, circundada por montanhas semidesérticas quebradas por extensos vales dominados pelo rio Coporolo que desemboca no oceano Atlântico, onde se perpetua o histórico ritual de feitiçaria, entre outros. Não obstante, o estado precário das infraestruturas sociais, o desemprego, o turismo deficiente, a paralisação do parque industrial, ou os riscos naturais (inundações do rio Coporolo), a que acresce ainda a seca e a desertificação, constituem os principais problemas da comuna, responsáveis pela estagnação económica e, conseqüentemente, pelo êxodo rural. Tais desafios mostram que a comuna carece de uma intervenção urgente em matéria de ordenamento do território, capaz de aproveitar eficientemente os seus recursos naturais, promover melhores serviços para a população e potencializar a economia local.

Dombe Grande dispõe de valiosas potencialidades endógenas naturais, histórico-tradicionais, monumentais e culturais, o que por si só lhe confere autenticidade e um forte diferencial competitivo, que, aliado às altas temperaturas, às belas praias, aos rios e lagos, e ao facto de se localizar não só na proximidade de um parque de reserva natural, mas também da capital provincial, torna este destino um “diamante em bruto” com condições excepcionais para o sucesso da implantação da atividade turística.

Neste contexto, esta abordagem objetiva evidenciar a necessidade de implementação do Marketing Territorial na comuna de Dombe Grande, de forma a impulsionar o turismo rural e o Desenvolvimento Sustentável desta, bem como o seu impacto a nível local, regional e nacional.

A metodologia desta abordagem privilegiou a análise qualitativa, centrando-se, numa primeira fase, na pesquisa e análise de dissertações, artigos científicos, documentos, bem como na consulta de jornais e revistas científicas, de forma a obter um diagnóstico da área em análise, basilar para a fase seguinte. Prossegue-se com um exaustivo trabalho de campo que engloba a concretização de entrevistas semiestruturadas à população residente e aos principais intervenientes no desenvolvimento de Dombe Grande, além de um levantamento fotográfico.

Palavras-chave: Dombe Grande, Desenvolvimento Sustentável, Turismo Rural, Marketing Territorial.

- (Perma)cultura, liberdade e natureza

Vânia Eunice Sampaio Cardoso Felgueiras PINTO

Faculdade Letras Universidade do Porto, Portugal
eunicecardoso.pinto@gmail.com

Este artigo propõe um olhar sobre o festival intercultural de música Boom que surge como motivação para se perceber a relação entre o poder local e a iniciativa privada na promoção e valorização do património natural, cultural e dos territórios rurais que lhe são suporte, por se reconhecer nesta iniciativa uma capacidade de atuação entre práticas de desenvolvimento sustentável e ecologia no limite de atuação de um modelo socioeconómico que procura conciliar economia, ambiente e comunidade.

É ponto de partida desta análise perceber o papel dos festivais de música no desenvolvimento dos espaços rurais recetores. Quer ao nível económico, social e de envolvimento e impacto na comunidade local, quer na relação de cooperação e transformação do evento sobre o poder local.

Procura-se, de igual forma, explorar os domínios específicos e contudentes do festival, enquanto evento que, nascendo apenas da vontade de mostrar o movimento Goa trance em Portugal, se apresenta, atualmente, como uma importante força motriz na tomada de consciência do território, na sua componente natural, de preservação ecológica, sem nunca deixar de perceber a contextualização do território que lhe serve de cenário: a multiplicidade paisagística que é o concelho de Idanha-a-Nova.

O The Boom Festival, acontece de dois em dois anos na lua cheia de Agosto, na Herdade da Granja, desde 1998. É um evento único de cultura independente, dedicado à música trance, que se consagra internacionalmente como acontecimento multidisciplinar dedicado à cultura artística transgeracional com artes performativas, instalações, pintura, debates e workshops. O festival tem igualmente um forte princípio de consciência ecológica, fomentando projetos na área da sustentabilidade e ecologia, consagrando-se como centro de conhecimento e debate de permacultura. A Herdade da Granja, está assim integrada no Geoparque Naturtejo, zona classificada pela Unesco, sendo este cenário um incalculável património natural, cultural e histórico e de incontestável valor geológico, que a organização do festival procura promover e conservar, criando desta forma um alerta para a conservação da região.

Surge assim, ao longo dos anos, uma sinergia entre o poder local e a organização do festival, nascendo uma associação, IdaCulta que procura promover “Capital do Bem-Estar em 2028”, entre outros projetos aglutinadores, num alerta para a revitalização paisagística de forma sustentável, contribuindo concomitantemente de forma objetiva para a defesa do património.

Idanha-a-Nova é agora reconhecida, não só pelo Festival Boom, mas por se afirmar no seu registo criativo, com vontade de efetivar as suas estratégias de desenvolvimento no campo da economia verde e da música integrando a rede de Cidades Criativas da Unesco. Reconhecendo-se a importância da sua realização para o desenvolvimento da região, o Boom foi assim um elemento preponderante na direção da cidade nas suas atuais estratégias, tendo sido a força motriz que despoletou a consciência sobre a paisagem cultural excecional da qual Idanha-a-Nova é detentora.

Palavras-chave: Festivais de música, Espaços rurais, Desenvolvimento Sustentável, Cultura

A terra, o planeta azul, apesar das ameaças e destruições a que tem sido sujeita, persiste e marcada por uma multiplicidade de ecossistemas, embora cada vez mais explorados e em perda de biodiversidade. Ainda assim, misturam-se os mosaicos territoriais dinâmicos e multifuncionais, como sucede em parte do espaço europeu, com outros em declínio, onde o desenvolvimento e a sustentabilidade são postos em causa, sobretudo quando os interesses económicos e políticos suplantam a vertente social e ambiental.

Apesar da progressiva degradação dos ecossistemas, reflexo das alterações climáticas e da intervenção humana, aumenta paralelamente a consciencialização desta problemática, bem como a necessidade de uma intervenção global, razão pela qual despontam estratégias que apostam num desenvolvimento inclusivo, que realça a preservação das paisagens e do património, para além da revitalização dos quadros sociais. Neste contexto, é de referência obrigatória o ano de 2015, quando foram fixados pela ONU os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, estabelecendo-se metas e definindo-se políticas que visam um desenvolvimento polifacetado, responsável, plasmado na “Agenda 2030”.

Projeta-se, à escala global, abranger parâmetros tão diversos, mas interdependentes, como erradicar a pobreza, enquanto se promove o acesso equitativo à energia, à educação e aos serviços de saúde de qualidade. Privilegia-se também a criação de emprego digno, num ambiente em que a sustentabilidade e a eficiência energética, a conservação e a gestão dos recursos endógenos sejam uma realidade. Intenta-se, ainda, a promoção de instituições eficazes e de sociedades estáveis, onde a justiça, a par da igualdade de géneros, seja inequívoca e inclusiva.

Por outro lado, tendo em atenção a contínua degradação ambiental, do património e de culturas, há efetivamente que apostar na sustentabilidade dos ecossistemas, na sua diversidade. Se existir uma convergência das distintas políticas nacionais, onde as estratégias ambientais e sociais ganhem ascendência sobre as economicistas, tal desiderato é possível. Contudo, este cenário deve instituir-se num quadro onde também a inovação e a ética estejam presentes, sustentadas por meios digitais, pelo aumento da literacia e da formação técnica. Assim se facilitará o aumento da eficiência dos recursos endógenos, perspetivando-se uma maior coesão territorial.

Enquanto este objetivo não se atinge, há que continuar a refletir sobre estes temas, sem se ignorar a sua complexidade e diversidade, correlacionando o espaço europeu com outros espaços, como os lusófonos, com realce para o brasileiro, no âmbito do qual se sucedem os projetos catalisadores comuns. Assim, através das XV Jornadas Internacionais sobre “Grandes Problemáticas do Espaço Europeu”, prossegue-se nesta senda, abordando problemáticas atuais e com soluções operativas, sempre em contexto multidisciplinar e interuniversitário.

Comissão Científica

Ana Isabel Boura, Univ. Porto | André Santos, Univ. Federal Rural Rio Janeiro | Andrews José de Lucena, Univ. Federal Rural do Rio de Janeiro | António de Barros Cardoso, Univ. Porto | Atanas Dermendzhiev, Univ. Verliko Tarnovo | Borna Fuerst-Bjelis, Univ. Zagreb | Cármen Ferreira, Univ. Porto | Célia Taborda, Univ. Lusófona do Porto | Felisbela Martins, CEGOT, Univ. Porto | Fernanda Cravidão, Univ. Coimbra | Glória Teixeira, Univ. Porto | Hélder Marques, Univ. do Porto | Helena Pina, Univ. Porto | Hélène Roth, Univ. Clermont – Auvergne | Ileana Constantinescu, Académie d’Études Économiques de Bucarest | João Luís Fernandes, Univ. Coimbra | Jorge Queiroz, Univ. Porto | José António Aldrey Vázquez, Univ. Santiago de Compostela | José Domingo Sánchez Martínez, Univ. de Jaén | José Luís Braga, Instituto de Estudos Superiores de Fafe | Júlia M. Lourenço, Univ. Minho | Laura Sakaja, Univ. Zagreb | Leandro Dias de Oliveira, Univ. Federal Rural Rio de Janeiro | Lucette Laurens, Univ. Montpellier III | Marcos Valcárcel Díaz, Univ. Santiago de Compostela | Maria Conceição Ramos, Univ. Porto | Maria José Roxo, Univ. Nova de Lisboa | Mary Cawley, National Univ. of Ireland Galway | Miguel Pazos Otón, Univ. Santiago de Compostela | Milen Penerliev, Univ. Shumen | Norberto Santos, Univ. Coimbra | Paula Remoaldo, Univ. Minho | Paulo Jorge Santos, Univ. Porto | Regina Cohen Barros, Univ. Federal Rural Rio Janeiro | Regina Salvador, Univ. Nova de Lisboa | Slavi Dimitrov, Univ. Verliko Tarnovo | Stella Dermendzhieva, Univ. Verliko Tarnovo

Comissão Organizadora

Helena Pina, Univ. Porto (Coordenadora) | Ana Isabel Boura, Univ. Porto | António Barros Cardoso, Univ. Porto | Fantina Tedim, Univ. Porto | Felisbela Martins, CEGOT, Univ. Porto | José Luís Braga, Instituto de Estudos Superiores de Fafe | Maria Conceição Ramos, Univ. Porto | Paula Remoaldo, Univ. Minho



Secretariado: Jéssica Fabiana Santiago Valente; Cristina Glória Alves Ferreira Pereira; Márcia Sofia da Silva Lopes; Marisa Alexandra da Silva Lopes | **Contacto:** xvgrandesproblematicas@gmail.com